

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



AVALIAÇÃO FORMATIVA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

NO CONTEXTO DE UMA

COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

ANEXOS

Teresa Sofia Neves Pombo Pereira

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Área de Especialização: Tecnologias Educativas

2007

Índice

ANEXOS

I	Texto de apresentação da Unidade didáctica de Língua Portuguesa a trabalhar com uma turma de 18 alunos do 8º ano de escolaridade no contexto de uma investigação sobre Tecnologias Educativas e Avaliação.	4
II	Planificação da Unidade Didáctica de Leitura orientada de “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”.	10
III	Grelha síntese dos dados para procedermos à caracterização dos participantes.	24
IV	Planta da sala de Aula 5 - normal (situada no 1º andar do edifício).	25
V	Notas de Aula (excerto do diário do professor).	26
VI	Excerto do Diário de Campo do Professor - Aula 2: (exemplo).	33
VII	Exemplos de outros registos do Blogue do professor.	35
VIII	Planta da sala de Aula TIC (situada no 1º andar do edifício)	38
IX	Guiões das Entrevistas	39
	Guião da entrevista a alunos.	40
	Guião da entrevista a observadores.	44
X	Transcrição de entrevista a Observador (Observador 1 - exemplo) e Texto produzido pelo mesmo sobre a observação ..	47
XI	Transcrição de entrevista a Aluno (A9 - exemplo) + produção escrita para avaliação.....	64
XII	Grelha de análise das Entrevistas por categorias (frequência de indicadores nas entrevistas a Observadores (1 e 2) e Alunos (A2, A4, A9, A12 e A15).	77
XIII	Grelha de Observação da 1ª aula da UD – 8º ano (exemplo). ...	85
XIV	Grelha de Observação da 2ª aula da UD – 8º ano (exemplo). ...	88
XV	Registos de avaliação formativa (exemplos).	90
XVI	Páginas iniciais do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Website/ <i>WebQuets</i> /Blogue.).	92
XVII	Guião da Unidade Didáctica	95
XVIII	Material de ensino-aprendizagem: Ficha de pesquisa.	96
XIX	Material de aprendizagem: página inicial da <i>webquest</i>	97

XX	Material de aprendizagem: página inicial do Fórum (<i>offline</i> a partir de Agosto de 2006).	100
XXI	Material de ensino-aprendizagem: Blogue para publicação de trabalhos dos alunos.	104
XXII	Material de ensino-aprendizagem: Teste de aferição de leitura <i>online</i>	108
XXIII	Material de ensino-aprendizagem: páginas (ecrãs) da ficha de avaliação formativa.	109
XXIV	Material de ensino-aprendizagem: Contrato Pedagógico.	111
XXV	Material de ensino-aprendizagem: excerto de trabalho de alunos com notações do professor (<i>feedback</i>).	112
XXVIa	Descritivo e grelha de avaliação da competência de expressão escrita <i>online</i>	114
XXVIb	“Rubrics for online assessment” de Anderson e Bauer, 2000. (original).....	115
XXVII	Grelha de registo de avaliação da competência de expressão escrita <i>online</i>	116
XXVIII	Grelha de registo de avaliação global da U.D. observada	117
XXIX	Produções finais dos alunos entrevistados (aluno A2)	118
XXX	Produções finais dos alunos entrevistados (aluno A4)	119
XXXI	Produções finais dos alunos entrevistados (aluno A9)	120
XXXII	Produções finais dos alunos entrevistados (aluno A12)	121
XXXIII	Produções finais dos alunos entrevistados (aluno A15)	122

Anexo I – Texto de Apresentação da Unidade Didáctica a trabalhar com uma turma de 18 alunos do 8º ano de Língua Portuguesa durante o processo de recolha de dados numa investigação no contexto das Tecnologias Educativas e da Avaliação Formativa

“Writing is particularly important when we assess student learning because good writing requires the use of skills that exemplify effective communication.”

*Bruce W. Speck*¹

O presente texto pretende apresentar/descrever a forma como se estruturou uma unidade didáctica da disciplina de Língua Portuguesa no 8º ano de escolaridade durante a qual se trabalhará, para além das aulas presenciais, num ambiente virtual² a que é dada forma através de um *website*, de um *blogue*³ e de um *podcast*⁴.

Em termos gerais, o objectivo desta unidade (vd. Grelha de planificação geral em anexo) será a promoção das competências nucleares da disciplina através da realização da leitura metódica de uma das obras do programa. Pretender-se-á, assim, desenvolver a competência de compreensão escrita do texto literário e promover o desenvolvimento da expressão escrita, nomeadamente da técnica do diário. De igual modo, a unidade permite o desenvolvimento de uma competência transversal: o uso das tecnologias (tal como está previsto, aliás, nos documentos oficiais sobre Competências Gerais do Ensino Básico: “rentabilizar as tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção do conhecimento”⁵.)

A ênfase dada à competência de expressão escrita deve-se essencialmente à constatação não só da sua importância no contexto da disciplina, como no contexto da própria aprendizagem *online*. A maior parte da investigação realizada em diversos

¹ Speck, B. (2002). “Learning-Teaching-Assessment Paradigms and the On-Line Classroom”. In R.S. Anderson, J.F. Bauer & B. Speck (Eds.). (2002), p.9.

² Esse ambiente virtual toma forma nos seguintes endereços: <http://profteresa.no.sapo.pt> (*site*), <http://abiblogteca.blogspot.com> (*blogue*) e <http://profteresa.podomatic.com/> (*podcast*).

³ Tipo de *website*, de publicação pessoal, cujo foco central é a apresentação de breves notas pessoais e o comentário e que inclui ligações para o interior do próprio *site* (permite um sistema de arquivo) ou para outros *sites*.

⁴ Segundo a *Wikipedia* (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcasting>) *Podcasting* é uma forma de publicação de programas de áudio e vídeo e fotos pela Internet que permite aos utilizadores acompanhar a sua actualização.

⁵ Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (s.d.) *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais* (p. 22).

países aponta precisamente para a adequação da mediatização do ensino por computador ao ensino da escrita. (*Assessment and online teaching*, 2004; Goldberg, A., Russell, M., & Cook, A., 2003 e Pommerich, 2004).

Iniciamos esta apresentação/descrição da unidade com a justificação da escolha da obra a abordar. A nossa escolha não recaiu sobre a obra de Jorge Amado “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” apenas por uma questão de respeito pela organização temporal da planificação escolar. Essa, como sabemos, vai-se adaptando ao ritmo e às necessidades dos alunos. Por um lado, confessamos que a obra, enquanto objecto literário, nos agrada particularmente; por outro, diz-nos a experiência que o trabalho que sobre ela pode ser realizado costuma ser motivador e envolvente para os alunos; por outro lado ainda, permite trabalhar um aspecto da competência escrita (a técnica do diário) que encontra, sem dúvida, um contexto de aplicação muito adequado na utilização do blogue como forma de comunicação. Esta última razão parece-nos a mais importante.⁶

Na nossa planificação, serão abordados de uma forma directa apenas os conteúdos e as competências no âmbito da comunicação escrita. Tal deve-se não só ao facto de considerarmos que a promoção das competências de comunicação oral é inerente a um ambiente de ensino-aprendizagem presencial (há uma constante aprendizagem do aluno nas suas interações verbais com os professor e com os colegas, no caso de corresponderem a tarefas de aprendizagem, naturalmente). Deve-se também ao facto de um ambiente virtual de aprendizagem incidir fundamentalmente em trocas comunicativas que assentam sobre um suporte, um registo escrito.⁷ Aliás, a escrita é uma das tarefas de aprendizagem que, segundo investigação recente, pode ser promovida por um uso reflectido e criativo dos computadores.⁸ À medida que proliferou o uso dos computadores, aumentou o número de teorias defendendo que o seu uso poderia melhorar a escrita dos alunos (Russel, M., 1999). O estudo de Russel refere investigação que revela ter o uso do

⁶ “Weblogs are an excellent way to fuse educational technology and storytelling inside the classroom and beyond school walls. Because their format is similar to a personal diary, where recounting tales and autobiographical events is prevalent, blogs provide an arena where self-expression and creativity are encouraged.” In Huffaker, David (2004).

⁷ Embora, como se verá, o trabalho que é feito com os alunos também recorra pontualmente a registos áudio no contexto do trabalho *website-blogue-podcast*.

⁸ “Portuguese language teachers reported that student interests in writing and their writing skills improved after computers were used in composition classes.” (Rusten, E., 2003). Ver, também, Goldberg, A., Russell, M., & Cook, A. (2003).

computador aumentado a motivação pela actividade de escrita, a sua frequência de produção e de revisão⁹.

Assim, quanto aos conteúdos a trabalhar, temos uma incidência nos conteúdos literários e do conhecimento explícito da língua que passamos a discriminar: textos da literatura portuguesa e estrangeira (contos); tema; assunto; objectivo do texto; características da tipologia textual (texto narrativo: conto); revisão das categorias da narrativa (narrador, personagem, tempo e espaço); técnicas e modelos de escrita: consolidação dos textos narrativo e descritivo; diário; organização do texto; tipo e forma de frases; sinais de pontuação; período e parágrafo; acentuação; ortografia; consolidação das principais funções sintácticas: sujeito, complemento directo e indirecto, complementos circunstanciais de tempo, lugar, modo e companhia; concordância; revisão dos discursos directo e indirecto. A referência predominante aos chamados “conteúdos gramaticais” prende-se com o facto de estar em causa a realização de tarefas de escrita onde tais conhecimentos são determinantes.

No que toca às competências, destacam-se: a compreensão e expressão oral, essencialmente através da compreensão das instruções do professor, do diálogo e da leitura expressiva; a compreensão escrita (capacidade de utilizar a leitura como forma de aprendizagem, capacidade para apreciar textos literários, leitura autónoma e leitura fluente); expressão escrita (produção de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário, domínio das técnicas fundamentais da escrita compositiva).

A estas competências corresponderão, como é natural, determinados critérios de evidenciação, a saber: o aluno identifica ideias importantes nos textos, selecciona estratégias de leitura tendo em vista o objectivo; lê com rapidez e em profundidade relendo o que lê e apreendendo criticamente o significado do que lê; selecciona as fontes de informação adequadas à tarefa a realizar; reduz a esquema um texto com objectivos de estudo/retenção da informação considerada essencial; extrai a informação condensando-a; sublinha e toma notas; lê em voz alta de forma expressiva; distingue o conto como uma das formas de literatura; estabelece relações temáticas entre textos; reconhece valores culturais, estéticos, éticos e religiosos que perpassam nos textos; utiliza vocabulário adequado; utiliza a pontuação e a

⁹ “Many of these studies have reported that writing on computers leads to measurable increases in students' motivation to write, the quantity of their work and the number of revisions made. Some of these studies also indicate that writing on computers improved the quality of writing.” (Russel, 1999).

translineação de forma correcta; organiza o texto em períodos e parágrafos; não dá erros ortográficos ou dá poucos erros, apenas em palavras de uso pouco frequente; constrói bem as frases (a nível morfosintáctico); respeita a estrutura do conto e/ou do diário.

Ao longo desta unidade, procurar-se-á envolver os dezoito alunos da turma em diversas situações de aprendizagem que incluirão o recurso às tecnologias. Apresentamos, em primeiro lugar, as actividades “mais tradicionais”: actividades de antecipação da leitura, de contextualização e de discussão da leitura (assunto, estrutura, objectivo); elaboração de recontos orais; comparação de textos quanto à temática, à estrutura e à forma; pequenas dramatizações; preenchimento de fichas de leitura; realização de textos criativos (conto/diário); aperfeiçoamento dos trabalhos produzidos. Teremos, também, actividades em que a comunicação é mediada pelo computador: exercícios de verificação de leitura: V/F, escolha múltipla, resposta aberta; elaboração de resumos e outras actividades de escrita usando materiais e suportes diversos; elaboração de vários tipos de textos compositivos: legendagem de imagens, composições guiadas, diário; elaboração e resolução de questionários.

Nesta unidade (como noutras), irá exercer-se uma avaliação formativa que procurará dar ao aluno o *feedback*¹⁰ necessário à realização com sucesso das tarefas e à consolidação das aprendizagens. Essas tarefas recorrerão também ao computador: resposta a questionários de leitura metódica; produção textual; registo áudio de leituras e realização de resumos através do blogue; participação no fórum; realização de exercícios *online* de cariz mais lúdico (texto lacunar, palavras cruzadas, etc.); produção textual e respectiva apresentação em blogue pessoal ou colectivo.

O papel do professor será, acima de tudo, o de orientador no processo de descoberta que conduzirá às aprendizagens. Proporá a realização de leituras quer silenciosas quer expressivas; questionará o aluno sobre os sentidos dos textos lidos; conduzi-lo-á no processo de análise das categorias que estruturam uma narrativa (acção, narrador, tempo, espaço e personagens); recordará alguns aspectos do funcionamento da língua indispensáveis quer à compreensão quer à produção de

¹⁰ Importa clarificar desde já este conceito. Usaremos como primeira referência o trabalho de Gipps, C. e Stobart G. (2003) que, realizando uma revisão de literatura, se referem ao *feedback* como um aspecto essencial, o processo que envolve a avaliação no processo de ensino e de aprendizagem (“Feedback from teacher to student is the process that embeds assessment in the teaching and learning cycle.” Gipps, C. e Stobart G., 2003, p. 557).

Os autores distinguem *feedback* avaliativo de *feedback* descritivo dado que, enquanto o primeiro implica um juízo de valor e uma relação explícita ou implícita com determinadas normas, o segundo está relacionado com as tarefas propostas e refere especificamente o nível de desempenho atingido pelo aluno. Nós optaremos essencialmente por esta segunda via.

textos; auxiliará na utilização e navegação nos recursos que dizem respeito à *web*; procurará avaliar continuamente o percurso do aluno dando-lhe *feedback* sobre as suas descobertas, dificuldades e aprendizagens. Procuraremos, tal como se afirma num documento de análise do Ensino do Português nos últimos anos, “estimular o prazer de aprender e o gosto da descoberta, no respeito pelas diferenças de ritmo dos alunos, promovendo o desenvolvimento da autonomia.”¹¹

Quanto ao papel do aluno, esse será o mais activo possível. Caberá ao aluno construir as suas próprias aprendizagens seguindo as orientações do professor e procurando realizar uma participação efectiva e consciente nas tarefas que lhe irão ser propostas: leitura, síntese/resumo, análise metódica dos textos lidos através de questionários de diferentes tipologias, participação no fórum e produção textual.

Em cada uma dessas tarefas de aprendizagem, o aluno será alvo de uma avaliação formativa¹² que terá as características seguidamente apresentadas. Antes de mais, importa definir o conceito. Poderemos adoptar, por exemplo, a definição que apresenta a avaliação formativa como recolha e tratamento, com carácter sistemático e contínuo, dos dados relativos aos vários domínios da aprendizagem que revelam os conhecimentos e competências adquiridos pelo aluno (Fernandes, 2005a). Um outro conceito, o de Avaliação Formativa Autêntica, entendido como tipo de avaliação formativa que inclui tarefas contextualizadas, problemas complexos, contribuindo para o máximo desenvolvimento possível das competências dos alunos, estará, também subjacente ao nosso trabalho (cf. *Assessment and online teaching*, 2004, p.3). Exige a utilização funcional de conteúdos disciplinares e que as tarefas e respectivas exigências sejam conhecidas antes da situação de avaliação. Exige colaboração entre pares e a sua correcção tem em conta o uso das estratégias cognitivas e metacognitivas dos alunos. Pressupõe a realização da auto-avaliação. Todas estas características orientarão a preparação e elaboração quer das tarefas de aprendizagem quer das tarefas de avaliação correspondentes.

A cada tarefa de aprendizagem proposta aos alunos pretendemos, assim, que corresponda uma pequena e simples tarefa de avaliação formativa que lhe dê o

¹¹ Lobo, A. (Coord.). (1999). *Português 2002. Projecto de Investigação da Associação de Professores de Português*. Disponível em http://www.app.pt/portugues_2002.html Consultado a 4 de Fevereiro de 2006.

¹² A opção por uma avaliação de tipo formativo decorre da linha de trabalho que temos adoptado na nossa prática profissional desde o seu início há doze anos atrás. Além disso, diversos trabalhos de investigação têm demonstrado que este tipo de avaliação melhora de facto as aprendizagens dos alunos e se adapta a tarefas como as que propomos aos alunos, como é o caso, por exemplo, da escrita colaborativa. (cf. Dopfer, S. & Djoer, E. (2004). e Fernandes (2005b)).

conhecimento necessário e suficiente sobre o nível de competência atingido e os passos a dar para o seu desenvolvimento. Segundo Biggs (1998), uma utilização adequada do *feedback* permite que se obtenham ganhos significativos na aprendizagem. Como definição de *feedback* adoptamos, como já foi referido, a do mesmo autor que a apresenta como qualquer tipo de informação que se proporciona ao aluno acerca de qualquer acção ou desempenho por si protagonizado (p. 103).

Por fim, na unidade que organizámos, prevemos igualmente um momento de avaliação sumativa que permita verificar, aferir, realizar uma síntese das aprendizagens realizadas pelos alunos durante o período de tempo que durou a unidade didáctica. Este conceito de avaliação pretende, segundo Harlen e James (1997) descrever aprendizagens adquiridas num determinado momento (espaço de tempo) tendo em vista informar os pais, outros professores e os próprios alunos, de uma forma sintética, sobre o progresso dos alunos.¹³ Essa avaliação será, em princípio, mais formal, ou seja, será feita presencialmente e sem recurso ao computador.

Referências (as desta dissertação)

¹³ “Summative assessment has a quite different purpose, which is to describe learning achieved at a certain time for the purposes of reporting to parents, other teachers, the pupils themselves and, in summary form, to other interested parties such as school governors or school boards.” (Harlen e James, 1997, p. 370).

Anexo II - Planificação da Unidade Didáctica

Tema / Unidade: Texto literário narrativo: “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” de Jorge Amado.

Objectivo geral: Realizar a leitura metódica de uma das obras de programa; desenvolver as competências de compreensão escrita do texto literário; promover o desenvolvimento da expressão escrita, nomeadamente da técnica do diário; promover o uso das tecnologias.

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situações de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
<p>Semana 1</p> <p>- 1ª Aula –</p> <p>. Realizar a leitura expressiva de excertos seleccionados da obra literária (introdução e prólogo).</p> <p>. Iniciar a leitura metódica de uma obra literária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Instruções para a acção. ◆ Leitura expressiva. ◆ Textos da literatura portuguesa e estrangeira (contos). ◆ Tema. ◆ Assunto. ◆ Objectivo do texto. 	<p>Compreensão e Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e compreensão de discursos de pequena e média extensão e de géneros diversos. - Adequação dos recursos de voz ao objectivo comunicativo. - Fluência e adequação da exposição oral ao contexto. <p>Compreensão Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de utilizar a leitura como forma de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escuta enunciados orais seguindo e compreendendo o seu fio condutor de acordo com o nível do seu desenvolvimento linguístico. ▪ Selecciona e retém a informação necessária ao objectivo visado. ▪ Formula opiniões sobre o texto lido de forma clara e pertinente. ▪ Utiliza correctamente o português padrão e os recursos prosódicos realizando o reconto oral da obra lida. ▪ Lê em voz alta de forma expressiva. ▪ Selecciona as fontes de informação adequadas à tarefa a realizar. ▪ Reduz a esquema um texto com objectivos de estudo / retenção da. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escuta atenta das instruções do professor. ✓ Leitura silenciosa e expressiva das legendas de um pequeno vídeo. ✓ Pesquisa, através de leitura rápida da obra das páginas onde se encontram os textos lidos. ✓ Identificação das sequências narrativas a que correspondem os referidos excertos. ✓ Produção de frases simples que designem essas sequências. ✓ Exercício de verificação de leitura: questionários V/F, escolha múltipla e resposta aberta 	<p>Trabalho individual</p> <p>Trabalho a pares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aferição colectiva da correcção das respostas dadas. •

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situções de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
	♦	<p>- Capacidade para apreciar textos literários.</p> <p>. Reconstrução mental do significado de um texto a partir das suas unidades informativas.</p> <p>- Leitura autónoma.</p> <p>- Leitura fluente.</p> <p>Expressão Escrita</p> <p>- Produção de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário.</p>	<p>informação considerada essencial</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Extrai a informação condensando-a. <ul style="list-style-type: none"> - Sublinha e toma notas ▪ Distingue formas diversas de literatura. ▪ Estabelece relações temáticas entre textos. ▪ Reconhece valores culturais, estéticos, éticos e religiosos que perpassam nos textos. ▪ Utiliza vocabulário adequado. ▪ Utiliza a pontuação e a translineação de forma correcta. ▪ Organiza o período em frases e parágrafos. ▪ Constrói bem as frases ao nível morfossintáctico. ▪ Não dá ou dá pouco erros 	✓	Trabalho individual “	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário de verificação de leitura (aplicação, correcção e <i>feedback</i>)

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situações de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
	♦	<p>Expressão Escrita</p> <p>- Produção de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário (tomada de notas)</p>	<p>a realizar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhece e aplica as categorias da narrativa: <ul style="list-style-type: none"> - Indica os momentos principais da acção da obra em estudo; - Identifica as personagens principais - Faz a localização espacio-temporal do 1º capítulo; - Identifica diferentes narradores - Compreende a figura e função do Narratário ▪ Utiliza vocabulário adequado. ▪ Utiliza a pontuação e a translineação de forma correcta. ▪ Organiza o período em frases e parágrafos. ▪ Constrói bem as frases ao 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo professor-aluno e aluno-aluno para identificação e caracterização das personagens apresentadas ✓ Registo das conclusões (quadro e caderno) ✓ Revisão dos diferentes tipos de caracterização (directa e indirecta, física e psicológica) ✓ 		

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situações de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
<p>Semana 2</p> <p>- 3^a Aula -</p> <p>. Prosseguir a leitura metódica de uma obra literária (capítulos “Parêntesis”, “A estação da Primavera” e “Novo parêntesis para apresentar a Andorinha Sinhá”).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Instruções para a acção. ◆ Leitura expressiva e silenciosa ◆ Textos da literatura portuguesa e estrangeira (contos). - Categorias da narrativa (Acção, Personagens, Tempo, Espaço, Narrador). 	<p>Compreensão e Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e compreensão de discursos de pequena e média extensão e de géneros diversos. <p>Compreensão Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de utilizar a leitura como forma de aprendizagem. - Capacidade para apreciar textos literários. . Reconstrução mental do significado de um texto a partir das suas unidades informativas. - Leitura autónoma. - Leitura fluente. 	<p>nível morfossintáctico.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não dá ou dá pouco erros ortográficos. ▪ Utiliza uma caligrafia legível. ▪ Compreende enunciados escritos seguindo e compreendendo o seu fio condutor de acordo com o nível do seu desenvolvimento linguístico. ▪ Selecciona e retém a informação necessária ao objectivo visado. ▪ Lê em voz alta de forma expressiva. ▪ Selecciona as fontes de informação adequadas à tarefa a realizar. ▪ Conhece e aplica as categorias da narrativa: <ul style="list-style-type: none"> - Identifica e caracteriza personagens principais, secundárias e figurantes. - Continua a realizar a 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura silenciosa da obra e realização da <i>Webquest</i>: <ul style="list-style-type: none"> . Tarefas de leitura metódica da obra cujas respostas serão registadas em suporte tradicional (caderno diário) para posterior partilha com a turma. ✓ Pesquisa na obra e, eventualmente, na Internet das fontes indicadas. ✓ Diálogo professor-aluno e aluno-aluno para revisão das categorias da narrativa. ✓ Sistematização e registo das categorias (no quadro/caderno). ✓ Leitura expressiva do 1º capítulo (“A estação da Primavera”). ✓ Diálogo professor-aluno e aluno-aluno para identificação e caracterização das personagens apresentadas ✓ Registo das conclusões (quadro e caderno) ✓ Revisão dos diferentes tipos de 	<p>Trabalho individual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Webquest</i> apresentada no site (diálogo com os alunos fazendo uma avaliação da sua reacção e compreensão das tarefas; consequente <i>feedback</i>).

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situções de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situções e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
		<p>Expressão Escrita</p> <p>- Produção de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário (tomada de notas).</p>	<p>localização espacio-temporal</p> <p>- Identifica diferentes narradores</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utiliza, além do livro, as tecnologias (Internet) para pesquisar e seleccionar informação relevante para a tarefa em curso. ▪ Utiliza vocabulário adequado. ▪ Utiliza a pontuação e a translineação de forma correcta. ▪ Organiza o período em frases e parágrafos. ▪ Constrói bem as frases ao nível morfossintáctico. ▪ Não dá ou dá pouco erros ortográficos. <p>Utiliza uma caligrafia legível.</p>	<p>✓ caracterização (directa e indirecta, física e psicológica).</p> <p>✓ Partilha e correcção da informação pesquisada.</p> <p>✓</p>	<p>Trabalho colectivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão da informação pesquisada

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situações de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
	♦	<p>Expressão Escrita</p> <p>- Produção de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário (tomada de notas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ relevante para a tarefa em curso. ▪ Utiliza vocabulário adequado. ▪ Utiliza a pontuação e a translineação de forma correcta. ▪ Organiza o período em frases e parágrafos. ▪ Constrói bem as frases ao nível morfossintáctico. ▪ Não dá ou dá pouco erros ortográficos. ▪ Utiliza uma caligrafia legível. 	✓		

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situações de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
<p>Semana 3</p> <p>- 5ª Aula -</p> <p>. Consolidar os conhecimentos quando à utilização de duas técnicas de escrita semelhantes: texto narrativo e relato</p> <p>. Compreender a especificidade de outro modelo/técnica de escrita: o diário</p> <p>. Iniciar um processo de escrita segundo</p>	<p>♦ Instruções para a acção</p> <p>♦ Leitura expressiva e silenciosa</p> <p>♦ Textos informativos</p> <p>- Modelos e técnicas de escrita:</p> <p>. Narrativo</p> <p>. Relato</p> <p>. Diário</p> <p>♦ Escrita segundo modelos e técnicas</p> <p>- Características do</p>	<p>Compreensão e Expressão oral</p> <p>- Escuta atenta e compreensão de discursos de pequena e média extensão e de géneros diversos.</p> <p>Compreensão Escrita</p> <p>- Capacidade de utilizar a leitura como forma de aprendizagem.</p> <p>- Capacidade para compreender textos informativos-expositivos</p> <p>. Reconstrução mental do significado de um texto a partir das suas unidades informativas.</p> <p>- Leitura autónoma</p> <p>- Leitura fluente</p>	<p>▪ Compreende enunciados escritos seguindo e compreendendo o seu fio condutor de acordo com o nível do seu desenvolvimento linguístico.</p> <p>▪ Seleciona e retém a informação necessária ao objectivo visado.</p> <p>▪ Lê em silêncio.</p> <p>▪ Seleciona as fontes de informação adequadas à tarefa a realizar.</p> <p>▪ Conhece e aplica diferentes modelos e técnicas de escrita com objectivos definidos.</p> <p>▪ Utiliza, além do livro, as tecnologias (Internet) para pesquisar e seleccionar informação relevante para a tarefa em curso.</p> <p>▪ Redige um Diário obedecendo à tipologia textual</p> <p>▪ Utiliza vocabulário adequado.</p> <p>▪ Utiliza a pontuação e a</p>	<p>✓ Pesquisa e leitura silenciosa a partir do site de apoio de uma <i>ficha informativa sobre a técnica do diário.</i></p> <p>✓ Diálogo professor-aluno e aluno-aluno para revisão das características de tipologias textuais semelhantes (texto narrativo e relato objectivo).</p> <p>✓ Sistematização e registo das conclusões (no quadro/caderno).</p> <p>✓ Leitura expressiva de um ou vários textos exemplificativos (<i>Diário de Anne Frank, Diário de Adrian Mole aos 13 anos e ¼ e Diário de Zlata.</i>)</p> <p>✓ Diálogo professor-aluno e aluno-aluno para identificação das características presentes nesses textos.</p> <p>✓ Registo das conclusões (quadro e caderno).</p> <p>✓ Produção em suporte tradicional de um texto escrito</p>	<p>Trabalho individual</p> <p>Trabalho a pares e colectivo</p> <p>Trabalho individual</p> <p>Trabalho individual</p>	<p>• <i>Ficha informativa</i> apresentada no site.</p> <p>• Discussão da informação analisada</p> <p>• Leitura de textos policopiados.</p>

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situções de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situções e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
técnicas e modelos.	<p>diário:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Relato pessoal → Tempos do pretérito → Data, dedicatória e fórmula de despedida <ul style="list-style-type: none"> ◆ Tipo e forma de frases ◆ Sinais de Pontuação ◆ Período e parágrafo ◆ Acentuação ◆ Ortografia ◆ Translineação ◆ Funções sintácticas: sujeito, complemento directo e indirecto, complementos circunstanciais; concordância ◆ Tipos e estruturas da narrativa ◆ Classes gramaticais (nome, verbo, adjectivo, etc.) ◆ 	<p>Expressão Escrita</p> <p>- Produção de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário (tomada de notas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ translineação de forma correcta. ▪ Organiza o período em frases e parágrafos. ▪ Constrói bem as frases ao nível morfossintáctico. ▪ Não dá ou dá pouco erros ortográficos. ▪ Utiliza uma caligrafia legível. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ obedecendo às características enunciadas. 		<p>Esclarecimento de dúvidas pontuais durante o processo de escrita.</p>

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situções de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situções e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
<p>Semana 3</p> <p>- 6ª Aula -</p> <p>Realizar o aperfeiçoamento do texto produzido na aula anterior tendo em conta o <i>feedback</i> proporcionado ao aluno</p> <p>Utilizar as tecnologias para publicação e difusão dos textos produzidos pelo aluno</p>	<p>◆ Instruções para a acção</p> <p>◆ Escrita segundo modelos e técnicas</p> <p>- Características do diário:</p> <p>→ Relato pessoal</p> <p>→ Tempos do pretérito</p> <p>→ Data, dedicatória e fórmula de despedida</p> <p>◆ Tipo e forma de frases</p> <p>◆ Sinais de Pontuação</p> <p>◆ Período e parágrafo</p> <p>◆ Acentuação</p> <p>◆ Ortografia</p> <p>◆ Translineação</p> <p>◆ Funções sintácticas: sujeito, complemento</p>	<p>Compreensão e Expressão oral</p> <p>- Escuta atenta e compreensão de discursos de pequena e média extensão e de géneros diversos.</p> <p>Compreensão Escrita</p> <p>- Capacidade de utilizar a leitura como forma de aprendizagem.</p> <p>Expressão Escrita</p> <p>- Produção e aperfeiçoamento de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário (tomada de notas).</p> <p>- Escrita segundo técnicas e modelos.</p>	<p>▪ Compreende enunciados escritos seguindo e compreendendo o seu fio condutor de acordo com o nível do seu desenvolvimento linguístico.</p> <p>▪ Selecciona e retém a informação necessária ao objectivo visado.</p> <p>▪ Selecciona as fontes de informação adequadas à tarefa a realizar.</p> <p>▪ Conhece e aplica a técnica do diário utilizando convenientemente as suas características.</p> <p>▪ Utiliza, além do caderno, as tecnologias (Internet) para redigir, aperfeiçoar e publicar o produto da tarefa em curso.</p> <p>▪ Utiliza vocabulário adequado.</p> <p>▪ Utiliza a pontuação e a translineação de forma correcta.</p> <p>▪ Organiza o período em frases e parágrafos.</p> <p>▪ Constrói bem as frases ao nível</p>	<p>Leitura silenciosa do trabalho produzido na aula anterior e do <i>feedback</i> apresentado.</p> <p>✓ Pesquisa na obra de informação necessária a melhorar, ao nível do conteúdo, o seu trabalho.</p> <p>✓ Diálogo professor-aluno para revisão das características da técnica do diário.</p> <p>✓ Aperfeiçoamento da expressão escrita.</p> <p>✓ Uso do processador de texto de modo a produzir um texto que possa ser incluído num Diário sob a forma de blogue (mais, tarde, produto colectivo).</p>	<p>Trabalho individual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (o corrector ortográfico oferece rápido <i>feedback</i> sobre a competência de expressão escrita ao nível da ortografia (o aluno deverá tomar notas dos problemas encontradas sendo vigiado pelo professor durante o processo). • Apresentação do blogue colectivo e publicação do 1º texto.

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situações de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
. Criar um intercâmbio escrito com alunos da mesma faixa etária de outro país (Brasil) recorrendo à Internet.	directo e indirecto, complementos circunstanciais; concordância ♦ Tipos e estruturas da narrativa ♦ Classes gramaticais (nome, verbo, adjectivo, etc.) ♦		morfossintáctico. ▪ Não dá ou dá pouco erros ortográficos.			

Objectivos específicos	Conteúdos	Competências a desenvolver	Critérios de evidenciação	Situações de Aprendizagem sem/com recurso às Tecnologias	Metodologia	Situações e instrumentos de Avaliação Formativa a aplicar presencialmente e <i>online</i>
<p>Semana 4</p> <p>- 7ª Aula -</p> <p>. Apresentar os textos produzidos e fazer a sua avaliação identificando pontos fortes e fracos</p> <p>. Conhecer o resultado do intercâmbio com uma turma do Brasil que leu e comentou os trabalhos produzidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Instruções para a acção ◆ Leitura expressiva ◆ Estrutura de: <ul style="list-style-type: none"> ◆ exposição ◆ debate ◆ noções de . opinião . argumento ◆ ritmo ◆ entoação ◆ clareza ◆ aspectos da linguagem gestual <ul style="list-style-type: none"> ◆ actos de fala da argumentação (vocabulário e construções sintácticas diversas) 	<p>Compreensão oral</p> <p>- Escuta atenta e compreensão de discursos de pequena e média extensão e de géneros diversos.</p> <p>Expressão oral</p> <p>- Utilização dos recursos de voz ao objectivo comunicativo</p> <p>- Desempenho de forma cooperante.</p> <p>- Fluência e adequação da exposição oral ao contexto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreende enunciados escritos seguindo e compreendendo o seu fio condutor de acordo com o nível do seu desenvolvimento linguístico. ▪ Selecciona e retém a informação necessária ao objectivo visado. <ul style="list-style-type: none"> ◆ Utiliza o português padrão nas suas produções. ◆ Usa correctamente os recursos prosódicos de acordo com o objectivo comunicativo. ◆ Adopta o discurso em função das reacções do interlocutor. ◆ Utiliza formas de tratamento e de delicadeza adequadas a diferentes situações. ◆ Formula o seu discurso de forma clara e pertinente. ◆ Realiza curtas exposições previamente preparadas (com guião). 	<p>Leitura expressiva dos trabalhos produzidos na aula anterior e do <i>feedback</i> apresentado nos comentários ao blogue.</p> <p>✓ Diálogo professor-aluno para revisão dos aspectos mais e menos fortes dos trabalhos apresentados.</p> <p>✓ Comentário.</p>	<p>Trabalho individual</p> <p>Trabalho colectivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação oral através dos comentários.

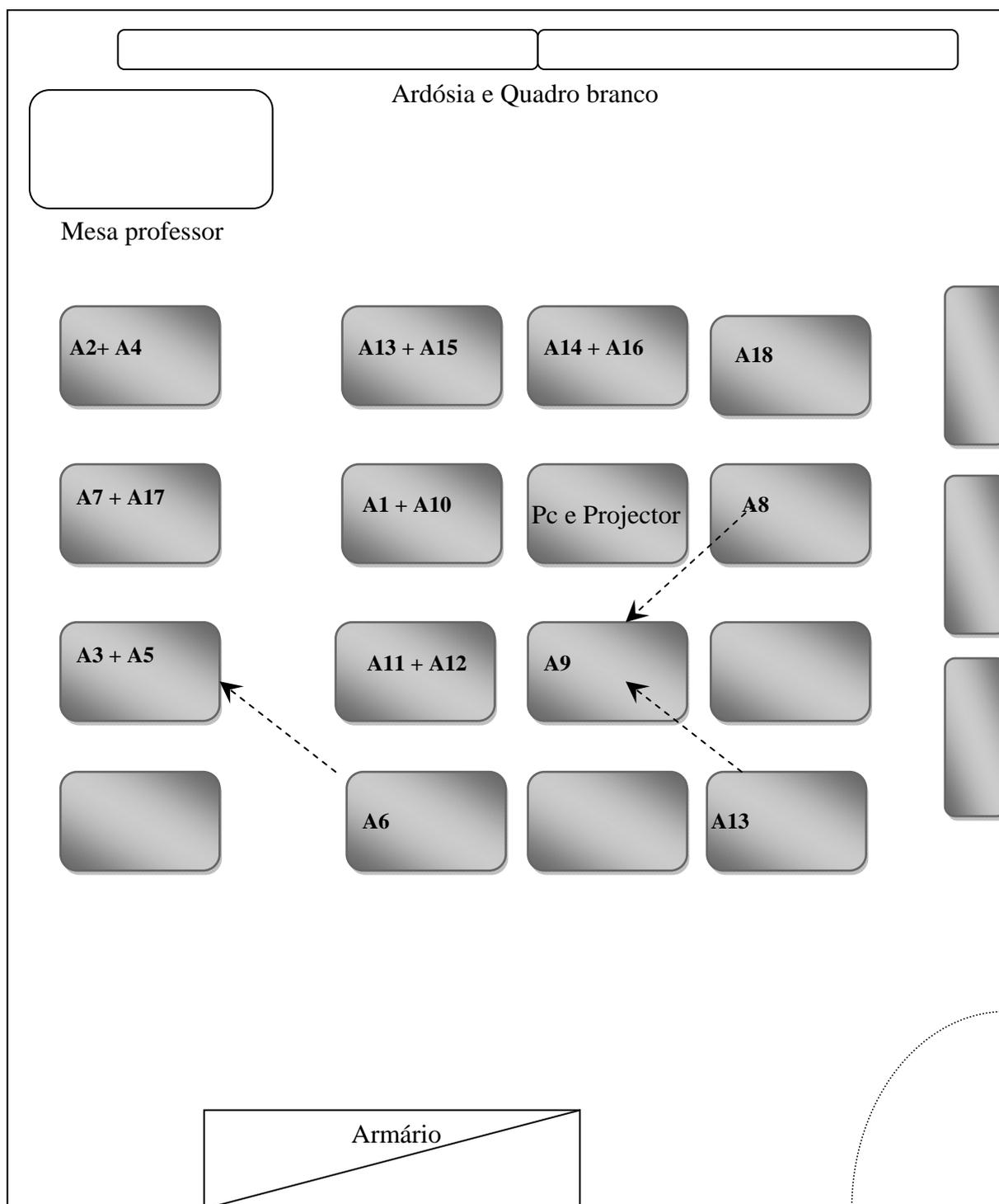
Anexo III – Grelhas síntese dos dados para procedermos à caracterização dos participantes.

Caracterização dos participantes no estudo – alunos do 8ºano

Ano escolar	Sexo	Idade	Classificação na disciplina de Língua Portuguesa (1º e 2º período)	Código do aluno	Observações
8º	M	13	3 - 3	A1	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A turma tem 18 alunos inscritos na disciplina de Língua Portuguesa. ➤ 9 rapazes ➤ 9 raparigas ➤ Duas das alunas (A3 e A5) possuem Necessidades educativas especiais. ➤ Dois alunos (A8 e A17) são provenientes do Brasil. ➤ Três alunos são repetentes do 8º ano. ➤ 16 alunos possuem computador em casa. ➤ 12 alunos possuem acesso à internet e usam-no com frequência.
8º	F	13	4 - 4	A2	
8º	F	16	3 - 3	A3	
8º	M	13	4 - 4	A4	
8º	F	17	3 - 3	A5	
8º	M	17	2 - 3	A6	
8º	M	13	3 - 2	A7	
8º	M	14	3 - 3	A8	
8º	F	14	3 - 2	A9	
8º	F	14	2 - 3	A10	
8º	F	13	3 - 3	A11	
8º	M	15	2 - 2	A12	
8º	M	13	3 - 2	A13	
8º	M	14	2 - 3	A14	
8º	F	13	3 - 3	A15	
8º	F	13	3 - 3	A16	
8º	F	13	3 - 3	A17	
8º	M	13	2 - 2	A18	

Média de idades: 13,9

Classificação média no 2º período: 2,6

Anexo IV - Planta da sala de Aula 5 - normal (situada no 1º andar do edifício).

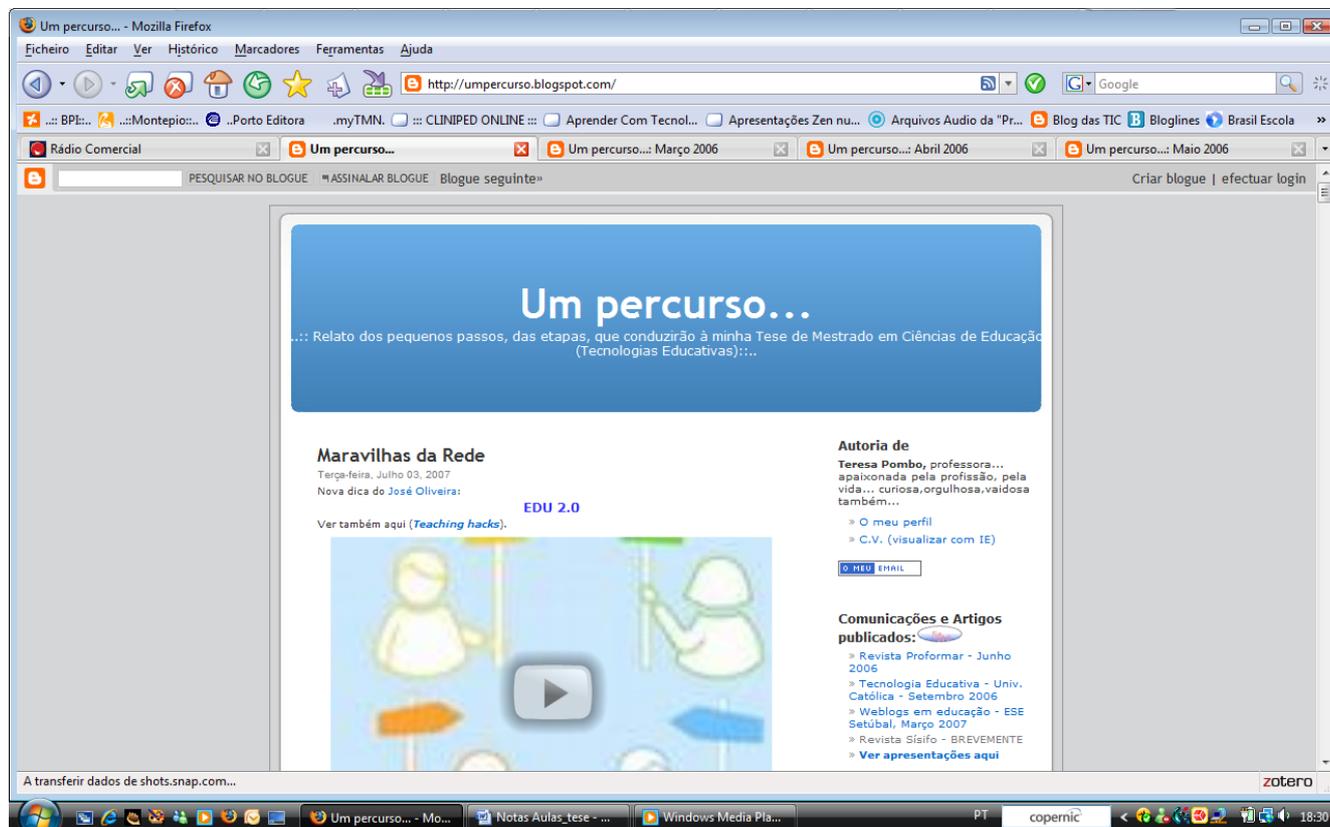
Anexo V - Notas de Aula (excerto do diário do professor) :

- 1 – 2^af., 24 de Abril 2006
- 2 – 3^af., 2 de Maio de 2006
- 3 – 2^af., 8 de Maio de 2006
- 4 – 3^af., 9 de Maio de 2006
- 5 – 2^af., 15 de Maio de 2006
- 6 - 3^af., 16 de Maio de 2006
- 7 - 2^af., 22 de Maio de 2006
- 8 - 3^af., 22 de Maio de 2006
- 9 - 2^af., 29 de Maio de 2006
- 10 - 3^af., 30 de Maio de 2006
- 11 – 2^af., 5 de Junho de 2006
- 12 – 2^af., 6 de Junho de 2006

Excerto do Diário de Campo do Professor - Aula 1: (exemplo)

Ecrã inicial do diário (Blogue “Um percurso” em ainda em actividade:

<http://umpercurso.blogspot.com/>)



“Impossibilitada de, na aula prevista, usufruir da sala de computadores nova da escola e reconhecendo que a "antiga" não reúne as condições consideradas ideais, iniciei ontem a

recolha de dados para a minha tese. Já anteriormente tinha adiado o início desta unidade didáctica pelo facto de a sala ter sido interdita. Escusado será dizer que os nervos e o stress têm sido mais que muitos. O relato de um pequeno episódio penso que basta para compreender a situação.

Paralelamente ao trabalho que desenvolvo e sobre o qual incide a minha tese, tenho desenvolvido algumas actividades de escrita colaborativa com escolas do Brasil (falo disso [aqui](#) e o resultado poderá ver-se [aqui](#)). Ontem de manhã pedi autorização para, na aula de Estudo Acompanhado, ir à sala de TIC - a antiga, com vários problemas de funcionamento. O objectivo era visitar [este blogue](#), ver o vídeo "Preconceito" e convidar os alunos a debaterem e escreverem sobre o tema. Só faltou pôr-me de joelhos e, depois de um telefonema para a Presidente do Conselho Executivo, lá me foi autorizado que levasse os 16 alunos para a sala e que estivesse lá só o estritamente necessário, ou seja, 25 minutos. Senti-me na obrigação de questionar; perguntar como é possível colocar tantos entraves a um trabalho que me parece tão útil e interessante, apenas porque se tratava de uma aula de E.A. e não TIC ou A.P. como previa o Regulamento da sala recém-criado. Bom... só conseguia pensar no trabalho da Tese e se seria possível, ou não, levar a cabo em condições a recolha de dados.

Voltemos, então, ao tema deste registo. Para ajudar à contextualização das notas que apresentarei nas próximas semanas, deixo aqui um excerto do texto de apresentação da Unidade Didáctica (UD) durante a qual irei proceder à recolha de dados e que fará parte do corpo da tese. A recolha cruzará os seguintes tipos de dados: as minhas notas de observação/reflexão sobre as aulas de uma UD da disciplina de Língua Portuguesa numa turma do 8º ano com dezasseis alunos em que, de forma sistemática, as tarefas de aprendizagem e avaliação irão ser apresentadas aos alunos, bem como realizadas, através de um ambiente virtual de aprendizagem formalizado num site e em dois blogues; as notas de dois observadores externos que serão, no final da UD, entrevistados com o objectivo de descreverem o clima de ensino-aprendizagem observado (tendo um sido previamente esclarecido sobre o objectivo do meu trabalho e o outro não); entrevistas realizadas a um grupo de seis alunos durante as quais lhes será solicitada a realização de uma pequena tarefa de avaliação.

Em termos gerais, o objectivo desta unidade (vd. Grelha de planificação geral em anexo) será a promoção das competências nucleares da disciplina através da realização da leitura metódica de uma das obras do programa. Pretender-se-á, assim, desenvolver a competência de compreensão escrita do texto literário e promover o desenvolvimento da expressão escrita, nomeadamente da técnica do diário. De igual modo, a unidade permite o desenvolvimento de uma competência transversal: o uso das tecnologias (tal como está previsto, aliás, nos

documentos oficiais sobre Competências Gerais do Ensino Básico: “rentabilizar as tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção do conhecimento.”) A ênfase dada à competência de expressão escrita deve-se essencialmente à constatação não só da sua importância no contexto da disciplina, como no contexto da própria aprendizagem *online*. A maior parte da investigação realizada em diversos países aponta precisamente para a adequação da mediatização do ensino por computador ao ensino da escrita. (*Assessment and online teaching*, 2004; Goldberg, A., Russell, M., & Cook, A., 2003 e Pommerich, 2004). Iniciamos esta apresentação/descrição da unidade com a justificação da escolha da obra a abordar. A nossa escolha não recaiu sobre a obra de Jorge Amado “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” apenas por uma questão de respeito pela organização temporal da planificação escolar. Essa, como sabemos, vai-se adaptando ao ritmo e às necessidades dos alunos. Por um lado, confessamos que a obra, enquanto objecto literário, nos agrada particularmente; por outro, diz-nos a experiência que o trabalho que sobre ela pode ser realizado costuma ser motivador e envolvente para os alunos; por outro lado ainda, permite trabalhar um aspecto da competência escrita (a técnica do diário) que encontra, sem dúvida, um contexto de aplicação muito adequado na utilização do blogue como forma de comunicação. Esta última razão parece-nos a mais importante.

Na nossa planificação, serão abordados de uma forma directa apenas os conteúdos e as competências no âmbito da comunicação escrita. Tal deve-se não só ao facto de considerarmos que a promoção das competências de comunicação oral é inerente a um ambiente de ensino-aprendizagem presencial (há uma constante aprendizagem do aluno nas suas interacções verbais com os professor e com os colegas, no caso de corresponderem a tarefas de aprendizagem, naturalmente). Deve-se também ao facto de um ambiente virtual de aprendizagem incidir fundamentalmente em trocas comunicativas que assentam sobre um suporte, um registo escrito.

Aliás, a escrita é uma das tarefas de aprendizagem que, segundo investigação recente, pode ser promovida por um uso reflectido e criativo dos computadores. À medida que proliferou o uso dos computadores, aumentou o número de teorias defendendo que o seu uso poderia melhorar a escrita dos alunos (Russel, M., 1999). O estudo de Russel refere investigação que revela ter o uso do computador aumentado a motivação pela actividade de escrita, a sua frequência de produção e de revisão

Assim, quanto aos conteúdos a trabalhar, temos uma incidência nos conteúdos literários e do conhecimento explícito da língua que passamos a discriminar: textos da literatura portuguesa e estrangeira (contos); tema; assunto; objectivo do texto; características da tipologia textual (texto narrativo: conto); revisão das categorias da narrativa (narrador, personagem, tempo e

espaço); técnicas e modelos de escrita: consolidação dos textos narrativo e descritivo; diário; organização do texto; tipo e forma de frases; sinais de pontuação; período e parágrafo; acentuação; ortografia; consolidação das principais funções sintáticas: sujeito, complemento directo e indirecto, complementos circunstanciais de tempo, lugar, modo e companhia; concordância; revisão dos discursos directo e indirecto. A referência predominante aos chamados “conteúdos gramaticais” prende-se com o facto de estar em causa a realização de tarefas de escrita onde tais conhecimentos são determinantes.

No que toca às competências, destacam-se: a compreensão e expressão oral, essencialmente através da compreensão das instruções do professor, do diálogo e da leitura expressiva; a compreensão escrita (capacidade de utilizar a leitura como forma de aprendizagem, capacidade para apreciar textos literários, leitura autónoma e leitura fluente); expressão escrita (produção de textos escritos adequados ao objectivo, à situação e ao destinatário, domínio das técnicas fundamentais da escrita compositiva).

Ao longo desta unidade, procurar-se-á envolver os dezoito alunos da turma em diversas situações de aprendizagem que incluirão o recurso às tecnologias. Apresentamos, em primeiro lugar, as actividades “mais tradicionais”: actividades de antecipação da leitura, de contextualização e de discussão da leitura (assunto, estrutura, objectivo); elaboração de recontos orais; comparação de textos quanto à temática, à estrutura e à forma; pequenas dramatizações; preenchimento de fichas de leitura; realização de textos criativos (conto/diário); aperfeiçoamento dos trabalhos produzidos. Teremos, também, actividades em que a comunicação é mediada pelo computador: exercícios de verificação de leitura: V/F, escolha múltipla, resposta aberta; elaboração de resumos e outras actividades de escrita usando materiais e suportes diversos; elaboração de vários tipos de textos compositivos: legendagem de imagens, composições guiadas, diário; elaboração e resolução de questionários.

Nesta unidade (como noutras), irá exercer-se uma avaliação formativa que procurará dar ao aluno o *feedback* necessário à realização com sucesso das tarefas e à consolidação das aprendizagens. Essas tarefas recorrerão também ao computador: resposta a questionários de leitura metódica; produção textual; registo áudio de leituras e realização de resumos através do blogue; participação no fórum; realização de exercícios *online* de cariz mais lúdico (texto lacunar, palavras cruzadas, etc.); produção textual e respectiva apresentação em blogue pessoal ou colectivo.

O papel do professor será, acima de tudo, o de orientador no processo de descoberta que conduzirá às aprendizagens. Proporá a realização de leituras quer silenciosas quer expressivas; questionará o aluno sobre os sentidos dos textos lidos; conduzi-lo-á no processo

de análise das categorias que estruturam uma narrativa (acção, narrador, tempo, espaço e personagens); recordará alguns aspectos do funcionamento da língua indispensáveis quer à compreensão quer à produção de textos; auxiliará na utilização e navegação nos recursos que dizem respeito à *web*; procurará avaliar continuamente o percurso do aluno dando-lhe *feedback* sobre as suas descobertas, dificuldades e aprendizagens. Procuraremos, tal como se afirma num documento de análise do Ensino do Português nos últimos anos, "estimular o prazer de aprender e o gosto da descoberta, no respeito pelas diferenças de ritmo dos alunos, promovendo o desenvolvimento da autonomia."

Quanto ao papel do aluno, esse será o mais activo possível. Caberá ao aluno construir as suas próprias aprendizagens seguindo as orientações do professor e procurando realizar uma participação efectiva e consciente nas tarefas que lhe irão ser propostas: leitura, síntese/resumo, análise metódica dos textos lidos através de questionários de diferentes tipologias, participação no fórum e produção textual.

Em cada uma dessas tarefas de aprendizagem, o aluno será alvo de uma avaliação formativa que terá as características seguidamente apresentadas. Antes de mais, importa definir o conceito. Poderemos adoptar, por exemplo, a definição que apresenta a avaliação formativa como recolha e tratamento, com carácter sistemático e contínuo, dos dados relativos aos vários domínios da aprendizagem que revelam os conhecimentos e competências adquiridos pelo aluno (Fernandes, 2005a). Um outro conceito, o de Avaliação Formativa Autêntica, entendido como tipo de avaliação formativa que inclui tarefas contextualizadas, problemas complexos, contribuindo para o máximo desenvolvimento possível das competências dos alunos, estará, também subjacente ao nosso trabalho (cf. *Assessment and online teaching*, 2004, p.3). Exige a utilização funcional de conteúdos disciplinares e que as tarefas e respectivas exigências sejam conhecidas antes da situação de avaliação. Exige colaboração entre pares e a sua correcção tem em conta o uso das estratégias cognitivas e metacognitivas dos alunos. Pressupõe a realização da auto-avaliação. Todas estas características orientarão a preparação e elaboração quer das tarefas de aprendizagem quer das tarefas de avaliação correspondentes.

A cada tarefa de aprendizagem proposta aos alunos pretendemos, assim, que corresponda uma pequena e simples tarefa de avaliação formativa que lhe dê o conhecimento necessário e suficiente sobre o nível de competência atingido e os passos a dar para o seu desenvolvimento. Segundo Biggs (1998), uma utilização adequada do *feedback* permite que se obtenham ganhos significativos na aprendizagem. Como definição de *feedback* adoptamos, como já foi referido, a do mesmo autor que a apresenta como qualquer tipo de informação que

se proporciona ao aluno acerca de qualquer acção ou desempenho por si protagonizado (p. 103).

Por fim, na unidade que organizámos, prevemos igualmente um momento de avaliação sumativa que permita verificar, aferir, realizar uma síntese das aprendizagens realizadas pelos alunos durante o período de tempo que durou a unidade didáctica. Este conceito de avaliação pretende, segundo Harlen e James (1997) descrever aprendizagens adquiridas num determinado momento (espaço de tempo) tendo em vista informar os pais, outros professores e os próprios alunos, de uma forma sintética, sobre o progresso dos alunos. Essa avaliação será, em princípio, mais formal, ou seja, será feita presencialmente e sem recurso ao computador.

[ver texto completo se tiver acesso aos [Arquivos](#)]

A aula iniciou-se com a distribuição de um guião da UD e a sua apresentação geral (competências a trabalhar, actividades e tarefas de avaliação previstas) bem como a explicação do motivo de estar alguém a assistir à aula.

Os (meus) nervos eram muitos. Afinal, era suposto iniciarmos o trabalho através de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem e a "parte virtual" era inexistente, assim como a tecnologia, diminuta. As razões já foram apontadas.

Em que é que consistia a actividade e de que modo estavam, afinal, as tecnologias presentes?

O previsto era a turma contactar com o [website de apoio às aulas](#) e, a partir dele, iniciar o trabalho da unidade com o visionamento de um vídeo. Impedidos de ter acesso a um computador por aluno e à Internet, acabei por apresentar o vídeo à turma colectivamente; recorri ao pc portátil e ao projector. O objectivo era, a partir das imagens e frases apresentadas no ecrã, levar os alunos a identificar as principais sequências narrativas da obra em análise. Os alunos participaram de forma activa e, de modo geral, pareceram ter gostado da actividade (soube bem ouvir o F., normalmente tão distraído, dizer "professora, já apanhei a turma" e, no final, participar com entusiasmo).

Nesta unidade, contrariamente àquilo que tem acontecido na maior parte das aulas, as duas alunas com necessidades educativas especiais estiveram integradas na actividade; continuarão a estar durante a unidade, se bem que com a adaptação de algumas actividades, mas é minha intenção que também elas façam uso da CVA e dos computadores. Como este ano não tenho tido a presença da professora de Apoio na sala de aula, vamos ver como vão correr as coisas. Depois da correcção e avaliação da unidade (curioso o facto de alunos que normalmente participam apenas quando solicitados, terem participado de forma mais activa e por sua própria iniciativa, os casos da M.J, do T. e do F.), solicitei à turma que realizasse o reconto oral da história/narrativa em causa a partir dos excertos que tinham contextualizado as unidades

visionadas.

O passo seguinte foi a leitura expressiva e comentário dos textos introdutórios da obra de Jorge Amado: introdução, poema-mote e preâmbulo.

De um modo geral, a compreensão global dos excertos lidos processou-se sem problemas, terminando a aula com o registo da auto-avaliação do trabalho realizado (usando o guião distribuído no início).”

Anexo VI – Excerto do Diário de Campo do Professor - Aula 2: (exemplo)

(O registo foi feito via áudio e depois publicado no blogue).”

“Recordei hoje, a propósito do decorrer da segunda aula, algo que o meu orientador referiu. Disse ele, há alguns meses que eu nada tinha a recear no que tocasse à recolha de dados pois corressem bem ou não corressem bem as coisas no sentido do uso das tecnologias ser ou não um sucesso haveria sempre dados importantes a analisar na caracterização de um ambiente de aprendizagem que recorre a uma CVA e à AF. Assim, eu não tinha motivos para estar nervosa e devia proceder nas aulas como sempre fazia. Ora, eu não sei neste momento se tal seria de todo possível uma vez que o recurso às tecnologias e mesmo por mim uma metodologia nova, inovadora, diferente daquilo que é mais comum e convencional. Como tal e na tentativa de assegurar que a aula decorresse da melhor maneira e a unidade a mesma coisa, há ou tem havido da minha parte uma tentativa de controlo muito mais clara e que se define por, por exemplo, instruções claras e assertivas aos alunos sobre a forma de funcionamento dos computadores, sobre a organização da CVA, a distribuição das actividades, os recursos, a atitude a ter durante a aula, etc. Embora tudo esteja a correr bastante bem e tudo esteja bem preparado, penso eu, e com um cuidado que eu confesso, é um bocadinho diferente do que é habitual, na aula de hoje tive consciência de que algo mudara no meu discurso e eu não tenho a certeza de que isso deveria ter acontecido. Uma aula perguntou-me a certa altura por que estava a ter tanto cuidado nas instruções que dava aos alunos. “Como se fosse a primeira aula”, disse ela. A minha resposta foi, de certo modo que aquela era a primeira aula, era a primeira aula de uma determinada unidade e que era feita de um determinado modo; e que era necessário que as regras estivessem bem claras para todos. Então prosseguimos conforme o previsto. De um modo geral, os alunos estiveram atentos e bastante aplicados. Usando uma metodologia de trabalho a pares, só haverá necessidade de numa próxima vez de alterar dois grupos visto que os alunos se distraíram com alguma facilidade. Depois de terem lembrado e sintetizado o trabalho da aula anterior, passei à apresentação da Unidade Didáctica através do site que os alunos já conheciam. Fi-lo porque, da última vez, não tinha sido possível fazê-lo nem utilizar a sala de informática. Distribuído um guião em suporte papel, solicitei então aos alunos que realizassem um exercício de pesquisa que, ao permitir recolher informação em sites previamente apresentados lhes possibilitava completar um texto lacunar sobre a vida e obra de Jorge Amado. Jorge Amado é o auto que eles vão analisar “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, uma história de Amor”. Depois de algum tempo em que resolvi as dúvidas dos alunos, fez-se a correcção ao longo da qual fui chamando a atenção para alguns aspectos da competência de expressão escrita. Os alunos estiveram sempre bastante atentos e concentrados, salvo algumas excepções; foram seguindo as instruções e muito sinceramente

pareciam mais aplicados e interessados. Alguns recorreram a dicionários *online* e foram partilhando a informação com bastante correcção. No final, mostrei-lhes a apresentação *powerpoint* sobre as categorias da narrativa, expliquei-lhes como poderiam revê-la em casa, como podiam imprimi-la e chamei-lhes a atenção para o facto de o trabalho de casa para aqueles aos quais fosse possível, consistia num pequeno teste online sobre essas mesmas categorias da narrativa. Percebi depois que o entusiasmo tinha sido tão grande que tinham, na aula, começado a responder. Quando cheguei a casa, já tinha as respostas. Foi a segunda aula.”

Anexo VII – Exemplos de outros registos do Blogue do professor:

“Registo de 13 de Abril de 2006

Sobre:

Perrenoud, Philippe (2001). Les trois fonctions de l'évaluation dans une scolarité organisée en cycles. *Éducateur* n° 2, pp. 19-25. Disponível em

http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_01.html

Consultado a 26 de Junho de 2005.

Neste artigo, Perrenoud reflecte sobre o papel da Avaliação Formativa (AF) no contexto de uma escolaridade organizada em ciclos, como é o caso da portuguesa. Se a aposta é a de otimizar as aprendizagens, a AF tem um papel primordial dado que é um instrumento privilegiado de uma pedagogia diferenciada e de uma individualização dos percursos.

Ficam aqui breves notas da leitura que realizei desse texto.

O autor começa por lembrar as teorias de Jean Cardinet que, em 1983, definiu as funções da avaliação:

- regulação;
- certificação;
- orientação; possuindo cada uma os seus instrumentos específicos.

A AF serve a primeira delas; a segunda ocorre em final de ciclo e a terceira conclui um processo e subentende uma escolha.

A existência de uma escolaridade organizada por ciclos, prevendo objectivos de aprendizagem a longo prazo, não implica, segundo Perrenoud, renunciar a avaliações formativas frequentes e detalhadas.

A função da AF é saber o suficiente sobre as aprendizagens de modo a otimizar as situações de aprendizagem em que cada aluno é envolvido.

Este tipo de avaliação ajuda a ultrapassar alguns obstáculos, nomeadamente através daquilo que a seguir se explica:

- . Construção de uma imagem precisa das aquisições do aluno, da sua forma de aprender, da sua relação com o saber, do seu projecto e dos seus recursos.
- . Identificação das necessidades, dos meios de acção (o termo empregue pelo autor é "levier", alavanca) e dos problemas com que é preciso lidar prioritariamente.
- . Intervenção a diversos níveis de regulação:
 - do trabalho do aluno em curso;
 - orientação para outras actividades;
 - inserção de alunos em grupos de nível;
 - observação do percurso a longo prazo.

O objectivo da regulação é melhorar não apenas o funcionamento didáctico mas sobretudo o processo de aprendizagem, quer através de uma intervenção directa, quer através da reorganização das tarefas de aprendizagem.

Assim, a observação formativa passa pelas seguintes etapas:

1. balanço provisório das aquisições;
2. diagnóstico;
3. análise minuciosa das condições e modalidades do processo de aprendizagem.

Será preciso não esquecer de associar o aluno às observações dado que ele é o principal agente de intervenção (e podemos, então, falar de auto-regulação).

É importante sublinhar que toda a observação formativa necessita da maior cooperação possível por parte do aluno mas para a obter é necessário que o professor "saiba mais que o aluno" e não limite a sua análise àquilo de que o aluno toma consciência.

As práticas formativas (regulação de tarefas de aprendizagem, estímulo da auto-regulação cognitiva e metacognitiva) são muito especializadas. É necessário, portanto, estabelecer bases conceptuais firmes para estas representações.”

“Registo de 10 de Abril de 2006

Uma das minhas preocupações nos vários registos (escritos) que vou deixando pela Rede tem sido, na medida do possível, adaptar à Língua Portuguesa os numerosíssimos termos em Inglês com que vamos, eu e os que me acompanham neste percurso virtual, deparando.

Chamem-lhe puritanismo ou defeito profissional, a verdade é que, logo no título da minha Tese (ou na sua introdução) está a palavra "blogue" (e não esperei que o Dicionário da Academia das Ciências a incluísse nas suas páginas).

A verdade é que a ousadia se encolheu quando chegou a altura de falar de outros recursos que utilizo como apoio às minhas aulas. O que fazer a "website" e "podcast"? Os alunos e colegas já acham curiosos que o recurso principal se chame "[Sítio da prof. Teresa](#)" e o *podcast*, esse, ficou com o título "Arquivos Áudio". Se o *podcast* não é mais que uma emissão áudio, posso chamar-lhe assim? Não me parece....

Ora, no contexto de outro dos vectores da minha tese, o da Avaliação, lido com frequência com a palavra "feedback". Trata-se de um eixo fundamental do tipo de avaliação que exerço (avaliação formativa) e, até agora, confesso que não tinha tentado sequer traduzir tal palavra. Tudo isto a propósito do artigo que li enquanto aguardava pela reunião com o meu Orientador (de uma maneira ou de outra são sempre produtivos estes dias):

Rust, Chris. (2002). The impact of assessment on student learning. *Active Learning in Higher Education*. The Institute for learning and Teaching in Higher Education and Sage

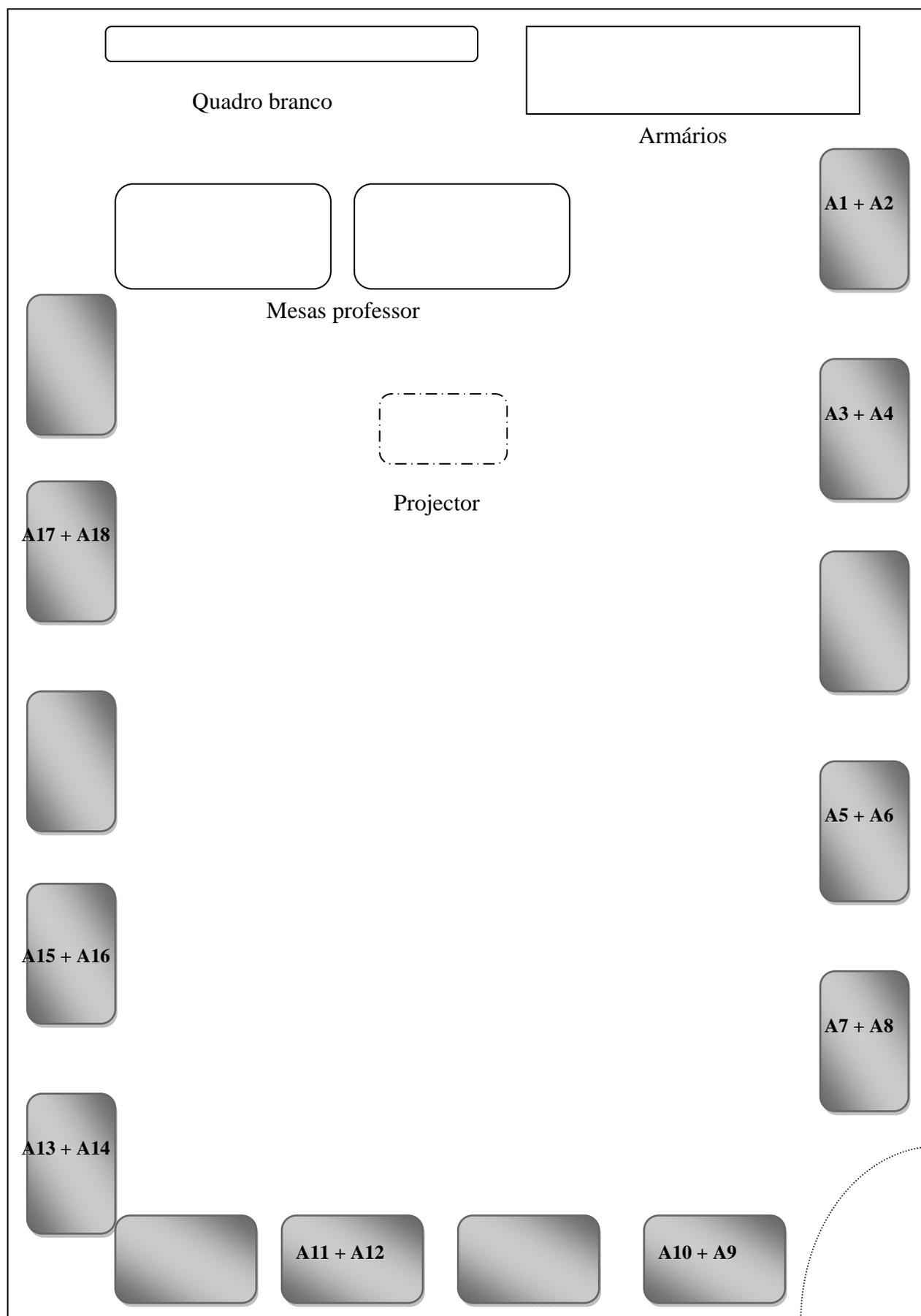
Publications. Vol 3(2). London: 145.158. Disponível em <http://alh.sagepub.com/cgi/reprint/3/2/145> Consultado a 6 de Abril de 2006.

O autor, investigador na Brookes University em Oxford, Inglaterra, realiza uma revisão da literatura sobre o impacto da avaliação nas aprendizagens.

A certa altura, C.R. sistematiza o que deve ser o "feedback". Ora, eu considero de alguma utilidade referir essa parte da minha leitura e contribuir com a minha tradução mas... posso, devo traduzir "feedback"? E como? "Retorno"? "Apreciação"? (gosto desta última palavra mas será ela verdadeiramente apropriada?) E o que responderia o meu Orientador - que é, talvez, o maior especialista português em matéria de Avaliação - . Claro que eu perguntei. D. Fernandes aproveitou para me lembrar que há diferentes tipos de *feedback* e que não conhece de facto nenhuma boa tradução para o termo. Se há 30/40 anos dar *feedback* era dizer que estava "bem" ou "mal", hoje, o *feedback* centra-se nos processos usados pelos alunos, orientados.

Então, segundo Chris Rust, o *feedback* deverá:

- ser imediato;
- iniciar-se com um comentário positivo;
- incluir uma síntese breve da perspectiva que se tem da tarefa;
- referir-se especificamente aos resultados da aprendizagem e aos critérios de avaliação;
- equilibrar os comentários positivos com os negativos;
- transformar toda a crítica numa sugestão positiva;
- fazer sugestões gerais sobre procedimentos na próxima tarefa;
- colocar questões que provoquem uma reflexão sobre o trabalho em causa;
- usar uma linguagem informal (em tom de conversa);
- explicar todos os comentários realizados;
- sugerir referências e trabalho de continuação;
- sugerir formas específicas de melhorar a tarefa;
- explicar a classificação atribuída e por que motivos não é melhor (ou pior!);
- oferecer ajuda em problemas específicos;
- dar oportunidade de discutir a tarefa e os comentários.

Anexo VIII – Planta da sala de Aula TIC (situada no 1º andar do edifício).

Anexo IX – Guiões das Entrevistas

Tema: Aprendizagem e Avaliação formativa da Língua Portuguesa num Contexto Virtual de Aprendizagem.

Objectivos gerais: recolher dados relativos à caracterização do ambiente de aprendizagem numa turma do 8º ano de escolaridade onde se recorre, no contexto de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem, à utilização de um website e de um blogue de apoio, bem como à Avaliação Formativa. A observação realizada pelos sujeitos decorre durante o período de uma unidade didáctica (cerca de quatro semanas).

Sujeitos a entrevistar: alunos (seis) e observadores (dois). Previamente, apenas um dos Observadores foi instruído sobre o que iria observar em sala de aula.

Blocos temáticos: **A.** Legitimação da Entrevista; **B.** Imagem do que são as Tecnologias; **C.** Finalidades da utilização das TIC pelo professor e pelos alunos; **D.** Recursos / Ferramentas das TIC utilizadas durante a unidade; **E.** Caracterização do ambiente de aprendizagem geral; **F.** Caracterização do processo de Aprendizagem da Língua Portuguesa; **G.** Caracterização do processo de Avaliação utilizado; **I.** Validação da Entrevista.

Estratégia: Entrevista semi-directiva. Os blocos temáticos são apresentados de uma forma sequencial no guião. Pretendemos que haja bastante flexibilidade na condução das entrevistas (nomeadamente, dada a idade dos sujeitos-alunos) mas, também, de modo a proporcionar a exploração de informações novas e relevantes para os objectivos da entrevista, respeitando as reacções dos sujeitos à medida que estes elaborarem o seu discurso. Está prevista, no final, uma entrevista colectiva dos sujeitos-alunos com o objectivo de confrontar e sistematizar opiniões e pontos de vista.

Plano de Acção: Tentar-se-á garantir, depois da primeira questão, a introdução dos temas específicos a cada bloco. Para cada questão central (assinalada a negrito), indica-se uma ou mais questões de recurso na eventualidade de ser necessário facilitar o desenvolvimento/aprofundamento da resposta. A coluna “Observações” servirá para apontar aspectos importantes a ter em conta durante a Entrevista (esclarecimentos, etc.).

Guião de entrevista – alunos.

Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Exemplos de Questões	Observações
<p>A. Legitimação da Entrevista;</p> <p>B. Imagem do que são as Tecnologias;</p> <p>C. Finalidades de utilização das TIC pelo aluno;</p>	<p>Legitimar a entrevista.</p> <p>Motivar o entrevistado.</p> <p>Perceber qual a imagem geral que o aluno tem das TIC</p> <p>Sistematizar os diferentes objectivos com que as TIC podem ser usadas.</p>	<p>Informar sobre o trabalho de investigação.</p> <p>Informar sobre o papel fundamental do sujeito como colaborador da investigação.</p> <p>Utilização dos dados recolhidos.</p> <p>Imagem geral que o aluno possui do uso das Tecnologias.</p> <p>- Objectivos</p> <p>- Situações</p>	<p><i>Como sabem, estou a realizar um estudo sobre a utilização das novas tecnologias no ensino da Língua portuguesa.</i></p> <p><i>Necessito da colaboração dos alunos de modo a conhecer a forma como reagem a esta utilização, qual a sua opinião, de que forma aprendem e o que aprendem exactamente.</i></p> <p><i>Os dados recolhidos serão tratados de forma a garantir a confidencialidade e o anonimato.</i></p> <p><i>Na tua opinião, qual ou quais os objectivos da professora ao utilizar as TIC na aula de LP?</i></p> <p><i>Com que frequência ocorreu essa utilização?</i></p> <p><i>Podes descrever como foram as aulas? Cronologicamente, o que é que foi acontecendo?</i></p> <p><i>De que forma é que sentiste que, ao realizar as tarefas propostas, estavas a aprender?</i></p> <p><i>O que é que aprendeste em cada uma delas?</i></p> <p><i>As actividades ocupavam uma aula inteira?</i></p> <p><i>Ou houve aulas em que realizaste diferentes tipos de actividades?</i></p>	<p>Frisar que se trata de um estudo sobre a forma como se realizam as aprendizagens que são avaliadas com recurso a uma Avaliação Formativa e num Contexto virtual de aprendizagem (referindo o <i>website</i>, o <i>blogue</i> e o <i>podcast</i>). Esclarecer que a entrevista servirá para recolher os dados que nos permitem perceber as representações dos alunos sobre a forma e o conteúdo do que aprenderam através do recurso simultâneo às tecnologias e a uma avaliação formativa.</p> <p>Garantir a confidencialidade e anonimato do sujeito, bem como a protecção e a não difusão dos registos.</p> <p>Procurar que o aluno explore o máximo possível os diferentes usos das tecnologias que pode encontrar ao serviço do ensino: Leitor de Cd's, Acetatos, Rádio e Televisão, Vídeo, Computador (apresentação PowerPoint, Processador de texto, Internet – Blogues, sites, pesquisa ...)</p> <p><i>Teve o objectivo de ensinar algum conteúdo do programa? Foi utilizada para sistematizar algum conteúdo?</i></p> <p><i>Para avaliar?</i></p> <p><i>Foi um uso mais lúdico?</i></p> <p>Procurar que o sujeito enumere os diferentes tipos de actividades que realizou e o que, na sua perspectiva, aprendeu em cada uma delas.</p> <p>Perceber se as actividades se adequavam aos diferentes ritmos de trabalho e aprendizagem e de que forma é que isso foi gerido pelo</p>

Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Exemplos de Questões	Observações
<p>D. Recursos / Ferramentas das TIC utilizadas;</p> <p>E. Caracterização do ambiente de aprendizagem geral ;</p>	<p>Fazer um elenco das diferentes ferramentas conhecidas pelo aluno.</p> <p>Características do ambiente de aprendizagem (modos de participação de professor e alunos, interacção, tarefas,...)</p>	<p>- Instrumentos das TIC (processador de texto, apresentações, folha de cálculo, Internet, projecção de acetatos, slides ou vídeos, audição de cd's,...)</p> <p>- Processos de participação</p> <p>- Tarefas</p> <p>- Níveis de interacção</p> <p>...</p>	<p><i>Como estavam organizadas as aulas e a que ritmo decorriam?</i></p> <p><i>Que ferramentas foram utilizadas?</i></p> <p><i>Como caracterizarias o ambiente de aprendizagem que se viveu na sala de aula durante a unidade didáctica em que a professora recorreu às Tecnologias?</i></p> <p><i>Como é que os alunos participaram?</i></p> <p><i>Como é que interagiram uns com os outros e com o professor?</i></p> <p><i>De modo geral, gostaste destas aulas? Porquê?</i></p> <p><i>E os teus colegas? Como descreverias a reacção deles?</i></p> <p><i>Foi permitido o diálogo dos alunos uns com os outros?</i></p> <p><i>Com algum objectivo definido?</i></p>	<p>Professor.</p> <p>Perceber, de modo geral, se as aulas com recurso às tecnologias previamente realizadas foram do agrado do aluno e porquê.</p> <p>Tentar que o aluno refira de forma clara aqueles que lhe parecerem ser os objectivos do uso das TIC na sala de aula: motivação (aulas mais interessantes), inovação (novas formas de transmissão de conhecimento, o PP, por exemplo), realizar tarefas (trabalhos de AP,...)...</p> <p><i>A professora dominou mais ou menos a aula (falou mais, menos,...)?</i></p> <p>Procurar que o aluno realize uma lista o mais exaustiva possível, tentando compreender o que é que ele inclui na categoria “ferramentas ou recursos TIC”.</p> <p>Solicitar ao alunos uma caracterização, o mais completa, clara e fiel possível, do ambiente de aprendizagem que experimentou.</p> <p>Procurar que o aluno responda a cada uma das perguntas e que, em cada um dos itens, recorra a adjectivos que caracterizem de modo claro o ambiente vivido na sala de aula.</p>
<p>F. Caracterização do processo de Aprendizagem da Língua Portuguesa;</p>	<p>Descrever o ambiente de aprendizagem observado (tarefas propostas, recursos utilizados, formas de participação de professor e alunos, competências trabalhadas...)</p>	<p>Tarefas de aprendizagem</p> <p>- Recursos</p> <p>- Formas de participação</p> <p>- Competências</p> <p>- ...</p>	<p><i>Vamos agora pensar nessas aulas como aulas de Língua Portuguesa?</i></p> <p><i>O que foi diferente em relação ao ambiente de uma aula normal?</i></p>	<p>Procurar dar-lhe liberdade e torná-lo confiante perguntando, por exemplo, como pensa que os colegas reagiram? Será que gostaram ou não? Porquê?</p> <p>Pedir aos alunos que encontrem as diferenças principais entre as aulas de Língua Portuguesa da unidade em causa e as aulas que teriam “normalmente”.</p> <p>Listar as tarefas realizadas.</p>

Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Exemplos de Questões	Observações
<p>G. Caracterização do processo de Avaliação utilizado</p>	<p>- Caracterizar o processo de avaliação utilizado (tarefas, <i>feedback</i>, tempo disponível, intervenção, remediação...)</p>	<p>- tarefas de avaliação</p> <p>- momentos de avaliação</p> <p>- formas de intervenção / participação de professor e alunos, ...</p> <p>- espaços virtuais de concretização da CVA (fórum, webquest)</p>	<p><i>Como se processou a avaliação?</i></p> <p><i>Que tipo de tarefas desenvolveste?</i></p> <p><i>Consideras que o tempo disponível para cada tarefa foi o adequado?</i></p> <p><i>Como era feita a correcção?</i></p> <p><i>Como tinhas acesso a ela?</i></p> <p><i>Foram realizadas tarefas de remediação?</i></p> <p><i>Que tipo de tarefas de avaliação realizaste?</i></p> <p><i>Com que frequência?</i></p> <p><i>Qual foi a atitude do professor durante a realização dessas tarefas?</i></p> <p><i>Ajudou-vos nas vossas dificuldades?</i></p> <p><i>Notaste alguma diferença relativamente a situações anteriores?</i></p> <p><i>Como foi a tua própria atitude durante a realização dessas tarefas?</i></p> <p><i>E a dos colegas?</i></p> <p><i>Consideraram as tarefas mais/menos acessíveis?</i></p> <p><i>De que forma é que, na tua opinião, a participação no Fórum (nos diversos tópicos) e no Blogue (com a publicação dos textos e dos comentários) foi importante para ti?</i></p> <p><i>Consideras que essa participação foi importante para a tua aprendizagem?</i></p> <p><i>Como?</i></p>	<p><i>Que metodologia de trabalho foi adoptada? Trabalho individual? A pares? De grupo?</i></p> <p><i>Como se processou o funcionamento dos computadores?</i></p> <p><i>Achas que os alunos estiveram mais concentrados desta forma?</i></p> <p><i>Alguma coisa na tua atitude foi diferente? E na atitude dos colegas?</i></p> <p><i>E a atitude do professor, também foi diferente?</i></p> <p><i>Foi mais exigente?</i></p> <p><i>Menos?</i></p> <p><i>Que tarefas te foram solicitadas diferentes das que habitualmente realizas nas aulas de L.P.?</i></p> <p><i>Como foi a relação professor-aluno?</i></p> <p><i>Como descreverias a relação entre os alunos?</i></p> <p><i>Alguma coisa foi diferente do normal?</i></p> <p>Procurar que o aluno enumere as diferentes tarefas de avaliação que realizou e de que modo essas tarefas acompanharam as suas aprendizagens.</p> <p><i>Que metodologia de avaliação foi utilizada?</i></p> <p><i>Como sentiste que estavas a ser avaliado? E como eras informado do teu percurso de aprendizagem?</i></p> <p><i>Mais/menos nervosos?</i></p> <p><i>Mais/menos concentrados?</i></p> <p>Procurar que o aluno identifique o que caracterizou a avaliação durante a unidade didáctica.</p> <p>Se ao aluno for difícil realizar a caracterização do ambiente, ir apresentando diferentes questões mas sem o condicionar demasiado.</p> <p>Distinguir tarefas de avaliação. Perceber o que aluno “sente” que foi avaliado.</p> <p>Distinguir tarefas de avaliação. Perceber o que aluno “sente” que foi avaliado.</p> <p>Procurar saber o que o aluno pensa sobre a atitude do professor quando o processo de avaliação também recorre às Tecnologias.</p>

Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Exemplos de Questões	Observações
I. Validação da Entrevista.	<p>Recolher informação não prevista ou não solicitada anteriormente e que se afigure importante para o sujeito.</p> <p>Averiguar as reacções do sujeito à situação de entrevista.</p> <p>Recolher sugestões do entrevistado acerca dos tópicos a incluir na entrevista.</p> <p>Concluir a entrevista.</p>	<p>Aspectos importantes não abordados e a referir</p> <p>Reacções</p> <p>Sugestões</p> <p>Agradecimentos</p>	<p><i>Há alguma situação que consideres importante no que se refere à caracterização do ambiente de aprendizagem na CVA e que não tenha sido abordada?</i></p> <p><i>Desejas acrescentar alguma coisa?</i></p> <p><i>O que pensas desta entrevista?</i></p> <p><i>E da investigação que lhe está associada?</i></p> <p><i>O que acrescentarias a este trabalho?</i></p> <p><i>Mais uma vez, agradeço a tua disponibilidade e colaboração, fundamentais para a consecução desta investigação.</i></p>	<p>Tentar que o aluno caracterize a sua própria atitude como aluno durante aquela unidade específica (mais/menos atento, motivado, participativo,...), nomeadamente, através dos mecanismos virtuais de participação (Fórum e Blogue).</p> <p>Dar oportunidade ao aluno de referir aspectos que ainda não tenham sido abordados.</p> <p>Agradecer mais uma vez e valorizar o contributo do entrevistado.</p>

Guião de entrevista – observadores externos.

Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Exemplos de Questões	Observações
<p>A. Legitimação da Entrevista;</p> <p>B. Imagem do que são as Tecnologias;</p> <p>C. Finalidades de utilização das TIC pelo professor e alunos;</p> <p>D. Recursos / Ferramentas das TIC utilizadas;</p>	<p>Legitimar a entrevista.</p> <p>Motivar o entrevistado.</p> <p>Perceber qual a imagem geral que o docente-observador tem das TIC</p> <p>Sistematizar os diferentes objectivos com que as TIC podem ser usadas.</p> <p>Diferentes ferramentas utilizadas durante a unidade.</p>	<p>Informar sobre o trabalho de investigação.</p> <p>Informar sobre o papel fundamental do sujeito como colaborador da investigação.</p> <p>Utilização dos dados recolhidos.</p> <p>Imagem geral que o docente-observador possui do uso das Tecnologias.</p> <p>- Ferramentas (site, webquest, fórum, Blogue, testes online, vídeo, projector e acetatos)</p> <p>- Objectivos</p> <p>- Situações.</p> <p>- Instrumentos das TIC (processador de texto, apresentações, folha de cálculo, Internet,</p>	<p><i>Como sabe, estou a realizar um estudo sobre a utilização das novas tecnologias no ensino da Língua portuguesa.</i></p> <p><i>Necessito da sua colaboração de modo a conhecer a forma como os alunos reagem a esta utilização, qual a sua opinião, de que forma aprendem e o que aprendem exactamente.</i></p> <p><i>Os dados recolhidos serão tratados de forma a garantir a confidencialidade e o anonimato.</i></p> <p><i>Que exemplos pode fornecer-me do uso das Tecnologias ao serviço da Educação?</i></p> <p><i>Nas aulas que observou, com que objectivos é que o professor utilizou as TIC?</i></p> <p><i>Que ferramentas utilizou?</i></p> <p><i>Que tipo de estratégias utilizou?</i></p> <p><i>De que forma é que, na sua opinião, algumas características do uso das tecnologias, influenciaram o funcionamento das aulas?</i></p>	<p>Frisar que se trata de um estudo sobre a forma como se realizam as aprendizagens que são avaliadas com recurso a uma Avaliação Formativa e num Contexto virtual de aprendizagem (referindo o website, o blogue e o podcast).</p> <p>Esclarecer que a entrevista servirá para recolher os dados que nos permitem caracterizar um ambiente de aprendizagem marcado pelo recurso simultâneo às tecnologias e a uma avaliação formativa.</p> <p>Garantir a confidencialidade e anonimato do sujeito, bem como a protecção e a não difusão dos registos.</p> <p>Procurar que os diferentes usos das tecnologias que se podem encontrar ao serviço do ensino sejam explorados o máximo possível: Leitor de Cd's, Acetatos, Rádio e Televisão, Vídeo, Computador (apresentação PowerPoint, Processador de texto, Internet – Blogues, sites, pesquisa ...)</p> <p>Procurar que o sujeito enumere todos os usos das tecnologias de que se recorda.</p> <p>Tentar que o docente-observador explique a frequência da sua utilização das TIC e esclareça quais os espaços privilegiados para essa utilização.</p> <p>Procurar que sejam mencionados, de forma clara, aqueles que lhe parecerem ser os objectivos do uso das TIC na sala de aula: motivação (aulas mais interessantes), inovação</p>

Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Exemplos de Questões	Observações
<p>E. Caracterização do ambiente de aprendizagem geral;</p>	<p>Características do ambiente de aprendizagem (modos de participação de professor e alunos, interacção, tarefas,...)</p>	<p> projecção de acetatos, slides ou vídeos, audição de cd's,...) - Processos de participação - Tarefas - Níveis de interacção ...</p>	<p><i>Acha que isso pode ter tido repercussão nas aprendizagens?</i></p> <p><i>Como se processou o funcionamento dos computadores?</i></p> <p><i>Como caracterizaria o ambiente de aprendizagem que observou na sala de aula durante a unidade didáctica que se debruçou sobre a obra de Jorge Amado em que a professora recorreu às Tecnologias?</i></p> <p><i>Que tarefas foram propostas?</i></p> <p><i>Como caracterizaria o ambiente de ensino?</i></p> <p><i>Que metodologia(s) de trabalho foi (foram) adoptadas?</i></p> <p><i>E o ambiente de aprendizagem?</i></p> <p><i>O que o caracterizou?</i></p> <p><i>Que tipo de competências estiveram a ser trabalhadas?</i></p> <p><i>Como descreveria a relação entre os alunos?</i></p> <p><i>Alguma coisa na sua atitude lhe pareceu diferente?</i></p> <p><i>E a atitude do professor, pode descrevê-la?</i></p>	<p>(novas formas de transmissão de conhecimento, o PP, por exemplo), realizar tarefas...</p> <p><i>Que tipo de efeitos na forma como os alunos aprenderam ou não aprenderam?</i></p> <p>Procurar perceber se as TIC condiciona o decurso de uma aula.</p> <p>Solicitar uma caracterização, o mais completa, clara e fiel possível, do ambiente de aprendizagem observado.</p> <p><i>A professora dominou mais ou menos a aula (falou mais, menos,...)?</i></p> <p><i>Foi permitido o diálogo dos alunos uns com os outros?</i></p> <p><i>Com algum objectivo definido?</i></p> <p><i>Trabalho individual? A pares? De grupo? Por que razão pensa que se adoptou essa metodologia e não outra?</i></p> <p><i>Sentiu que alguma coisa foi diferente do normal?</i></p>

Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Exemplos de Questões	Observações
<p>(F. não se aplica)</p> <p>G. Caracterização do processo de Avaliação utilizado;</p> <p>H. Validação da Entrevista.</p>	<p>- Caracterizar o processo de avaliação utilizado (tarefas, <i>feedback</i>, tempo disponível, intervenção, remediação...)</p> <p>Recolher informação não prevista ou solicitada anteriormente e que se afigure importante para o sujeito.</p> <p>Averiguar as reacções do sujeito à situação de entrevista.</p> <p>Recolher sugestões do entrevistado acerca dos tópicos a incluir na entrevista.</p> <p>Concluir a entrevista.</p>	<p>- tarefas de avaliação</p> <p>- momentos de avaliação</p> <p>- formas de intervenção/participação de professor e alunos, ...</p> <p>Aspectos importantes não abordados e a referir</p> <p>Reacções</p> <p>Sugestões</p> <p>Agradecimentos</p>	<p><i>Daquilo que pôde observar, como se processou a avaliação?</i></p> <p><i>Que tipo de tarefas foram desenvolvidas?</i></p> <p><i>Qual foi a atitude do professor durante a realização dessas tarefas?</i></p> <p><i>Como se caracterizou a atitude dos alunos durante a realização dessas tarefas?</i></p> <p><i>Há alguma situação que considere importante no que se refere à caracterização do ambiente de aprendizagem na CVA e que não tenha sido abordada?</i></p> <p><i>Deseja acrescentar alguma coisa?</i></p> <p><i>O que pensa desta entrevista?</i></p> <p><i>E da investigação que lhe está associada?</i></p> <p><i>O que acrescentaria a este trabalho?</i></p> <p><i>Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade e colaboração, fundamentais para a consecução desta investigação</i></p>	<p><i>Considera que os alunos estiveram mais concentrados ou mais dispersos desta forma?</i></p> <p><i>Foi mais exigente?</i></p> <p><i>Menos?</i></p> <p><i>Ajudou os alunos nas suas dificuldades?</i></p> <p><i>Estava mais calmo? Mais agitado?</i> (naturalmente que este tópico não será abordado na entrevista aos observadores dado que estes, ao contrário dos alunos, não terão ponto de comparação).</p> <p><i>Considera que o tempo disponível para cada tarefa foi o adequado?</i></p> <p><i>Como se apercebeu que era feita a correcção?</i></p> <p><i>Como é que os alunos tinham acesso a ela?</i></p> <p><i>Foram realizadas tarefas de remediação?</i></p> <p><i>Com que frequência?</i></p> <p><i>Ajudou os alunos nas suas dificuldades?</i></p> <p><i>Houve diferenças de situação para situação?</i></p> <p><i>Mais/menos nervosos?</i></p> <p><i>Mais/menos concentrados?</i></p> <p><i>Consideraram as tarefas mais/menos acessíveis?</i></p> <p>Distinguir tarefas de avaliação.</p> <p>Procurar que o observador descreva pormenorizadamente a atitude do professor e dos alunos num processo de avaliação que recorre às Tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professor (mais atento, mais interveniente, mais agitado,...) - Alunos (mais/menos atentos, motivados, participativos,...). <p>Agradecer mais uma vez e valorizar o contributo do entrevistado.</p>

Anexo X – Transcrição de entrevista a Observador- exemplo

Observador 1: Sexo feminino, 28 anos, professora QZP, 5 anos de carreira.

Tempo: 53' 37''

Entrevista ao Observador 1

A entrevista foi efectuada na sala de DT's durante parte da tarde do dia 28 de Junho de 2006.

1 **Entrevistador:** Eu estou a realizar um estudo sobre o uso das novas tecnologias no
 ensino da Língua Portuguesa e basicamente aquilo em que eu preciso da tua
 3 colaboração é, dentro das aulas, do conjunto das aulas que tu observaste, tentar
 perceber a forma como os alunos reagiram ao que foi feito, qual a tua opinião sobre isso
 5 e principalmente de que forma é que tu te apercebeste do que é que os alunos
 aprendiam e o que é que eles estavam a aprender exactamente. Se calhar esta parte é
 7 mais complicada pois eles estavam a aprender dentro de uma área que não é a tua mas,
 dentro daquilo que tu te apercebeste. Os dados são recolhidos de modo a garantir
 9 totalmente a confidencialidade e o anonimato, apenas vou dizer que um determinado
 número de anos de carreira, tens experiência na TIC ou não.... E a primeira pergunta é
 11 mesmo por aí. Que exemplos me podes fornecer, como professor, das tecnologias ao
 serviço da educação, antes de chegarmos àquele trabalho que eu fiz, o que é que tu
 13 entendes como tecnologias ao serviço da educação.

Observador 1: Tecnologias ao serviço da educação...uhhhh.... aquela primeira ideia que é a
 15 que acho que toda a gente tem em que, neste momento é um... por exemplo pesquisar na
 Internet que é muito importante para os alunos realizarem qualquer tipo de trabalho isso logo
 17 numa primeira instância, o pesquisar na Internet, o usar o computador como tratamento de
 dados, como processamento de texto, por aí fora, depois ao serviço, de uma forma mais
 19 específica ao serviço da aprendizagem, uma vez que isso é usado em vários contextos sem ser
 escola, acho que a experiência que eu tenho é softwares, programas, o que for que dê para
 21 trabalhar com os alunos na aula conceitos específicos subjacente à disciplina que estiver em
 causa, neste caso a língua portuguesa, no meu caso a que eu dou, a matemática e acho que...
 23 Queres mais além...

Entrev.: Podes desenvolver tudo aquilo que achares pertinente, podes ir mais além
 25 depois se falares de alguns coisa que eu entretanto pergunte, não há problema, tudo
 aquilo de que tiveres vontade de falar....

27 **Observ.1:** É assim, como é que eu acho.... A primeira parte da pergunta tem um bocadinho a

ver como é que, o que é que eu entendo como tecnologias ao serviço da educação, uuuhhhh,
 29 essencialmente que sejam instrumentos que sirvam para que os alunos desenvolvam
 capacidades que têm e que possam, que eles de outra maneira, até as pudessem evidenciar
 31 mas que principalmente que sirvam para aqueles alunos que doutra forma não as conseguem
 evidenciar mas que usando uma tecnologia, nomeadamente o computador que é uma coisa
 33 com que eles se sentem neste momento bastante à vontade, que se sintam à vontade e que
 mostrem que são capazes de fazer coisas que de outra maneira também faria, ou que não
 35 conseguiriam fazer ou que fariam e faria menos bem portanto, essencialmente para lhes dar
 segurança, uuuhhhh, depois, mas se calhar um bocadinhos mais na minha área perceberem
 37 que eles podem descobrir coisas ou seja uuhhh, não sei se.... Posso especificar em relação à
 minha?

39 **Entrev. Podes...**

Observ.1: que eles podem descobrir coisas, no meu caso, que a matemática não está feita,
 41 que evolui, que eles podem descobrir relações. Eu vejo as tecnologias ao serviço da
 aprendizagem mais do que no ensino, exactamente neste sentido permitir aos alunos que eles
 43 tenham ali uma ferramenta de expansão, que eles possam abrir os horizontes, que eles possam
 fazer e não só receber informação, que eles vejam o seu trabalho, ser desenvolvido, que se
 45 sintam essencialmente confiantes, que eles sabem que é uma ambiente em que eles estejam à
 vontade, portanto, que eles se sintam confiantíssimo que essa confiança vai passar
 47 necessariamente para outros contextos em que eles, se não tiverem a tecnologia mas que mais
 facilmente conseguem fazer a ponte e terem mais sucesso.

49 **Entrev.: Tu foste observadora durante uma unidade didáctica, durante algumas aulas,
 quantas aulas foram?**

51 **Observ.1:** Quatro.

**Entrev.: Quatro aulas. Nessas quatro aulas, nesse conjunto de quatro aulas, qual é que
 53 foi, qual te pareceram ser os objectivos do professor na sua utilização das TIC, em que
 ele estava a utilizá-las.**

55 **Observ.** Uuuuhhhh.... para mim, penso que o objectivo principal era fazer com que os alunos
 abordassem uma unidade didáctica, lessem na mesma. Escrevessem na mesma mas de uma
 57 forma diferente, num contexto diferente. Uh, depois que o ler um livro, e eles tinham o livro,
 podiam na mesma ler o livro mas que toda a parte que dissesse respeito à interpretação, à
 59 exploração, não sei, deduzo eu, não sei como tu farias se tivesses na sala de aula normal, com
 o livro aberto, vamos à procura disto, vamos à procura daquilo, vamos ver como é este
 61 personagem , descreve-me aquele, que eles tivessem todo um mundo, isto é, cada um deles
 tivesse ali uma biblioteca pudessem usar, isto é, precisavam de definir um conceito e então

63 podiam, ou se lembravam ou então, se não se lembravam abriam outra página, outro site,
investigavam, pesquisavam e conseguiam estar a ler na mesma o texto, interpretando na
65 mesma o texto, utilizando uma diversidade de ferramentas enorme, para mim, eu entedi que
esse fosse o objectivo principal, dar-lhes uma autonomia grande, ou seja, que eles
67 aprendessem, que estivessem eles a construir a sua própria aprendizagem.

**Entrev. Ok. Então, não sei se preferes fazer isso cronologicamente, só em termos
69 concretos de objectos, de ferramentas utilizadas, nas quatro aulas que tu observaste que
ferramentas foram utilizadas, que tipo de estratégias é que o professor utilizou, foi
71 sempre a mesma estratégia ou foram coisas diferentes?**

Observ. Ferramentas, como? Materiais...

73 **Entrev.:** Sim, se houve materiais, que tu tivesses visto que foram fornecidos ou se houve
coisas diferentes, através do computador que tu tenhas visto que eles tivessem feito...se
75 te apercebeste disso, se não te apercebeste também não há...

Observ.1: É assim, materiais sim, os alunos tinham um guião, a primeira aula que eu fui
77 assistir, que foi a segunda deles, da unidade didáctica, eles tinham o guião, apesar de terem o
guião *online*, também tinham o guião em papel, e depois em varias aulas, eram-lhes
79 fornecidas algumas fichas também em papel além daquilo que eles tinham *online*. Do que eles
tinham, penso que eles participaram em situações diferentes... *online*, digamos assim, tinham
81 testes *online*, tinham que participar no fórum ou pelo menos no fórum, ou pelo menos ir ver,
era-lhes indicado que deviam participar no fórum, tiveram que ir a sites diferentes encontrar
83 informação para responderem a alguns questionários... assim do que eu me apercebi.

Entrev.: Ok. Na tua opinião, de que forma é que algumas características que são
85 inerentes às tecnologias, ao uso dos computadores, podem ter influenciado o normal
funcionamento das aulas, ou seja, embora, eu penso, todas as aulas que observaste
87 foram sempre na sala 6 [de Informática]...

Observ. Sim.

89 **Entrev.** Mas de que maneira é que pode ser diferente, é que pode ter sido diferente,
naquelas aulas em termos do normal funcionamento, do tempo ocupado de uma aula
91 normal?

Observ. Olha uma coisa que me surpreendeu muito, logo, e... eu estava a tentar procurar
93 aqui, e acho que foi na primeira aula que eu fui assistir, foi a facilidade com que os alunos
recorriam aos seus conhecimentos, que já tinham, de informática, e os punham ao serviço da
95 aula. Por exemplo, estavam a ler um texto, tinham que responder a umas perguntas, havia
uma palavra que não sabiam, eles num instantinho, rapidamente tinham um dicionário,
97 recorriam a um dicionário *online*, viam o significado, deixavam-no minimizado, portanto

aquilo fazia perfeitamente parte da, do trabalho deles, precisávamos, fazíamos, iam buscar o
 99 significado, descobriam, portanto isso eu acho que foi das coisas que não tão facilmente podia
 ser feito na aula. Primeiro porque na aulas, nas aulas não temos infelizmente todos os
 101 dicionários e as enciclopédias que precisávamos, ou se teria que levar e implicava ter que ir
 buscar muitas coisas dessas para a sala de aula, ou então, o que às vezes acontece, com
 103 perguntas mais insistentes, o que é que isto significa, o que é que isto quer dizer, então pede-
 se ao aluno que vá ao centro de recursos buscar. Evita-se esse quebrar de trabalho porque
 105 acaba por ser sempre um corte no ritmo de trabalho deles. Está a responder a alguma coisa,
 não sabe uma palavra, clica num botão, vai ao dicionário que está disponível na Internet, vê o
 107 que é que significa, quanto muito poderá pergunta, tem um ou outro significado, qual é o que
 se adapta melhor, segue o seu trabalho normalmente, não há ali mais prejuízo nenhum, não
 109 quebra de forma nenhuma. Depois, uma outra situação que também me pareceu interessante
 foi uma vez que estamos na disciplina de Português, o cuidado que eles tinham quando
 111 qualquer coisa ou que não escreviam bem, ou que tinham medo de dar erros, lá está, estava
 subjacente a carga da língua portuguesa ou iam ao tal dicionário verificar primeiro a escrita,
 113 ou escreviam primeiro no Word, esperavam que o corrector do Word funcionasse para ter a
 certeza que a palavra era ou não era assim e então transpunham quando tinham que responder
 115 directamente nos questionários que tu tinhas disponível no site.

Entrev.: Eu por acaso não estava ainda nesse aspecto....

117 **Observ.1:** Oh desculpa antecipei-me.

Entrev.: Não, não, não, eu estava ainda a pensar em termos do funcionamento do
 119 material, dos computadores, por que às vezes....

Obser.: Aaahhh....pois, é assim eu ou tive sorte....

121 **Entrev.:** Porque em 9 minutos não é.....

123 **Observ:** Não sei, eu como não recordo agora em que aulas é que estiveste mas às
 vezes....havia

125 **Observ.1:** Em todas as aulas em que eu estive, não me pareceu que o material tenha sido,
 tenha causado grandes problemas, houve uma situação, não, houve uma situação em que um
 grupo de alunos não conseguia entrar no dito site mas o que se passou com eles lá teria
 127 acontecido da mesma maneira se lhes estivéssemos a dar uma instrução numa sala de aula
 mais tradicional, porque eles não estavam a escrever bem, estava-lhes a ser dada a instrução
 129 que tinham que escrever um site específico e eles não perceberam a instrução e escreveram de
 outra maneira, puseram uma palavra ou puseram um ponto que era outra coisa....

131 **Entrev.:** pois...

Obser.: Portanto isso não tem tanto a ver. De resto, não houve problemas, pelo menos nas

133 aulas a que eu fui, na sala seis nem ligações mais lentas, houve uma vez que eles diziam que
não conseguiam ir ao fórum, que dizia que não estavam disponível mas tentando duas, três
135 vezes, eles próprios, também já sabiam a mensagem passou rápido “tenta outra vez que dá”,
portanto já houve uns deles, não dava e foram tentando.

137 **Entrev.: Mas achas que esse tipo de acontecimentos, quer aqueles que tu disseste há**
bocadinho que pareciam mais positivos quer estes menos positivos podem ter tido
139 **repercussão nas aprendizagens, ou seja...**

Observ.1: Não não

141 **Entrev. Não houve comprometimento de...**

Observ.1: Não, acho que não, até porque se notou da parte dos miúdos quando aconteceu
143 numa das aulas que o computador não ligava mas isso teve a ver com um problema do
computador, eles rapidamente mudaram de computador e nem se zangaram, foi perfeitamente
145 normal como se, faz de conta, hoje um não trouxe o caderno, o colega, faz favor, empresta-
me uma folha e portanto a coisa foi levada um bocadinho no mesmo.

147 **Entrev.: Há pouco falaste-me em grupos, se calhar é melhor falarmos, torna-se**
pertinente.... que metodologia é que foi, de trabalho, foi utilizada? Sempre a mesma? E
149 **como é que achas que correu?**

Observ.1: Uuuuhhhh.... nas três primeiras aulas que eu vi, foi trabalho em pares, eles fizeram
151 o trabalho todo em pares, na última que eu vi, foi o dia em que eles fizeram uma avaliação
formativa, uma ficha, em que era individual e que estava só metade da turma. Metade,
153 sensivelmente metade, estive nos primeiros 45 minutos e a outra metade estive nos segundos
45 minutos.

155 **Entrev. Ok, depois vamos à avaliação e havemos de ver como é que correu essa aula.**

Ok, no geral, dessas 3 aulas, já percebi, que foram 3 mais de aprendizagem e outra de
157 **avaliação, embora a gente já vá falar melhor sobre a questão da avaliação, como é que**
tu caracterizarias o ambiente de aprendizagem que observaste na aula.

169 **Observ.1:** Olha... eu não sei se é suposto... poder... ter conhecimento da turma mas era uma
turma que eu não conhecia porque não era uma turma minhas mas que já tínhamos em
171 conversa com outros professores, dito que eram miúdos muito regulas, bons miúdos no
sentido em que são bem educados mas regulas, muito conversadores, muito... às vezes muito
173 difícil de produzir trabalho e quando eu fui eu ia com essa ideia e tive a sensação que estava
noutra turma completamente diferente. E eles próprios têm essa noção porque eu lembro-me
175 de uma das alunas, a páginas tantas referir “Mas estas aulas nós gostamos” portanto acho que
aquele grupo que eu vi, acho que correu, em termos de aprendizagens, tendo em conta o que
177 normalmente se diz que eles são, tão irrequietos, tão regulas, e que é difícil pô-los

concentrados a trabalharem, não podia ter corrido melhor pois as três aulas, mais de
179 aprendizagem, mais a outra de avaliação, se bem que eu ache que eles autoavaliaram-se
muitas vezes nessas três, que correu muito bem. Não.... acho que produziram trabalho. Um
181 grande ambiente de entreajuda porque, se há um que diz que não consegue qualquer coisa, há
outro que sugere, por exemplo, quando foi do dicionário, há outro que diz logo “não, vai ao
183 dicionário, o site é....não sei quê”. Em pares, muitos deles, sem qualquer preocupação em
trocarem tarefas, isto é, se um tinha que procurar mais qualquer coisa e o outro tinha que
185 registar no guião, não se importavam nada de, passado um bocadito, de trocarem tarefas,
portanto não havia aquela disputa do teclado pois eles sabiam que iam fazer aquilo muito
187 mais vezes e por isso, podiam partilhar. Acho que óptimo do ponto social [sic]. Depois há a
questão das duas alunas que são avaliadas de forma diferente e que foram integradas neste
189 trabalho de forma igual aos colegas e que não tanto uma delas, na primeira aula que eu vi, que
registei o colega não a ajudava grande coisa mas que essa situação própria evoluiu porque nas
191 outras aulas ele foi perfeitamente incansável, eles os dois mas esse, que no primeiro dia,
tinha-se notado que não tinha ajudado tanto mas que foram incansáveis, muita entreajuda a
193 todos os níveis. Uuuhhh.... e acho que com uma autonomia que não é normal muitas vezes
ver nos alunos porque nós às vezes estamos em aulas recorrendo às TIC, o nosso primeiro
195 problema é “OK, somo um” porque para todos os efeitos eu não estava lá como ajudante e
para todos os efeitos nunca ajudei nada dos alunos, nós somos um, se há um que grita daquele
197 lado que não sabe fazer, e outro que diz que não percebe e há outro que diz que encravou....
bom... aquilo passado um bocado... e eles não, muito autónomos, tinham que esperar,
199 esperavam e... ou continuavam a investigar qualquer coisa no site e a professora não tinha que
vir, mas não houve.... eu acho que eles revelaram uma autonomia naquelas aulas que se calhar
201 não teriam numa aula mais tradicional, porque também se calhar a atenção se dispersava.
Uuuuuhhhh, escrevi várias vezes conforme ia tomando algumas notas que os alunos estão em
203 pleno ambiente de trabalho, ou seja, tirando um outro grupito de trabalho, um grupinho com
características próprias mas os outros perfeitamente a trabalhar, não havia ali conversas
205 paralelas, não ... tenho a sensação que, nem enquanto estavam à espera da professora, se
distanciavam muito daquilo que estavam a fazer, a conversa rondava sempre à volta daquilo
207 uuuhhhh do objectivo principal do trabalho e que portanto, o que só pode querer dizer que
lhes estava dar um grande gozo estarem a trabalhar daquela maneira porque não sentiam
209 necessidade de estarem a pensar noutras coisas.

Entrev.: Eu vou fazer esta questão agora mas.... uh.... também é uma pergunta de
211 resposta simples. Não sendo a tua área, conseguiste mais ou menos aperceber-te de
quais eram as competências ou que competências do Português estavam a ser

213 **trabalhadas?**

Observ.1: Do que eu tenho ouvido das competências, compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita, expressão oral e depois da parte mais do funcionamento da língua, uuhhhh, comunicação escrita, sim porque eles, sim...pois, comunicação escrita é a minha, compreensão escrita sim sempre porque eles constantemente tinham que estar a ler informação, tinha que estar a compreendê-la para depois produzirem nova, se é que eu entendo bem a competência da compreensão escrita. Uuhhhh, compreensão oral, não sei se....., talvez de todas, fosse talvez aquela que naqueles dias não fosse tão, tou a pensar, tentando lembrar-me mas se calhar quando se fazia aqueles pequenos momentos em que eles paravam e que, ou no início da aula, em que a professora, tu perguntavas o que é que fizemos no último dia em que havia um ou outro que resumia, portanto aí, se calhar é mais uma expressão, uma expressão oral... pronto, mas acho que compreensão escrita sim, expressão escrita também porque eles tinham todas as aulas, a todo o momento que estar a produzir informação escrita, portanto a exprimirem-se por escrito, digamos assim, a expressão oral acho que sempre, sempre a ser, até porque eles, entre eles tinham que comunicar, por outro lado, a professora dava algumas informações, eles colocavam dúvidas, havia momentos de reflexão, “vamos lá ver”, “vamos comparar respostas” uuhhh, por exemplo na ficha que eles tinham um texto para preencherem em que eles depois compararam as respostas de vários, portanto acho que sim. Em relação ao funcionamento da língua eu não consigo destacar muito mas eu acho que eles para conseguirem compreender bem e exprimirem-se bem também o funcionamento da língua está sempre lá, acho que é implícito, não sei. Essa não consigo...

Entrev. Não estaria explícito, mas se calhar nas aulas onde tu estiveste, não esteve o explícito mas estaria implícito. Está bem; queres acrescentar alguma coisa em relação a isso?

237 **Observ.** Não, acho que não.

Entrev.: Então, falaste... descreveste bastante bem o ambiente de aprendizagem, agora gostaria que falássemos no ambiente de ensino, ou seja centrares um bocadinho a tua atenção, a tua observação naquilo que pudeste observar da atitude do professor, como é que a caracterizarias... em que é que... como é que caracterizarias a atitude do professor durante as aulas?

243 **Observ.1:** Olha, acho que uuhhh essencialmente foi mais... estava ali quase... como....como é que hei-de.... qual é a palavra mais certa?... era um apoio aos alunos, ou seja, não tanto aquele papel de professor que está a passar informação, a dar informação, diz tudo e explica tudo, estava ali quase como um apoio ou seja, os alunos iam desenvolvendo o seu trabalho e tinham a professora como recurso cada vez que surgia uma dúvida aqui e ali mais

pontualmente. Acho que, claro que todo o trabalho que está por trás foi trabalho da
 249 professora, portanto eles só podiam trabalhar na plataforma, nos sites, por aí fora porque a
 professora os tinha feito. Na aula, acho que a abertura dá-me a sensação que o objectivo era
 251 que os alunos trabalhassem o mais autonomamente possível e que a professora, ok, está ali e
 se for preciso intervém e ajuda e esclarece dúvidas e... mas os alunos perceberem que eles
 253 têm que tratar por eles fazerem, investigarem, eles fazerem e a professora é um recurso que
 eles usam mas não sistematicamente. Aliás, eu tinha aqui uma observação em que diz que
 257 eles pouco, desenvolvem muito facilmente trabalho solicitando pouco a professora. Não
 sentem aquela necessidade de estarem sempre a perguntar. Por um lado, é com certeza porque
 259 tudo quanto estava feito a nível de plataforma, de site, por aí fora, tem de estar explícito
 porque eles facilmente passam de um para outro e mudam e têm ali várias coisinha abertas e
 261 sabem que a esta vão buscar isto, à outra vão buscar aquilo e depois juntam tudo mas não
 sentem aquela necessidade de estarem constantemente a explicar, a perguntar, digo. Portanto,
 263 acho que o trabalho da professora é muito mas foi noutra altura, foi na preparação de, na
 preparação daquilo que lhes é pedido, dado. Na aula, tenta que o trabalho seja dos alunos,
 265 sejam eles ali realmente que exploram, que aprendem, essa foi a minha ideia, portanto, acho
 que, não sei se consigo explicar melhor mas foi a ideia com que eu fiquei essencialmente que
 267 a professora queria que eles trabalhassem sozinhos, autonomamente.

**Entrev. Não sei se esta pergunta é redundante... então... como é que eles aprenderam o
 269 que aprenderam?**

Observ.1: Como é que aprenderam o que aprenderam? Aprenderam.... autonomamente.....
 271 com recurso a todos os materiais que a professora tinha previamente preparado, de forma...
 materiais esses que tinham como principal objectivo que os alunos conseguissem,.....
 273 sozinhos, desenvolver certas aprendizagens. Portanto, como é que eles aprenderam o que
 aprenderam? Com certeza não só porque não lhes foi dito “olha, agora, vamos aqui, vão ao
 275 Google e vão pesquisar sobre o Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, e depois no final da aula
 logo se vê e, depois cada um podia ter assim um site que não tinha nada propriamente que
 277 interessasse porque a fonte podia não ser propriamente fidedigna, não, estava preparado um
 trabalho, eles tinham sites; a professora alertava que às vezes na Internet porque pode haver
 279 uma outra informação mas aqueles sites já estavam de tal forma filtrados, podia haver muitos
 sites que eram dados aos alunos para eles irem pesquisar que eram sites que estavam
 281 previamente preparados para... uhhh,... depois há a parte toda da plataforma que também
 estava previamente preparada. Portanto, como é que os alunos aprendem, os alunos aprendem
 283 porque lhes é dado instrumentos, materiais que lhes permite uma aprendizagem autónoma,
 que a professora não precisa de estar lá e dizer “agora abrimos na página 20 e lê o 1º

285 parágrafo e no fim do 1º parágrafo indica-me um adjectivo” ou isto, ou aquilo, agora estou a
inventar, que não sei se ainda se faz isso ou não, e nesta frase, qual é o complemento disto e o
287 complemento daquilo. Portanto eles foram, a professora estava a perguntar, se calhar a
professora estava a perguntar porque quando constrói os seus instrumentos, quando lhes põe
291 ali uma série de ferramentas ao seu alcance, o objectivo claro é que eles identifiquem o
adjectivo, ou o complemento, ou outras coisas, mas eles ficaram, eu tenho isso para mim
293 muito claro, que eles ficaram com a sensação de que eles estavam a aprender sozinhos.

**Entrev. Ok. Esta Investigação é em duas áreas. Uma é a das Tecnologias e outra área
295 que é muito importante que é a da Avaliação. Uh, o que eu quero perguntar vou fazer
duas ou três perguntas, só para te orientar e depois falas à vontade. Daquilo que tu
297 pudeste observar, como é que se processou a avaliação, ou seja se foi algo que
acompanhou o processo ou se foi algo só no fim ou ... dois momentos, não é. Que tipo de
301 tarefas é que tu viste, de avaliação, estavam a ser desenvolvidas, para começar, estas
perguntas.**

303 **Observ.** Olha, hummm, eu acho que todas as actividades que foram propostas aos alunos,
todo o ambiente, mais que actividades, todo o ambiente que foi proposto aos alunos em que
305 os alunos desenvolveram o estudo desta unidade foi sendo simultaneamente de aprendizagem
e ao mesmo tempo de avaliação. Ou seja, eles iam aprendendo e, constantemente, iam-se
307 auto-avaliando . Primeiro porque várias vezes a professora lhes dá o feedback, quando circula
pela aula lhes diz “muito bem” ou “é isso mesmo”, “então agora experimenta”, “se calhar não
309 está tão bem, vamos lá modificar”, mas há, acho que há essa informação constante e depois,
aquilo quase que é um jogo não é, porque eles vão evoluindo dentro do material, vão
311 evoluindo de forma a que eles têm de estar constantemente a fazer a sua auto-avaliação para
saber “estou em condições, não estou”, “posso avançar”, portanto, isso foi o que eu senti. Que
313 não só naquele momento, houve um momento explícito, que eu estive, que eles estiveram a
fazer uma avaliação, uh, todos os outros, acho que em todas as aulas houve momentos de
315 avaliação, em que a professora ficou com a, eu também acho que, enquanto professora, para
mim, teria sido o suficiente ver o que alguns alunos estavam a fazer, acho que à professora
317 deu muitos indicadores do que, do nível de desempenho daqueles alunos, nas várias
competências que estavam a ser trabalhadas. Depois quando havia os tais momentos que eu
319 há bocado também referi em que se parava e se discutia, acho que mais uma vez eles estavam
a aprender com as ideias uns dos outros, com a troca das ideias uns dos outros mas ao mesmo
321 tempo aquilo era um momento de auto-avaliação; portanto, eles estavam a ter que fazer uma
súmula do trabalho, o que é que aconteceu, o que é que fizemos, uh, a minha opinião é esta, a
323 resposta à tal pergunta é esta, o outro acha que não, porquê, portanto eles estão a, digamos,

prestar contas do trabalho que fizeram. Portanto, acho que foi, que esteve integrado em toda a
325 actividade.

**Entrev. Há bocadinho, falaste-me da plataforma, não sei se te apercebeste dalguma
327 tarefa de avaliação na plataforma... não sei se chegaste a estar numa aula em que eles
estiveram no fórum...**

329 **Observ.** Estive numa aula a seguir a eles terem estado no fórum. Uuuhhh, em que tinham
participado, tinham que ter participado antes no e que, a maior parte, disse que tinha
331 participado no fórum, tinha feito a tarefa que tinha ficado para uma aula penso que de
substituição, penso que foi isso, em que supostamente nessa aula de substituição deveriam ter
333 ido ao fórum uuuhhh responder à tarefa que tinham pedido, que não foram mas que a maior
parte deles foi em casa. Portanto fiquei com essa ideia.

335 **Entrev. Se sentiste que a avaliação acompanhou todo o processo, como é que então
caracterizarias a atitude dos alunos? Achas que eles sentiam, que estavam a ser
337 avaliados e que... ou de que maneira é que se sentiam, de que maneira é que o facto de
estarem a ser avaliados constantemente ou da avaliação acompanhar o processo da
339 aprendizagem, pode ter influenciado as aprendizagens?**

Observ.1: Eu não estou nas cabecinhas deles, mas eu acho que eles todas as aulas tiveram
341 que produzir trabalho, trabalho esse que ou era que eles tinham que registar num papel e
depois discutir ou que tinham que fazer *online* e depois enviar para a professora, ou ir ao
343 fórum e dizer o resultado dos seus trabalho, portanto eu acho... lá está, se eles sentiram que
estavam a ser avaliados, se calhar uuuhhh não sentiram com o peso tradicional que nós
345 achamos quando, de vez em quando, se põe um teste à frente, tem aquelas páginas todas, têm
aquele tempo limitado e depois no fim entregam, a gente corrige, entrega com nota, pronto,
347 mas isso é outro problema, não é, porque não é só isso que é avaliado mas eu acho que sim,
porque eles constantemente eles solicitados a desenvolver trabalho, trabalho esse que não
349 ficava perdido no papel no fundo da mal e que não ficava guardado num ficheiro Word no
computador, trabalho esse que tinha que chegar ao fórum, ou tinha que ser enviado por mail,
351 ou tinha que... ficava registado, ou que ficava na ficha, ou que era discutido, portanto eles
sabiam que a professora ia saber, ia tomar conhecimento do que eles tinham feito ou não. E se
353 calhar, se isso influenciou as aprendizagens deles, se calhar influenciou para melhor, porque
eles iam sendo avaliados e sistematicamente iam tendo o feedback dessa avaliação, o que no
355 momento a segui, percebiam que estavam aptos a avançar ou ficavam claramente com a ideia
do que não tinham feito tão bem e portanto tinham que melhorar. Eu estou a lembrar-me de
357 que estive numa aula e que não foi a última em que eles tinham que fazer um teste não era e
que dava-lhes a percentagem no fim, em que eles tinham que fazer individualmente e no fim

359 somaram, sei que lhes davam um percentagem e portanto, e eles não podiam fazer batota
porque só podiam erra uma e portanto, eles têm a noção até porque cada vez mais eles vão
361 tendo avaliações muito diversificadas que estiveram sempre a ser avaliados, eles, o seu
trabalho.

363 **Entrev.:** E em relação a essa última tarefa de avaliação, a tal ficha formativa,
descreve-me como é que foi, como é que aconteceu, como é que era a ficha, como é que
365 **eles reagiram, se achas que reagiram como se fosse um teste normal ou..... o que é que se**
passou.

367 **Observ.** Se reagiram como num teste normal, eu não consigo ter essa ideia porque, primeiro
eles não são meus aluno, eu não sei como é que eles reagem e, depois, porque não fui assistir
369 a outro teste mais tradicional que tu tenhas feito.

Entrev.: Estava a pensar na ideia geral, como é que, em global, um aluno reage.

371 **Observ.** No entanto, pensando que aqueles alunos poderão ser meus alunos e portanto não
hão-de reagir de uma forma muito diferente dos meus alunos, uuuhhhh, uma coisa notou-se,
373 poucas vezes chamaram e é uma coisa que eles têm constantemente, ou então é da minha
disciplina, que têm muita tendência de chamar e tentar... “isto aqui é para fazer, é isto, ou é
375 para fazer aquilo”. Não chamaram, portanto; aquilo foi uma continuação do que eles já
tinham estado a fazer, porque estava perfeitamente contextualizada com o trabalho todo que
377 eles tinham feito e não fazia sentido de outra forma, se durante determinado número de
semanas se está a trabalhar com recurso às tecnologias então faz todo o sentido que em vários
379 momentos e este explícito de avaliação também seja com recurso às tecnologias. Depois acho
que eles encararam perfeitamente, não houve nenhuma, pronto também só estava metade da
381 turma, oito nove, por aí, uh, acho que eles reagiram, deram, se calhar em termos de seriedade,
àquele instrumento para eles era um instrumento tão sério como qualquer outro que eles
383 fossem fazer, ou seja, não estavam a brincar, eles estavam ali a fazer mais um instrumento de
avaliação, estiveram concentrados, estiveram calados, uuhhh, continuaram a usar estratégias,
385 que acho que nós comentámos que tu própria não te tinhas lembrado que eles podiam utilizar:
ir escrever ao Word exactamente para ter a certeza se a palavra estava bem escrita, acho que
387 geriram bem o tempo, pelo que percebi todos eles chegaram ao fim da actividade, chegaram
ao fim da avaliação, portanto daquele instrumento de avaliação, continuaram com as mesmas
389 estratégias, ou pelo menos tentaram não é porque a certa altura há a indicação de que eles não
podem continuar assim a pesquisar tudo tudo porque supostamente tinham de ter lido o livro
391 mas lá está, eles tinham ali o mundo à sua disposição, portanto e acham que eles encaram
aquilo com a mesma seriedade com que teriam encarado qualquer instrumento de avaliação,
393 não conhecendo os alunos mas acho que fiquei com essa ideia.

Entrev. Então, agora, só uma última questão sobre o produto final do trabalho deles: a
 395 **apercebeste-te de que ele era publicado?**

Observ.1: Sim.

397 **Entrev. Não sei se pudeste observar de que forma é que eles foi publicado mas a**
pergunta era se achas que a forma como ele foi publicado ou divulgado pode ter
 401 **influenciado também as aprendizagens, ou seja o facto de eles ... falaste do**
aperfeiçoamento de tarefas etc. e sabendo que no final elas vão ser publicadas e
 403 **divulgadas, achas que há uma relação entre essas duas coisas?**

Observ.1: Eu acho que sim porque, primeiro, eles vão ter brio porque sabem que aquilo vai
 405 ser publicado para o mundo; vai ser publicado na Internet, qualquer pessoa pode ter acesso, o
 “qualquer pessoa” vai do amigo da outra turma aos pais, portanto acho que se estes alunos –
 407 eu não conheço o contexto – se eles tiverem oportunidade de chegar a casa e com a Internet
 mostrarem aos pais o que fizeram, eles vão fazer o melhor possível pois vão querer chegar a
 409 casa e vão, até porque o pai pode ver o dele, pode ver o outro, o outro, o outro, comparar e
 portanto eles vão ter o brio de tentarem o melhor possível, toda a gente vai ver, o meu nome
 411 vai estar lá por baixo e portanto eu tenho que fazer o melhor possível. Depois, acho que o
 facto de os trabalhos deles poderem ser comentados por outras pessoas que não a pessoa que
 413 obviamente iria sempre comentar que era a professora, acho que também para eles é
 importante nomeadamente outros professores que possível já foram professores deles, eu
 415 também tenho conhecimento que aconteceu num ou noutro caso; sendo professores da turma
 ou professores de Português que já foram professores deles, desta turma, a comentar os
 417 trabalhos deles uh outros professores, terem pais, outros colegas, terem pessoas que eles não
 conhecem de lado nenhum mas que ou porque aquilo é um mundo e toda a gente pode ter
 419 acesso, muita gente a comentar e a dizer “tá bom, continuem, tão a fazer um bom trabalho, tá
 muito engraçado” acho que deve-lhes dar um ânimo e uma vontade de cada vez mais e mais e
 421 mais fazer melhor.

Entrev. Se achas que dentro daquilo que achares pertinente se achas que é tudo, queria
 423 **saber se nas tuas notas, como tens as notas organizadas, se há alguma situação que tu**
consideres importante no que se refere à caracterização deste ambiente de
 425 **aprendizagem ou outra coisa que não tenha sido abordada e que queiras acrescentar.**

Observ.1: Deixa-me então olhar... olha uma coisa que, uma primeira coisa que eu já referi e
 427 que foi muito, foi o que mais me saltou, foi o ambiente, a entreajuda, ou seja, há um aluno
 que fica para trás, mais para trás, por exemplo, há aqui uma situação que eu até registei que
 429 há um grupo de alunos que fica um bocadito mais para trás, ainda não abriram o site, todos os
 outros já tinham aberto o site, eles não tinham nenhum problema informático por isso era só

431 ali ainda a engonhar um bocadinho e, a páginas tantas a professora diz “Olhem, já toda a
gente entrou no site, vocês ainda não” e eles no minuto a seguir já entraram no site também.
433 Se calhar se dissesse “Já toda a gente abriu o livro e vocês ainda não”, eles não abririam o
livro, pronto, com aquela rapidez toda mas digamos que ficarmos, sermos considerados
435 info-excluídos no meio da turma toda, não. Portanto, digamos, integraram-se rapidamente no
resto do trabalho. Depois, o facto de eles mobilizarem outros conhecimentos informáticos
437 deles e pô-los ao serviço do trabalho que estavam a fazer. Depois, uma aluna, essa eu conheço
particularidades da aluna, muito participativa e com uma participação de qualidade, calma,
439 serena e ela não é calma, nem é serena, portanto com uma participação calma, com uma
participação serena, com perguntas pertinentes, com uma participação pertinente, portanto
441 acho que também nota-se a postura, parece até que é uma postura diferente como estão a fazer
que realmente estão no ambiente deles, estão como peixinho na água, dão parece que se
443 tornam mais adultos, esta aluna em particular, acho que sim. Depois, deixa cá ver... ah, numa
das aulas a que eu fui, que foi filmada, aquilo para eles não houve problema nenhum,
445 primeiro acho engraçado que não houve problema nenhum de haver pessoas a entrar na aula
deles que não sejam os professores deles. Portanto, aqueles meninos não têm hábitos de
447 professores estagiários e não lhes fez confusão nenhuma, “olá professora, tudo bem?”,
sentam-se e no dia das filmagens nem pouco mais ou menos, nem caretas para a câmara, ou
449 seja eles estavam de tal maneira a trabalhar, tinham ali o seu instrumento de trabalho e
estavam compenetrados a trabalhar que nada os tirou disso e às vezes filmar uma aula,
451 sabemos, eles têm tendência, às vezes vira para trás e põe o dedo na câmara e põe.. pronto...
ali não houve nada. Achei piada uma coisa mas isso não sei se tinha a ver com o ambiente, se
453 numa sala de aula não aconteceria também, numa sala de aula mais tradicional, que foi o
facto de constantemente ao aluno que é brasileiro algumas palavras, aquilo era o dicionário,
455 era o segundo dicionário, que eles às vezes respondia “mas eu não tenho que saber tudo” mas
se calhar também o fariam se tivessem noutra contexto. Huuummm, deixa aqui ver.... Pois,
457 isto vem ao encontro novamente da concentração, lembro-me que numa das aulas um
bocadinho à parte: um problema que acontece nas salas de aulas em que há um aluno que vem
459 ser chamado, uma funcionária que vem chamar um porque tinham deixado a sala
supostamente suja, depois veio-se a ver que não tinham sido eles mas que ele saiu, entrou
461 indignadíssimo, houve ali dois minutos em que eles realmente disseram que não podiam ser
porque se esqueciam que havia sempre uma turma antes deles e portanto não eram eles a
463 deixar a sala suja. “O M. diz., não pode ser, isto tem que...”, senta-se, pronto vamos lá
continuar e, no segundo a seguir, já estava toda a gente a trabalhar outra vez. E eu acho que
465 escrevi”alguma confusão porque uma funcionária veio chamar um aluno porque numa sala,

uma mesa estava toda riscada. Alguma confusão, mas rapidamente voltam ao trabalho. Se fosse numa aula tradicional ... e depois pus uns pontinhos de interrogação porque também não podemos fazer futurismo, mas,.... Depois, acho que também tinha aqui a dizer responsabilidade, quando eles sabem que estão ali, que têm aquele trabalho que têm Internet, que têm sites a que podem ir mas que não podem estar com aquelas brincadeiras que são comuns que é abre a página tal, põe não sei quê a fazer download, e volta e meia vamos olhar ali um bocadinho o msn... nada disso. E depois achei engraçado que há um aluno que diz à professora que vai abrir o mail e portanto ele sente a necessidade de dizer à professora que vai abrir o mail dele, bom, para não ser mal interpretado se a professora vir o mail aberto e explica-lhe que é para tirar um mail do fórum ou seja deu-me a sensação que ele deveria ter recebido um *feedback* para o mail dele do fórum e, portanto, ele precisa desse *feedback* para continuar o trabalho porque ele abre o mail dele, retira a informação que tem a retirar, fecha o mail dele e continua a trabalhar, portanto ele necessitava de qualquer coisa para continuar o trabalho mas achei engraçado que ele dizia “ó professora, olhe que eu vou abrir o meu mail porque preciso de tirar de lá uma coisa.” Ou seja, para eles... tinham plena noção do que podiam e do que não podiam e, portanto, vamos informar para não haver dúvidas e para a professora não nos interpretar mal. E acho que, pronto, acho que foi mesmo o que mais...

483 **Entrev. Então, são as perguntas finais: o que é que pensas desta entrevista e da investigação que lhe está associada?**

485 **Observ.1:** Olha a investigação acho que tem todo o sentido. Primeiro e tenho que fazer uma meã culpa porque sei que, agora uma história que vem de há uns tempos, de um colega que dizia que as colegas de português tinha uma batalha muito grande porque queriam a sala de computadores só para elas. Eu lembro-me que na altura pronto fiz assim um comentário com ele, que vinha também no sentido do tipo de colegas que eram doutra escola, nem eu as conheço sequer, então e querem todas o computador para quê? Para escrever no Word? Pois pois também não estou a ver o que elas mais vão fazer no computador. Pronto. E então tenho que fazer aqui um mea culpa porque lá está, acho que há muitas potencialidades que eu nunca tinha pensado no Português. Se calhar porque vê-se a informática associada, no português sim, para pesquisar na Internet e fazer uma Biografia, mas nunca tinha pensado no Português nestes moldes, até porque se calhar algumas vezes tive um tipo de comentários dos miúdos escreverem mal e de fazerem os trabalhos no computador e ser emendado directamente pelo corrector e realmente consegui-me agora aperceber que isso tudo funciona para uma aprendizagem e que eles vão ter toda a vida continuar a escrever com caneta e que, portanto, se puderem o máximo partido da caneta e das tecnologias só podem ganhar, só podemos todos ganhar e portanto acho que o tema, o tipo de trabalho é completamente fascinante neste

501 sentido: primeiro porque eu não pensei que se pudesse fazer tanto, já tinha ouvido falar nas
503 *webquests* e por aí mas não tinha participado em nenhuma directamente, tinha analisado
505 algumas dentro da minha área e se calhar por isso achava que era muito mais fácil usar os
computadores ao serviço da matemática do que ao serviço do português, não conseguia assim
ver uma ferramenta, um software e acho que é extremamente interessante.

Entrev.: Embora não seja a tua área o que é que tu achas que pode ser acrescentado a
507 esta investigação?

Observ.1.: Não sei [risos]. Não sei. Assim também de repente. Se calhar

509 **Entrev.:** Ou mesmo em relação ao trabalho que foi feito com os alunos, o que é que
poderia ter, o que é que se podia ter feito mais ou que correu menos bem.... Alguma
511 coisa que...

Observ. 1: Em relação aos alunos não sei, em relação aos professores de português tenho a
513 noção clara, em relação aos alunos não sei, neste momento, o que é que se poderia ter feito
mais exactamente porque foi feita tanta coisa para além daquilo que eu achava... eu não
515 achava nada mas...que eu pensava que se pudesse fazer que eu acho que, pronto, há-de ser
sempre possível fazer qualquer coisa mas neste momento não te consigo dizer olha isto ou
517 aquilo realmente devia ter ido mais além. Em relação aos professores e disso tenho a certeza
que não é prática comum este tipo de trabalho e quando é só professores, não é só professores
519 de português, também porque, quer dizer, se esta é uma experiência na língua portuguesa
acho que esta experiência tem de ser passada pelo menos aos professores da escola que é para
521 todos os meninos terem oportunidade... uma oportunidade destas... e não só as quatro turmas
que de três em três anos vão parar às mãos da professora T. Porque estes já vão de sétimo, à
523 partida tudo indica que continuarão para o nono. E portanto acho que esta experiência tem
que ser partilhada com outros professores, repito de Português, porque é a área da pessoa que
525 está a fazer a investigação e que acho que têm tudo a ganhar e depois outros, de todos os
outros e portanto, este tipo de plataformas, de *webquests*, que está a ser feito para o português
527 mostrar-se a outros professores e que é possível fazer para outras disciplinas e vamos então
apostar por aqui porque até já se viu que com uma turma na semana anterior ou mesmo nessa
529 semana tinha havido um conselho de turma alargado com a presença do conselho executivo e
de todos os alunos da turma por causa do mau comportamento, mau comportamento não por
531 que se agridam, porque sejam mal educados, pela conversa, aquilo que nos dizem que nos
cansa porque estão constantemente a falar, a falar, a falar, a falar mas que... por isso... em
533 relação aos alunos talvez se conseguisse que os alunos fossem.... Agora lembrei-me de
repente, monitores neste tipo de trabalho com outros mais pequenitos e se calhar até porque
535 temos a escola com alunos desde o 1º ano, fazer alunos formadores que possam ir dar

537 formação aos pequeninos e... até porque na escola há problema de não haver informática no
 539 1º ciclo, se queixarem... haver esse pedido recursivo, então se calhar alguns destes meninos
 539 estão em plenas condições de fazerem uma pesquisa orientada com meninos pequeninos, de
 539 ensinarem os meninos pequeninos a escrever um mail, a abrir um mail, porque nem todos tem
 539 isso em casa, não é? Portanto acho que, se calhar, contribuiria.

541 **Entrev.: É uma ideia muito gira, por acaso. Por acaso também só me ocorreu há dois
 541 dias atrás, não sei porque é que eu vi, não sei aonde...**

543 **Está bem. Então se não quiseres acrescentar mais nada, só tenho de agradecer a tua
 543 disponibilidade e a tua colaboração. Foram partes fundamentais, sem elas não poderia
 545 haver um estudo assim.**

Observ. 1: Não tens nada que agradecer.

Comentário do Observador 1 (texto redigido no final da entrevista)

A avaliação nas aulas de Língua Portuguesa que tiveram como recurso principal as TIC

Depois de ter assistido a um grupo de aulas de Língua Portuguesa onde se recorreu às TIC, fiquei com a ideia que a avaliação de todas as actividades realizadas pelos alunos de acordo com as tarefas propostas pela professora decorreu de forma perfeitamente integrada nas situações de aprendizagem propostas e não como um momento a parte de todo o contexto de aprendizagem. O que me leva a esta conclusão foi o facto de os alunos terem sistematicamente que publicar no *website* os trabalhos por si desenvolvidos, o que os levava a auto avaliarem-se, reflectirem sobre o trabalho realizado e aperfeiçoá-lo após as considerações feitas pela professora. Como o trabalho era tornado público, havia um maior cuidado na sua realização o que necessariamente leva a uma reflexão, que conduzira a autoavaliação não só do resultado final como do processo.

Por outro lado, como as aulas começavam por um ou mais alunos explicarem o que tinha sido feito na ultima aula, os alunos tinham mais uma vez de mobilizarem conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas, o que também foi uma forma de a professora avaliar o decurso da unidade temática.

Finalmente, o momento formal de avaliação a que assisti, a realização de uma ficha formativa no *website* da discipline, os alunos encararam-no de forma perfeitamente igual ao formato mais tradicional como normalmente são realizadas. Preocuparam-se em responder de forma completa, sem erros, utilizando dicionários on-line ou o corrector do Word, e sem associarem a escrita a forma habitual como normalmente escrevem em suportes tecnológicos,

mas exactamente como se pretende que escrevam, utilizando correctamente a Língua Portuguesa.

S.D.

Anexo XI – Transcrição de entrevista a Aluno (A9 - exemplo)

A9: 13 anos, sexo feminino, nível 3.

Tempo: 30'46''

Entrevista ao Aluno A9

A entrevista foi efectuada na sala de Coordenação do Jornal escolar, durante a tarde do dia 5 de Julho

1 **Entrev.:** Então é assim, **M.:** como tu sabes (eu acho que vos disse logo no início) aquilo
 que foi feito na aula tem o objectivo de realizar um estudo sobre a utilização das novas
 3 tecnologias no ensino da língua portuguesa. E eu vou fazer-te agora a entrevista, não
 como professora, (faz de conta que a professora de língua portuguesa é outra pessoa), eu
 5 neste momento sou investigadora e basicamente vou querer saber, consoante as
 perguntas que vou fazer, não é, como é que as coisas correram, se correram bem, se
 7 correram mal, e então é para me dizeres tudo, exactamente aquilo que tu achares, do
 positivo e do negativo, como tu sabes só com os erros é que nós aprendemos, não é? Só
 9 com aquilo que nós fazemos mal é que... é que vamos aprendendo. E então eu preciso
 da vossa colaboração (vossa... quando eu digo “vossa” é a dos alunos) de modo a
 11 conhecer a forma como vocês reagem a esta utilização, qual é que é a vossa opinião e, o
 mais importante, de que forma é que vocês aprendem o que é que aprenderam, o que é
 13 que conseguiram aprender exactamente durante aquele período. Depois também é
 importante que tu saibas que estes dados que eu estou a recolher, vão ser tratados de
 15 forma a garantir a total confidencialidade e o anonimato, ou seja, não interessa que tu
 és a Magda, não interessa a tua nota, não interessa... interessa é que tu és uma aluna do
 17 8º ano, rapariga e passaste por esta experiência. Está bem? Eu sei que já passaram,
 entretanto, uns dias, mas vou-te pedir (tu podes demorar o tempo que quiseres), aquilo
 19 que eu te vou pedir mesmo tem muito a ver com a lembrança daquilo que fomos fazendo
 exactamente, por isso se precisares de pensar um bocadinho e algumas hesitações,
 21 também não há problema nenhum.

**Então, a primeira pergunta é: na tua opinião, ou seja na tua perspectiva, qual ou quais
 23 foram os objectivos da professora de língua portuguesa ao utilizar as TIC na aula?**

Aluno 9: Então... Eu acho que... acho que a professora sim, sim tentou assim saber se a
 25 gente éramos capazes, assim, de trabalhar, assim, com os computadores, pronto, que a gente
 no dia a dia trabalha assim, um bocadinho com os computadores, não é, mais a Internet e isso
 27 e, sim, saber se nós trabalhávamos bem e se também tínhamos assim um comportamento (não
 estávamos ali a brincar, por exemplo, e isso) e...

29 **Entrev.:** Mas a professora é professora de alguma coisa, neste caso, é professora de

31 **língua portuguesa. Como professora de língua portuguesa o que é que ela vos quis ensinar?**

Aluno 9: Então... a trabalhar mais, melhor com os computadores, também a desenvolver, não
33 é?... a língua portuguesa...

Entrev.: O quê, na língua portuguesa?

35 **Aluno 9:** O quê? Sim...

Entrev.: Qual é o objectivo da língua portuguesa?

37 **Aluno 9:** Então...

Entrev.: É aprender a quê?

39 **Aluno 9:** É aprender a ler, a escrever...

Entrev.: E tu aprendeste isso durante essa unidade?

41 **Aluno 9:** Sim, aprendi melhor ainda, sim.

Entrev.: Ok. Sim senhora. Então: com que frequência, durante este 3º período, ocorreu
43 a utilização dos computadores na sala de aula (mais ou menos)?

Aluno 9: Então, nós...

45 **Entrev.:** 2 ou 3 aulas ou quase todas?

Aluno 9: Acho que foi quase todas as aulas, sim, do 3º período

47 **Entrev.:** E agora gostaria que me contasses, mais ou menos, a história, ou seja, que me
descrevesses como é que foram essas aulas. Assim, cronologicamente, o que é que foi
49 acontecendo daquilo que tu te lembras. Como é que começou, o que é que foste fazendo
pelo meio... como é que terminou.

51 **Aluno 9:** Então... a primeira aula a stora, assim, explicou-nos, mais ou menos, o que é que a
gente ia fazer nas aulas e isso, e, pronto, e que ia avaliar e pronto, essas coisas todas... o que
53 é que ia utilizar e isso...

Entrev.: E o que é que ela ia avaliar? O que é que ela ia utilizar? O que é que ela ia
55 fazer?

Aluno 9: Então... ela ia utilizar o site, que era para... tinha lá coisas para a gente fazer, não
57 é? O fórum e isso, para a gente utilizar, para metermos as nossas sugestões e colocarmos
duvidas e isso, e depois quis avaliar também se o nosso comportamento com os
59 computadores, se a gente os utilizava bem ou mal, a língua, como é que a gente usava, se
estávamos no computador, se utilizávamos a língua portuguesa mal ou bem, e isso...

61 **Entrev.:** Ok. A primeira actividade que tu fizeste, não necessariamente recorrendo aos
computadores mas recorrendo às tecnologias, lembras-te logo na primeira aula da
63 unidade, como é que foi se foi logo na sala 6 ou se foi noutra sala?

Aluno 9: Acho que a gente... não sei se a primeira aula foi na sala 6 mas acho que a primeira

65 aula que a gente teve nos computadores, acho que estivemos a... a stora teve-nos a, pronto,
para a gente explorar o site dela e isso, e depois estivemos, como a gente ia estudar uma obra,
67 ela tinha lá tarefas sobre a obra e então nós tínhamos fazer essas tarefas.

**Entrev.: E antes de veres o site com a obra já na mão e mais ou menos lida, ou no início,
69 lembras-te de teres feito alguma coisa?**

Aluno 9: Acho que não...

71 **Entrev.: E alguma pesquisa sobre o autor?**

Aluno 9: Ah sim... e também... ah sim, sim, sim. Pesquisámos, assim, sobre o autor (a stora
73 deu-nos, assim, uma folha com sites onde a gente podia pesquisar sobre o autor e sobre essa
obra). Depois tivemos de descrever, assim, um pouco o autor e a obra e isso.

75 **Entrev.: Lembras-te de alguma coisa disso que aprendeste nessa altura sobre o autor da
obra?**

77 **Aluno 9:** Não sei...

Entrev.: Ou seja, aprendeste realmente alguma coisa ou entretanto já te esqueceste?

79 **Aluno 9:** Não mas... se ainda... se ainda... se ainda... se me perguntarem se não me lembro
assim nada assim concretamente, mas se estiver assim a pensar e isso... Sim, eu lembro-me
81 (também não estive ali...)

Entrev.: Está bem. “Não estiveste ali” como? Continua lá o que é que ias dizer...

83 **Aluno 9:** Sim... só em divertimentos e isso. Aprendi muitas coisas assim com os
computadores e sobre a obra e sobre o autor, aprendi muitas coisas,...

85 **Entrev.: Ok. Então estás-me a dizer que aprendeste muitas coisas...**

Aluno 9: Sim.

87 **Entrev.: Quando realizaste essas tarefas, que eu já percebi que foram tarefas de leitura,
como é que tu sentiste que estavas a aprender?**

89 **Aluno 9:** Então... por exemplo: eu ainda não tinha lido bem a obra e então ao longo que as
tarefas iam... que a gente ia fazendo as tarefas, íamos lendo sempre um bocadinho do livro ou
91 um capítulo ou dois capítulos e então por essa... por a gente ter feito as tarefas lemos o livro,
não é?... e também...

93 **Entrev.: Tinhas lido o livro antes?**

Aluno 9: Não...

95 **Entrev.: Um bocadinho?...**

Aluno 9: E também passei a saber mais utilizar os computadores e isso...

97 **Entrev.: Essas aulas... essas tarefas de leitura da obra, ocupavam uma aula inteira ou
houve aulas em que tu realizaste outros tipos de tarefa?**

99 **Aluno 9:** Por exemplo: havia aulas que a professora, a gente, fazia as tarefas e depois a uns

minutos antes da aula a gente ia ao fórum que era para, assim, responder assim a umas
101 perguntas que estavam lá ou para a gente colocar questões ou para dar sugestões... essas
coisas.

103 **Entrev.: Muito bem. E quais eram as instruções que tu tinhas relativamente à forma,**
quer como fazias as tarefas, quer como tinhas de responder no fórum. Qual era a
105 **grande preocupação?**

Aluno 9: Então... as tarefas e o fórum era se utilizava bem a língua portuguesa e assim...

107 **Entrev.: E tu achas que é importante?**

Aluno 9: Eu acho que é importante.

109 **Entrev.: Porquê?**

Aluno 9: Não sei... eu acho que, assim, devemos saber escrever assim bem e isso, para
111 sermos assim, para as pessoas nos perceberem, não é... e isso.

Entrev.: Sim, continua...

113 **Aluno 9:** E então... e nas tarefas... é essencialmente era a língua portuguesa que eu me
preocupava mais.

115 **Entrev.: Que tipo de perguntas, que tipo de actividades é que tu tinhas de fazer ao**
realizar essas tarefas? Lembras-te?

117 **Aluno 9:** Quais eram mais ou menos as?...

Entrev.: Sim.

119 **Aluno 9:** Então... tínhamos que... havia lá perguntas sobre o autor, sobre o livro, sobre...
depois havia... as perguntas que haviam mais era sobre como é que... sobre a história do
121 livro e pronto...

Entrev.: Sobre os personagens...

123 **Aluno 9:** Sim. Sobre os personagens também.

Entrev.: E o que é que tu tinhas de produzir? Esse trabalho foi individual ou foi a
125 **pares?**

Aluno 9: Ah. Sim, a gente, nós, fizemos quase tudo a pares (estávamos nos computadores a
127 pares) mas havia actividades que sobretudo era para a gente fazer, assim, individualmente.

Entrev.: Que tipo de actividades, lembras-te?

129 **Aluno 9:** Individualmente, fizemos um diário sobre um dia que passamos nos computadores e
também fizemos um... acho que fizemos dois diários, um que era de um dia passado numa
131 aula e outro era sobre... tínhamos que ser uma personagem da história e acho que também
fizemos uma carta.

133 **Entrev.: Já falaste várias vezes do diário, tu já sabias como escrever um diário?**

Aluno 9: Sim. Escrever assim bem, assim bem, não sabia...

135 **Entrev.: Tinhas uma ideia...**

Aluno 9: Tinha assim uma ideia...

137 **Entrev.: E achas que aprendeste a escrevê-lo durante esse... como é que aprendeste, então? Como é que a professora vos ensinou?**

139 **Aluno 9:** Então a stora, acho que... sobre o diário ela meteu coisas, assim... sobre o diário ela meteu assim coisas no site que era para a gente pesquisar e saber assim mais ou menos
141 (tinha lá instruções de como é que a gente havia de fazer) depois ela explicou-nos também e
então a gente fez o diário e depois a stora viu, não é, e viu se estava bem depois a gente
143 melhorou o que não estava bem e isso.

**Entrev.: Ok. E como é que tu vias se estava bem ou não? O que é que a professora vos
145 dizia e como é que ela vos dizia isso?**

Aluno 9: Então...

147 **Entrev.: Ou que tipo de coisas é que podiam não estar bem?**

Aluno 9: Por exemplo: nós errávamos muitas vezes e assim, quando íamos meter a data ou
149 podíamos esquecer de qualquer coisa e a stora dava sempre assim uma indicação se, para a
gente ver, se não faltava nada, e essas coisas.

151 **Entrev.: E em termos da ortografia por exemplo e da organização das frases?**

Aluno 9: Ah, sim, sim. Isso também é muito complicado porque não sabemos bem se é ali
153 que temos de parar a frase ou ali que temos de meter a virgula ou o ponto ou fazer parágrafo.

**Entrev.: Mas o facto de tu teres escrito muito e de teres sempre aperfeiçoado, achas que
155 ajudou a reflectir mais sobre essas questões?**

Aluno 9: Ah, sim, sim e como escrevemos muito e isso, nas tarefas e tudo escrevemos muito,
157 acho que ficamos mais, assim, habituados a escrever bem, e sem, assim, muitos erros
ortográficos e a saber...

169 **Entrev.: E tu conseguias perceber bem as instruções da professora?**

Aluno 9: Sim, sim, sim.

171 **Entrev.: Sabias o que é que era preciso fazer para melhorar o teu texto?**

Aluno 9: Sim, sim, pelas indicações que ela dava e isso, dava para perceber bem e ela
173 explicava bem e isso.

**Entrev.: Ok. E tiveste oportunidade de ler outros diários para veres, para seeres
175 modelos?**

Aluno 9: Sim. E depois li outros livros, diários, sim, diários e isso, que era para ver se...
177 como é que estavam estruturados e isso.

**Entrev.: Ok. Então vamos pensar um bocadinho naquele ambiente que se viveu nas
179 aulas durante esse período e o que eu gostava de saber era: como é que caracterizarias**

esse ambiente de aprendizagem?

181 **Aluno 9:** Ao princípio foi assim... estavam assim mais ali todos assim na brincadeira mas
depois começaram a ver que aquilo estava a ser assim sério e que aquilo estava a ser assim ao
183 mesmo... mesmo que a gente estivesse ali sérios que aquilo ia ser divertido e então acho que
divertimo-nos assim apesar de termos... de termos de estar assim com atenção acho que
185 divertimo-nos assim todos muito e a relação com a professora era assim boa e isso.

Entrev.: Como é que é... que ideia... explica-me mais ou menos a tua ideia de aluna de
187 que “começamos a ver que aquilo era sério”, o que é que isso significa?

Aluno 9: Porque... assim, quando a gente trabalha com computadores é sempre assim um
189 bocado na brincadeira “ah e tal”, andamos ali a ver aquilo e ver aquilo, vamos jogar...

Entrev.: Quando trabalhas como? Noutras disciplinas ou quando fazes qualquer coisa
191 em casa?

Aluno 9: Sim, qualquer coisa em casa, às vezes também é assim, mas às vezes em disciplinas
193 quando dizem “vamos para os computadores” ficamos assim logo todos contentes “ah vamos
brincar” e isso e ali não. Ali ao princípio foi assim mas depois a gente começou a ver que se
195 estivéssemos a trabalhar bem ao mesmo tempo conseguíamos divertir...

Entrev.: E aprender?

197 **Aluno 9:** Sim, e aprender, exactamente.

Entrev.: Como é que tu descreverias a reacção dos teus colegas.

199 **Aluno 9:** Quando estão a trabalhar com computadores?

Entrev.: Sim. De um modo geral reagiam todos da mesma maneira? Trabalhavam todos
201 da mesma maneira?

Aluno 9: Houve assim alguns que, pronto, pensaram que aquilo ali era mais para a
203 brincadeira e que não ia ser assim nada de especial, que íamos só estar ali duas aulas e depois
a stora via que aquilo não funcionava e íamos embora outra vez.

205 **Entrev.:** Ah, vocês comentavam isso entre vocês?

Aluno 9: Sim. Mas depois começámos a falar e isso que se trabalhássemos todos dava para
207 nos divertir à mesma que íamos sair todos beneficiados dali, íamos aprender e divertimo-nos
ao mesmo tempo.

209 **Entrev.:** De que forma é que os alunos foram participando na aula? Já disseste que
trabalhavam a pares nos computadores, depois haviam algumas actividades que faziam
211 individualmente (que eram actividades de expressão escrita) mas depois como é que
vocês participaram? Era uma aula normal, não era... como é que foi? Participavam só
213 oralmente, participavam no fórum, no blog? Explica lá.

Aluno 9: Ah, sim. Por exemplo: numa aula normal a participação é sempre assim, mais oral,

215 falamos sempre assim mais para a professora e assim entre os alunos, ali não havia tanta
participação oral. Participávamos, assim, mais no fórum, no blog, a comentar, essas coisas.
217 Oral... também havia participações orais mas não era assim como nas aulas normais, era mais
escrita. Participação escrita.

219 **Entrev.: E era avaliada, essa participação?**

Aluno 9: Sim, sim, era avaliada.

221 **Entrev.: Como é que era a atitude do professor, durante as aulas? O que é que ele fazia?**

Aluno 9: Ah. Então... a professora, ao princípio da aula, explicava o que é que a gente tinha
223 de fazer assim, no decorrer da aula, e depois ia passando por todos os pares para ver se havia
dificuldades, como é que ia o trabalho, se tínhamos perguntas, se havia alguma... assim essas
225 coisas. E depois no fim a gente entregava se tivesse algum trabalho, entregava e a stora, ao
princípio a professora tinha de guardar os nossos trabalhos e isso, e depois, e depois ao fim a
227 professora explicava como é que a aula tinha corrido... se tinha corrido bem, mal.

**Entrev.: Vocês tinham algum guião ou alguma coisa que vos ajudasse depois a fazer a
229 avaliação?**

Aluno 9: Ah, sim, sim. E depois no fim também, tínhamos um guião, logo ao princípio a
231 stora deu-nos um guião com já os sumários escritos com o que tínhamos feito e o que íamos
fazer e tínhamos que nos auto avaliar a nós próprios.

233 **Entrev.: Isso era importante, vocês auto avaliam-se a vocês mesmos?**

Aluno 9: Sim, era que... sim. Tínhamos assim a noção do trabalho que tínhamos feito e era...
235 era bom assim para nos auto avaliarmos.

**Entrev.: Mas já que estás a falar de avaliação, eu faço já essa pergunta: quando é que
237 sentiste que estavas a ser avaliada e de que forma é que sentiste isso?**

Aluno 9: Por exemplo: ao princípio não tanto, mas depois, todos, não fui só eu, começamos a
239 reparar que a professora estava assim bem atenta ao que nós fazíamos, ao que nós
escrevíamos, de que forma é que escrevíamos... assim mais atenta ao nosso comportamento
241 também, às nossas atitudes e acho que por aí... e falava sobre nós: se, se fazíamos mal as
coisas, se fazíamos bem, como é que tinha corrido a aula se tinha corrido mal, bem e aí acho
243 que a gente se começou a aperceber que a professora estava assim muito atenta a nós, então
estava assim a avaliar bem e isso.

245 **Entrev.: Mas estava mais atenta do que antes? A sensação era essa?**

Aluno 9: Sim, sim, sim. Porque a aula também era diferente, era com os computadores, então
247 ela tinha sempre isso de estar mais atenta.

**Entrev.: Então não foi assim aulas específicas em que tu sentiste que estavas a ser
249 avaliada: sentiste isso de uma forma geral?**

Aluno 9: Sim, sim não, não senti assim só em algumas aulas. Senti isso assim no geral que
251 estávamos a ser...

Entrev.: Mas houve aulas em que tiveste que fazer tarefas de avaliação. Lembras-te de
253 quais foram e como é que foram essas tarefas?

Aluno 9: Ah, sim. Eu lembro-me que fizemos uma, uma mini ficha assim de avaliação no
257 computador (ficamos assim muito espantados por fazer isso, acho que todos ficaram) e foi
assim...

Entrev.: Na Webquest ou mesmo no final da unidade?

Aluno 9: No final da unidade.

Entrev.: E antes, na Webquest, tinhas feito alguma, lembras-te? Para avaliar a leitura?

Aluno 9: Para avaliar?...

Entrev.: Não sei se entretanto faltaste a alguma aula... se calhar...

Aluno 9: Pois, acho que sim, mas não sei...

Entrev.: Então vamos voltar a essa mini ficha de que tu te lembras. Estavas-me a dizer
265 que os alunos ao princípio ficaram muito admirados. Explica-me lá outra vez isso...

Aluno 9: Sim, porque... em nenhuma disciplina tínhamos feito assim uma ficha no
267 computador, era assim um bocado... acho que para os outros professores é assim um bocado,
269 não sei, assim esquisito, fazermos isso e é sempre assim e estamos sempre habituados a fazer
o teste no papel e a escrever à mão, com caneta e isso, e então foi assim uma surpresa assim,
271 (não estávamos assim muito à espera de fazer assim um teste nos computadores).

Entrev.: Mas por exemplo: no teu caso, preparaste-te para fazer essa ficha como fazias
273 para outra qualquer?

Aluno 9: Não preparei assim tanto mas preparei-me, mas não assim tanto tanto como
275 preparava para as a outras.

Entrev.: Porquê?

Aluno 9: Não sei, porque acho que é a primeira ficha que estava a fazer no computador e foi
277 assim (assim sabia que aquilo contava para nota) mas foi assim mais para ver como é que
279 aquilo era: se era igual às outras, se não era, se era diferente.

Entrev.: E depois o que é que tu achaste?

Aluno 9: Não sei. Eu acho que foi assim, assim um bocadinho diferente das outras porque
281 estávamos ali... acho que nas outras estivemos assim, acho que todos, nas outras, que
283 escrevemos à mão e estão assim muito mais atentos, porque ali no computador foi assim, tudo
assim um bocado... não estava assim tudo assim, tudo nervoso como estão nas outras e isso
285 foi assim mais... assim com se estivéssemos a fazer uma...

Entrev.: Qual é a ideia é que tu tens dos resultados? Por exemplo, no teu caso, achas que

287 **estiveste melhor (aquilo era uma ficha) na mini ficha que disseste que era relativamente**
288 **simples...**

291 **Aluno 9:** Sim.

Entrev.: **Achas que tiveste melhor resultado naquela ficha ou podias conseguir fazer**
293 **melhor se fosse um teste escrito?**

Aluno 9: Tive assim uma nota como tenho assim nos testes normais mas eu acho que se
295 tivesse assim estudado tinha tido uma nota melhor.

Entrev.: **Então porque é que não estudaste?**

297 **Aluno 9:** Não sei... Não sei, estava assim ali para ver assim como é que era aquilo e estava
300 assim mais com uma ideia que aquilo era, assim, muito muito fácil, só porque era no
301 computador...

Entrev.: **E foi?**

303 **Aluno 9:** Não, não foi assim tão fácil, só porque é no computador, mas foi mais fácil, mas
304 também só porque também a ficha era um bocadinho pequena.

305 **Entrev.:** **Certo. Ok. Então imagina que para o ano a professora vai trabalhar algumas**
306 **aulas da mesma forma. Achas que a tua postura e a postura dos colegas face a uma ficha**
307 **feita no computador já vai ser diferente?**

Aluno 9: Acho que sim. Acho que vamos estar assim porque agora já sabemos como é que
309 vai ser a ficha mais ou menos já temos assim, porque nunca tínhamos feito antes e agora já
310 fizemos uma, já sabemos mais ou menos e já sabemos que não é assim tão diferente das
311 outras e que também devemos de estar...

Entrev.: **Também...**

313 **Aluno 9:** É importante, sim...

Entrev.: **Ok. Sim Senhora. O que é que foi diferente (e se calhar agora vou-te obrigar a**
315 **pensar no passado, mais passado ainda) o que é que foi diferente nas aulas de língua**
316 **portuguesa desta unidade, das aulas de língua portuguesa no geral da tua vida como**
317 **estudante? (não... se quiseres... pronto, lembras-te das da professora antes ou então**
318 **falas no geral das aulas de língua portuguesa da tua vida). O que é que é diferente? O**
319 **que é que é melhor, o que é que é pior, como é que se aprende, à tua vontade...**

Aluno 9: ...ah, nas aulas de computador...

321 **Entrev.:** **...só de Português... mas nas aulas sem computadores...**

Aluno 9: ...e com computadores...

323 **Entrev.:** **e com computadores...**

Aluno 9: Então acho que nas aulas assim normais nós tentamos, assim, participar ao máximo,
325 oralmente, porque não dá assim muito para participar por escrito. Nas aulas de computadores,

já é diferente, já dá para participarmos mais por escrito e não, assim oralmente. E acho que aí
327 foi bom, porque alguns alunos não gostam assim muito de participar, são assim muito
calados, e isso foi bom para aumentarmos a participação. O comportamento acho que é assim:
329 nas outras aulas falamos assim sempre um bocado e isso, mas nas aulas de computadores, ao
princípio também foi assim, falávamos muito mas, depois começámos a ver que aquilo,
331 mesmo que estivéssemos a trabalhar bem e conseguíamos aprender e dava para nos
divertirmos e não precisávamos de estar a falar tanto. E também era melhor porque estávamos
333 a pares e assim podíamos falar com o nosso par, mesmo que estivéssemos ali a falar baixinho,
falávamos e isso... e...

335 **Entrev.:** Mas a sensação que tu tens é que falaram sobre outras coisas ou que falaram
essencialmente sobre o trabalho?

337 **Aluno 9:** Eu acho que falaram essencialmente sobre o trabalho, sim, ao princípio não tanto,
mas depois acho que sim começaram a falar mais sobre o trabalho, já não... estavam assim
339 mais atentos e isso porque estavam ali no computador. Acho que foi melhor. As outras aulas
já era assim mais assim tudo disperso e...

341 **Entrev.:** Ok. Aquelas tarefas que tu foste fazendo, quer as de leitura na Webquest quer
depois no fórum, aquelas tais perguntas da semana que tu falavas hà bocadinho,
343 consideraste essas tarefas mais ou menos acessíveis às tarefas normais que tu na aula...

Aluno 9: Sim, mas... não sei...

345 **Entrev.:** Bom, é assim, repara: podem ser acessíveis no conteúdo ou na forma com são
apresentadas, pode variar das duas maneiras, o que é que tu achaste?

347 **Aluno 9:** Sim... no computador, não sei, acho que... no computador assim acho que a gente
estava assim mais atentos, não sei, do que nas outras aulas e também não falávamos tanto,
349 nos computadores, estávamos assim mais atentos, podíamos trocar ideias... sim, nas outras
aulas também podemos trocar ideias com o par mas é sempre assim mais...

351 **Entrev.:** Quando olhavas para as tarefas sentias que eram mais difíceis ou menos
difíceis?

353 **Aluno 9:** Menos difíceis.

Entrev.: Menos difíceis. Ok. Se calhar tinha a ver com a forma como tu estavas a olhar
355 para elas, não é... e a tentar fazê-las...

Aluno 9: Pois, também...

357 **Entrev.:** Ok. Agora: de que forma é que essa participação que me tens estado a falar, no
fórum, depois no blog, os comentários é que foi importante para o teu trabalho?

359 **Aluno 9:** Por exemplo: nas aulas normais não participo assim muito, sou assim mais calada e
isso (e há muitos assim) e no, no... não dá assim para participar por escrito mas nas outras

361 aulas, no fórum e no blog dava para participarmos assim por escrito e era sempre melhor e,
acho, estávamos assim, ficávamos assim mais interessados.

363 **Entrev.: Ok. Mas tu, na aula normal de língua portuguesa escrevias? E a professora
recolhia esses trabalhos?**

365 **Aluno 9:** Sim.

Entrev.: Então o que é que foi diferente?

367 **Aluno 9:** Não sei era assim mais... os computadores é sempre assim aquela nova tecnologia
que nós estamos sempre a utilizar no dia-a-dia e fascinou-nos assim sempre mais do que
369 estarmos ali com uma caneta ali a escrever que é o que diariamente nós fazemos. Então
estávamos a fazer uma coisa diferente. É mais...

371 **Entrev.: OK. Esta pergunta agora não estava prevista mas eu vou fazê-la e depois posso
inclui-la ou não. É assim: vamos imaginar que para o ano não é possível, não é? Ou que
373 há outras coisas que também são importantes, fazer todas as aulas de língua portuguesa
na sala dos computadores, até porque há mais turmas a quererem utilizar a sala 6, às
375 vezes à mesma hora, não é? Pronto. Mas serão feitas algumas. Como é que tu achas que
vais reagir a aprender, novamente, (não sei se novamente da maneira antiga), mas
377 fazendo tarefas em papel à tua frente ou a partir do manual?**

Aluno 9: Vai...vamos ficar assim, fazemos isso em todas as aulas mas como já estamos
379 habituados na aula de português e isso... mas acho que vai ser normal, vai ser como nas
outras disciplinas e isso.

381 **Entrev.: Então e se tu souberes que parte do trabalho que tu produzires, em
determinadas aulas, pontualmente, depois vai ser, vais ter publicá-lo através da
383 Internet, por exemplo?**

Aluno 9: Isso aí eu acho que é bom porque assim publicarmos trabalhos porque todos ficam
385 mais atentos a escrever, para ver se estão a escrever bem, a passar a mensagem eu querem,
porque vai ser publicado vai ser assim visto por muita gente e acho que estão assim muito
387 mais atentos.

**Entrev.: Ok, isso é importante. Sim senhor, então, deixa-me só finalizar... aprendeste
389 mais e desenvolveste mais a língua portuguesa assim desta maneira?**

Aluno 9: Sim, sim, mais porque foi assim, diferente e todos nos empenhámos mais para
391 conseguirmos aprender mais.

**Entrev.: Sentes que compreendes melhor um texto, por exemplo? E a escrever, já fazes
393 menos erros?**

Aluno 9: Sim, porque escrevemos muito e isso, e estarmos não a escrever não à mão mas nos
395 computadores acho que ajudou-nos porque estávamos a utilizar as novas tecnologias.

397 **Entrev.:** Então, há alguma situação que tu consideres importante no que se refere à
caracterização do ambiente de aprendizagem que eu não tenha ainda abordado, sobre o
trabalho e que queiras dizer?

401 **Aluno 9:** Não há assim nada de especial, de um modo geral as aulas correram bem, foi ...
todos se esforçaram para tirar boas notas porque afinal estavam ali com um meio que já
403 conheciam não assim muito normal e eu acho que foi assim, bom.

Entrev.: E o que é que tu pensas desta entrevista?

405 **Aluno 9:** Acho que esta entrevista é boa para as pessoas saberem o que é que se passou nas
aulas, como é que é a nossa reacção, como é que nós reagimos a esta mudança de aulas.

407 **Entrev.:** Porque é que é importante para as outras pessoas, ou para os professores
saberem?

409 **Aluno 9:** Porque os professores em geral não são capazes assim, não são capazes de fazer isto
porque vão pensar “ai, eles não vão fazer nada porque vão estar ali na brincadeira e vão fazer
411 outras coisas que não é para fazer..., eles gostam de fazer aquilo nos computadores e não é
trabalhar...” e acho que não é bem assim, acho que os professores não são capazes de fazer
413 isto porque acham muito complicado a gente estar com atenção nestas aulas em que estamos
ali com os computadores.

415 **Entrev.:** Pronto, acabaste por responder à outra pergunta que tinha a ver com a
investigação que lhe estava associada. O que é que tu acrescentarias ao trabalho que foi
417 feito? O que é que tu mudarias ou o que é que acrescentarias? Por exemplo, houve
alguma coisa que tu achasses que não tivesse resultado tão bem?

419 **Aluno 9:** Uhhh, não sei acho que resultou assim tudo bem, acho que sim mas agora quando
voltarmos às aulas vai ser um bocado mais complicado porque não fizemos assim tantos
421 trabalhos escritos assim à mão, então vai ser assim mais complicado.

Entrev.: Em relação à publicação dos trabalhos no blogue, sabendo tu que eles estavam
423 disponíveis para o mundo inteiro, o que é que sentiste em relação a isso, porque estava
ali uma coisa assinada com o teu nome?

425 **Aluno 9:** Eu acho que isso foi assim bom para nós porque sabemos que os nossos trabalhos
estão ali, se estão ali é porque são bons e... foi bom para nos motivar, motivou-nos mais, isso
427 também, acho que sim...

Entrev.: Então, mais uma vez eu agradeço a tua disponibilidade, a tua colaboração que
429 são fundamentais para esta investigação.

Tarefa de produção escrita realizada pelo aluno A9 no final da entrevista:

Meu querido Dião

22 de junho de 2006

Olá! Hoje foram as atividades na escola, jogamos andebol, basket, futebol e era suposto jogar hóquei!

Eu joguei basket, ah! perdemos mas foi um bom jogo um colega meu ~~perdeu~~ trocou o pé mas ele joga mesmo muito bem.

Depois fui à recepção do pinheirinho ser entrevistado pela professora Teresa Pando.

Fui para casa ver as morangas com açúcar e às 20:00 fui jantar, fui para a net falar com os meus amigos e preparar a roupa para amanhã! O arraial 2006.

Bem vou tomar banho e dormir.

Até*

Anexo XII – Grelha de análise das Entrevistas por categorias (frequência de indicadores nas entrevistas a Observadores (1 e 2) e Alunos (1 a 5))

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Entrevistados							
			O1	O2	A2	A4	A9	A12	A15	Total
Imagem das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Objectivos da utilização das tecnologias em contexto de sala de aula	- Afirma que o objectivo pode ser a pesquisa.	1							1
		- O computador pode ser usado como processador de textos.	1							1
		- O computador pode ser usado para o tratamento de dados.	1	1						1
		- Promover o desenvolvimento de capacidades dos alunos e rentabilizar os seus conhecimentos.		1				1		1
		- Permitir que os alunos se sintam à vontade e mostrem as suas capacidades.	1	1						1
		- Dar segurança aos alunos.	1							1
		- Abrir os horizontes.	1							1
		- Dar oportunidade aos alunos de realizarem um trabalho mais autónomo.	1							1
		- Apoiar o próprio trabalho da aula	1	1		1				3
		- Sentir a escola como uma comunidade.		1						1
		- Levar os alunos a estudar de uma forma mais empenhada.		1						1
		- Realizar uma nova abordagem das aprendizagens.		1					1	2
		- Ter aulas de uma maneira diferente.			1					1
		- Ter aulas menos monótonas.			1		1	1	1	4
	- Aprender a ler e a escrever.			1	1	1	1		4	
	- Perceber a reacção dos alunos ao aprender com tecnologias.				1	1	1	1	4	
	- Saber utilizar a língua portuguesa na Internet.					1			1	
	- Aprender de forma mais dinâmica.							1	1	
	Descrição do processo ensino-aprendizagem	- A UD articulou tarefas de pesquisa, leitura e interpretação, escrita.	1							1
		- Foi utilizado um guião que acompanhou o processo de ensino-aprendizagem.	1	1						2
- As aulas utilizaram também recursos em suporte tradicional (papel).		1							1	
- A partir de um website, os alunos navegaram num ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e realizaram diversas tarefas.		1	1			1			3	
- As aulas estavam estruturadas.			1						2	
- As tarefas foram criadas de forma utilizarem as NTIC e a complementar o que é solicitado no programa.			1						2	
- A professora acompanhava em casa o processo de ensino-aprendizagem e a evolução dos alunos.			1						2	
- A partir de uma <i>webquest</i> com 7 tarefas os alunos realizaram a leitura metódica de uma obra do programa.				1			1		2	
- Foram sendo realizados diversos trabalhos de produção escrita.				1					1	
- Os alunos participaram no Fórum respondendo a desafios relacionados com o conhecimento explícito da língua.				1					1	

	Caracterização da atitude dos alunos	- Os alunos participam oralmente esperando a sua vez - Alguns alunos só participam quando solicitados. - As aulas ditas “normais” passam-se a olhar para o quadro, a passar apontamentos para o caderno e a responder a perguntas.	1 1				1			2 1 1
	Processos de participação de professor e alunos	- Na primeira aula da unidade, sem recurso à utilização do computador pelos alunos, o professor domina o desenvolvimento da actividade solicitando a participação dos alunos. - Apenas alguns alunos participam oralmente. - No início e no final de cada aula os alunos fazem uma síntese das actividades.	1 1							1 1
	Tarefas	- Pesquisa - Leitura - Escrita - Funcionamento da língua - Avaliação - Participação no fórum - Publicação e comentário no blogue	1 1 1 1 1 1 1							1 1 1 1 1 1 1
	Níveis de Interacção	- Alunos e professora interagiam oralmente.	1							1
	Ambiente geral	- As aulas foram mais sossegadas. - Foram mais dinâmicas. - Foram mais leves.			1 1			1		
Caracterização do ambiente de aprendizagem em Língua Portuguesa	Caracterização da atitude do professor	- Antes de propor aos alunos qualquer tarefa, explica como funciona determinada ferramenta. - Percorre a sala toda, o que é facilitado pela disposição da sala. - Deixou que o pc seja o centro da informação a descobrir pelos alunos. - Desenvolveu a planificação cuidadosamente. - Está muito atenta ao que se passa no AVA	1 1			1 1 1 1	1	1		4 2 2 1 1
		- Os alunos recorrem com facilidade aos conhecimentos prévios de informática - Recorrem a dicionários <i>online</i> - Manifestam cuidado na produção de trabalho (expressão escrita, apresentação, organização, ...) - Manifestam empenho e persistência explorando o AVA. - Resolvem pequenos conflitos na utilização dos pc's com facilidade.	1 1 1 1 1					1 1 1	1	2 1 1 5 1
				1						

Caracterização da atitude dos alunos	- Revelam uma postura completamente diferente à habitual mostrando-se organizados, calados e trabalhadores.	1		1	1			1	4
	- Produzem bastante trabalho.	1							1
	- Entreajudam-se.	1	1		1				3
	- Trocam tarefas com facilidade.	1							1
	- As duas alunas com necessidades educativas especiais (NEE) são muito apoiadas por dois colegas que funcionam como tutores.	1	1		1				3
	- Há uma efectiva partilha de tarefas.		1						1
	- Revelam muita autonomia.		1						1
	- Mostram paciência quando solicitam a professora e esta não pode atender logo por estar ocupada com outro colega.	1							1
	- Não há diálogos paralelos ou estes ocorrem raramente.	1							1
	- Solicitam pouco a professora.								
	- Quando solicitam a professora é principalmente com dúvidas sobre o AVA e algum dos seus aspectos.	1							1
	- Revelam brio na apresentação dos seus trabalhos visto saberem que vão ser publicados online e estarão disponíveis para leitura de quem desejar.	1		1					1
	- O ritmo de trabalho é, por vezes, irregular.								
	- Revelam muito empenho e alguma competitividade.		1	1					2
	- Maior concentração ao trabalhar com o pc em vez de com o caderno.		1						1
	- Cada um dos elementos do par incentiva e desafia o outro.		1						1
	- Além de aprenderem os conteúdos da disciplina, os alunos mostram grande interesse em querer saber como funciona a tecnologia.			1			1		2
	- Funcionam bem em trabalho a par.		1	1					2
	- Os alunos provenientes do Brasil revelam entusiasmo por trabalharem uma obra do seu país.			1					1
	- Os alunos colocam bastantes dúvidas relativas aos conteúdos a partir do momento que se apropriam da estrutura do AVA.			1					1
	- Estão mais descontraídos durante a realização das tarefas mais específicas de avaliação.				1				1
	- De um modo geral, estudaram menos para a ficha realizada através do AVA (“Fazemos o que sabemos”).				1		1		2
	- Exploram o AVA, vendo os materiais que têm à sua disponibilidade, lendo e analisando o livro, respondendo a propostas do fórum.					1			1
- Sentem que têm mais oportunidades de participação pois esta é essencialmente escrita.						1		1	
- Os alunos envolvem-se mais nas tarefas.							1	1	
Competências	- Expressão escrita expressão oral	1		1	1				3
	- Conhecimento explícito da língua portuguesa nas suas vertentes europeia e brasileira.	1		1	1				3
Tarefas de	- Visionar um filme e buscar através de frases os momentos essenciais da narrativa		1						1
	- Ler e analisar o guião	1							1

	aprendizagem	- Ler a informação disponibilizada no site de apoio ao AVA - Ler as tarefas da <i>webquest</i> . - Resolver as tarefas da <i>webquest</i> . - Tarefas de escrita (tipologias diversificadas: notícia, carta, diário)	1 1 1							1 1 2 3
	Recursos	- <i>Website</i> - Fórum, - Blogue - Guião (em papel) - Ficha de pesquisa (em papel) - Computadores (9) - Projector - Quadro branco - Word - Motor de pesquisa Google - Dicionários <i>online</i> .	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1 1 1	1 1 1 1	1 1 1 1	1 1 1		1 1	6 6 5 1 1 3 1 3 1 1
	Formas de participação do professor	- A professora observava o que se passava online e tecia também os seus comentários quer no fórum, quer no blogue.	1						1	1 1
	Formas de participação dos alunos	- Os alunos foram constantemente solicitados a apresentar trabalho. - Enviavam trabalho por correio electrónico. - Participavam no fórum (resposta a questões deixadas pela professora; participação em discussões sobre a obra ou outros assuntos). - Comentavam no blogue - Os alunos aprendem autonomamente explorando o AVA. - Tinham conhecimento prévio dos objectivos e da estrutura da UD. - Esclareciam dúvidas com a professora. - Os alunos vão aprendendo à medida que vão realizando cada tarefa.	1 1 1 1 1		1 1	1			1 1	2 1 3 3 1 1 1 1
	Níveis de interacção	- Professor e alunos interagem por escrito quer através de correio electrónico, quer no fórum ou nos comentários do blogue ou ainda no mural de recados do <i>website</i> . - Usam a Internet para divulgar a pais, amigos e conhecidos o resultado do seu trabalho. - Gostam de conhecer o trabalho dos colegas e compará-lo com o seu de modo a poder melhorar este último. - O fórum é uma forma de os alunos irem mostrando o que aprenderam ao longo do ano.	1 1		1 1					3 1 1 1
	ção do processo de	Momentos de avaliação	- A avaliação esteve presente ao longo de toda a unidade didáctica - Todas as tarefas foram simultaneamente de aprendizagem e de avaliação - A professora constantemente ia dando <i>Feedback</i> aos alunos sobre o seu trabalho regulando a actividade e as aprendizagens reveladas nos resultados	1 1		1	1			

	<p>das tarefas que iam sendo apresentadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos realizavam avaliação do trabalho colectivo no início de cada aula ao fazerem uma revisão do que fora feito - No final de cada aula, tendo por base o guião distribuído no início, cada aluno realizava a sua auto-avaliação. - O professor apercebe-se progressivamente das aprendizagens realizadas. 	1					1	1	3
		1							1
		1	1				1		2
								1	2
Tarefas de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos escritos - <i>webquest</i> - Teste escolha múltipla - Teste formativo de compreensão e expressão escrita e conhecimento explícito da língua. - As tarefas de avaliação são de aprendizagem e vice-versa. - A participação escrita no AVA (comentários no fórum e no blogue) também era objecto de avaliação. 	1			1			1	3
		1							1
		1		1			1		4
		1		1					2
			1						1
				1	1			1	3
Formas de intervenção do professor (Feedback)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedback</i> oral para regulação da actividade - <i>Feedback</i> oral durante a aula para a regulação de aspectos específicos das aprendizagens - <i>Feedback</i> por escrito nos comentários aos trabalhos resultante das <i>webquest</i> numa fase intermédia e numa fase final. - Comentários por escrito no fórum e nos blogues. - Notações desenvolvidas nos textos escritos sobre o que podia ser melhorado. - Notações desenvolvidas no teste escrito. - <i>Feedback</i> no teste de escolha múltipla para testar a leitura. - A postura e as intervenções do professor circulando pela sala fazem os alunos acreditar que se trata de um momento de avaliação como outro qualquer. - Os alunos mostram estar habituados a avaliações diversificadas. 	1		1					2
		1		1					2
		1		1	1				3
		1		1			1		3
		1		1	1				2
		1		1					1
			1		1		1	1	3
			1	1					2
Formas e modos de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de receberem o <i>Feedback</i> os alunos percebiam se estavam aptos a avançar ou ficavam com a ideia do que não tinham feito tão bem e, portanto, tinham que melhorar. - Têm a noção de que cada vez mais vão tendo avaliações mais diversificadas. - Os alunos vêem e comentam o trabalho uns dos outros e ao fazê-lo percebem também o que podem e devem melhorar. - Em todas as aulas há produções a avaliar. - Ter a oportunidade de comparar o trabalho com o dos colegas oferece oportunidade e motivação para melhorar o próprio trabalho. - Durante a execução da tarefa que é da avaliação, cada aluno mobiliza os seus recursos de forma distinta (por exemplo com a utilização do corrector automático do Word para a produção textual). - Os alunos percebem que, também, com a avaliação <i>online</i> podem alterar a ordem de resposta. 	1							1
		1						1	2
			1				1	1	4
			1						1
			1					1	2
			1						1
			1						1

	dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Facilmente gerem as janelas do pc como se espalhassem as folhas de teste à sua volta. - Alguns alunos encararam de modo mais leve e descontraído a tarefa de avaliação dado estar a ser feita num pc. - Outros alunos reagiram exactamente da mesma forma não lendo, por exemplo, o texto e o enunciado até ao fim. - Sentir que se está a ser constantemente avaliado modifica o comportamento do aluno. 		1					1	1	
				1			1		1	3	
				1					1	1	2
	Tempo disponível	<ul style="list-style-type: none"> - As tarefas foram exequíveis em termos temporais. - A partir do momento em que os alunos percebem como funcionam as TIC, não há perdas de tempo. - Para rentabilizar o tempo, a turma é dividida em 2 grupos. 		1	1				1	3	
				1						1	
									1	1	
do Ambiente / Comunidade Virtual de Aprendizagem	Espaços virtuais de concretização da CVA	<ul style="list-style-type: none"> - <i>website</i> - fórum - blogue 	1	1	1					3	
			1	1	1					3	
			1	1	1					3	
Validação da entrevista	Aspectos importantes não abordados	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos revelam uma postura muito correcta 	1								1
		<ul style="list-style-type: none"> - O ambiente de entreaajuda é muito evidente 	1								1
		<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos revelaram enorme aplicação e concentração em situações em que o decorrer da aula foi perturbado pela entrada de alguém do exterior 	1								1
		<ul style="list-style-type: none"> - Revelam muita responsabilidade 	1								1
		<ul style="list-style-type: none"> - Têm plena noção do que é ou não permitido. 	1								1
		<ul style="list-style-type: none"> - Há sempre uma parcela de alunos que não é completamente envolvida o processo de ensino-aprendizagem, mesmo num deste tipo. 				1					1
		<ul style="list-style-type: none"> - Este tipo de metodologia consome algum tempo. 				1					1
		<ul style="list-style-type: none"> - Se este tipo de actividades fosse utilizado noutras disciplinas talvez o tempo “perdido” em questões mais técnicas fosse menor. 				1					1
		<ul style="list-style-type: none"> - A utilização das TIC permite respeitar melhor os ritmos de aprendizagem de cada aluno. 				1					1
		<ul style="list-style-type: none"> - A disposição da sala (em “U”, ver planta) foi facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. 				1					1
		<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados e a evolução dos alunos com NEE ter-se-á devido à introdução das TIC na sala. 									
		<ul style="list-style-type: none"> - Se outras disciplinas funcionassem assim talvez os alunos fossem mais autónomos. 									
<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos têm mais consciência das aprendizagens que realizam. 							1			1	
<ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente, os alunos pensaram que iriam estar a brincar na sala de computadores mas depois perceberam que estavam a trabalhar a sério. 							1			1	
<ul style="list-style-type: none"> - As aulas são mais interessantes e motivadoras. 							1	1			

		- As tarefas foram um pouco longas. - Saber que os trabalhos são avaliados, podem ser objecto de aperfeiçoamento e são publicados é motivante e faz os alunos empenharem-se mais.							1 1	
	Reacções	- Esta investigação faz todo o sentido de modo a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. - Deve ser divulgada o mais possível. - Esta investigação permite perceber como as aulas podem ser diferentes e melhores. - É importante conhecer a opinião dos alunos sobre processos de ensino-aprendizagem.	1 1			1 1	1	1		1
	Sugestões	- Pode ser realizado um trabalho recorrendo a uma AVA em que alunos mais velhos podem ser tutores de outros mais novos. - Devem ser realizadas mais investigações deste género para verificar se, de facto, estas metodologias resultam.	1 1							

Anexo XIII – Grelha de Observação da 1ª aula da UD – 8º ano (exemplo)

<p style="text-align: center;">GRELHA PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA COM O RECURSO A UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM</p> <p style="text-align: center;">1ª Observação na disciplina de Língua Portuguesa do 8º ano – data: 17/04/2006 – horas: das 15h10 às 16h40 – 1 observador presente</p> <p style="text-align: center;">Professor: P1 / Sala 5 / Piso: 1º andar – Actividade: motivação para a leitura de “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, uma história de amor” de Jorge Amado</p> <p style="text-align: center;">Nº de alunos na sala: 16 – Faltas: 0</p> <p style="text-align: center;">Quadro realizada com base nas referências apresentadas pelo autor Estrela (1994, pp.228-230)</p>								
TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDO CURRICULAR	ACTIVIDADES	MATERIAL	COMPORTAMENTOS DO DOCENTE	COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS	OBSERVAÇÕES
15h02	Sala de aula normal 1, 2 alunos por mesa (ver Planta da sala e distribuição dos alunos)	Alunos e Professor.	Leitura orientada da obra literária “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, uma história de amor” de Jorge Amado	- Visionamento de um vídeo - Busca das frases da obra utilizadas no filme no livro - Conversa com os alunos sobre as primeiras impressões de leitura.	Computador portátil, projector vídeo, ecrã, livros, quadro branco e marcadores	Boa tarde. O professor entra na sala de aula, pouso o livro de ponto e a sua pasta na mesa. O Professor relembra aos alunos que vão iniciar a leitura metódica de uma obra do Programa e que, durante toda a unidade didáctica serão utilizadas constantemente tecnologias educativas de diversos tipos. Explica, também, a necessidade da presença do Observador.	Boa tarde. Os alunos entram na sala, a conversar e dirigem-se aos seus lugares.	
15h05				- Leitura, análise e comentário do prefácio		O professor questiona os alunos sobre a quantidade de obras disponíveis e altera o lugar de alguns alunos de modo a existir pelo menos 1 obra por par. Define que a actividade será feita a pares.	Os alunos levantam o braço e dizem não ter adquirido a obra em causa	
15h07						O professor relembra que é fundamental que cada aluno possua o seu livro tal como tinha sido definido no início do ano e comunicado aos Encarregados de Educação.		
15h09						O professor pede ao aluno A15 que distribua os guiões com a sequência de aulas da Unidade didáctica a iniciar. Explica a importância do guião por permitir realizar, no final de cada aula, a auto-avaliação do trabalho desenvolvido. Explicita os critérios de avaliação e pergunta se há dúvidas.	O aluno A15 escreve o sumário no quadro que é anotado nos cadernos e comparado com o guião.	O professor entrega a A15 os guiões com o trabalho a desenvolver (anexo)
15h12						O professor responde que, até terminarem as tarefas previstas as aulas decorrerão na sala 6 (de TIC)	O aluno A14 pergunta se todas as aulas seguintes decorrerão na sala 6.	O professor está encostado ao quadro e explica o que devem fazer.
15h14							Vários alunos reagem com entusiasmo.	
15h18						O professor liga o projector ao portátil e	Os alunos A6, A8 e A9 mudam de lugar.	

15h30					<p>inicia a projecção do filme (frames em anexo).</p> <p>Terminada a primeira projecção do filme, o professor explica que, ao longo do 2º visionamento, irá pausar o file e cada par terá de, através de uma rápida leitura, encontrar as frases da obra que serviram de legenda às imagens do filme.</p>	<p>Os alunos pedem para rever o filme.</p> <p>O aluno A10 diz para A “<i>Deixa-me segurar eu o livro, vá, presta atenção</i>”.</p> <p>O aluno A2 diz “<i>Ah eu lembro-me disto, é no primeiro capítulo</i>”.</p>	[As imagens e frases do filme correspondem a momentos-chave da obra]
15h34				<p>O filme começa de novo a ser projectado. O professor interrompe frase a frase e dá cerca de 2 minutos para encontrarem a página correspondente. Todas as frases são encontradas no espaço de 15 minutos.</p>	<p>Os alunos concentram-se todos nas obras e folheiam avidamente o livro tentando cada par ou grupo de 3 alunos ser o primeiro a responder.</p> <p>[Responderão, depois, pela ordem que se segue: A2 + A4, A14 + A16, A2 + A4, A7 + A17, A9 + A10, A14 + A16, A13 + A15, A1, A9 + A10, A11 + A12, A3 + A5, A2 + A4, A2 + A4, A13 + A15, A14 + A16, A9 + A10, A2 + A4, A14 + A16, A14 + A169.</p>		
15h52				<p>O professor pergunta aos alunos quantos deles tinham já realizado uma primeira leitura da obra em casa, durante as férias da Páscoa.</p>	<p>A responde que sim; A13, A15, A1, A11, A1, A16, A9 e A afirmam que ainda não terminaram; A17 diz que a sua mãe só ontem adquiriu o livro. A7 e A12 dizem que vão comprar. A5 pergunta se pode requisitar na biblioteca.</p>		
15h55				<p>O professor questiona os alunos sobre as primeiras impressões de leitura.</p>	<p>A14 responde “Claro que é uma história de Amor”.</p> <p>A13 diz “<i>Amor proibido, só pode ser!</i>”</p> <p>A responde “<i>Pois... mas entre um Gato e uma Andorinha... que esquisito.</i>”</p>		
16h02				<p>O professor pede a A se pode realizar uma síntese da história que leu.</p>	<p>A2 sintetiza a história sendo ajuda por A4 e A14 em alguns pormenores.</p>		
16h07				<p>O professor pede para abrirem o livro na página e relembra que as obras literárias costumam ter partes como os prefácios, prólogos, etc. e pergunta se os alunos sabem o que são e para que servem.</p>	<p>A16 diz “<i>É para introduzir a obra, explicar algumas coisas. Às vezes, também se fala do autor</i>”.</p>		
16h09				<p>O professor pede um voluntário para ler.</p> <p>O professor acede.</p>			
16h20				<p>Pede aos alunos A2 e A14 para lerem também.</p>	<p>A2, A14 e A4 oferecem-se. A2.inicia a leitura.</p>		

16h24 16h26						<p>Pergunta aos alunos qual consideram ser o objectivo do prefácio neste caso.</p> <p>A professora pergunta a A2 se está a gostar do que já leu.</p> <p>A professora acede e divide os primeiros capítulo (introdução, poema-mote e preâmbulo) pela turma.</p> <p>A professora interrompe a leitura, dizendo que a aula está a terminar e que a próxima aula será na sala 6 e que todos deverão trazer as obras e os guiões distribuídos.</p>	<p>A2 e A4 dão a sua opinião.</p> <p>A14 acrescenta algo.</p> <p>A2 diz que sim.</p> <p>A 15 pede à professora se podem iniciar a leitura em voz alta.</p> <p>Inicia-se a leitura expressiva.</p> <p>Os alunos levantam-se e saiem.</p>	
16h39								

Anexo XIV – Grelha de Observação da 2ª aula da UD – 8º ano (exemplo)

GRELHA PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA COM O RECURSO A UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

2ª Observação na disciplina de Língua Portuguesa do 8º ano – data: 18/04/2006 – horas: das 17h00 às 18h30 – 2 observadores presentes

Professor: P1 / Sala 6 / Piso: 1º andar – Actividade: Pesquisa orientada na Internet sobre a vida e obra de Jorge Amado

Nº de alunos na sala: 16 – Faltas: 0

Quadro realizada com base nas referências apresentadas pelo autor Estrela (1994, pp.228-230)

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDO CURRICULAR	ACTIVIDADES	MATERIAL	COMPORTAMENTOS DO DOCENTE	COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS	OBSERVAÇÕES	
17h01	Sala de aula com 16 computadores 2 alunos por mesa (ver Planta da sala e distribuição dos alunos)	Alunos e Professor.	Pesquisa orientada sobre aspectos da vida e obra do escritor Jorge Amado	- Visionamento de um vídeo	Computadores, projector vídeo, ecrã, livros, quadro branco e marcadores	Boa tarde O professor entra na sala de aula, pede aos alunos para entrarem com calma e não ligarem os computadores ainda; pousa o livro de ponto e a sua pasta na mesa.	Bom dia. Os alunos entram na sala, a conversar e dirigem-se aos computadores organizando-se em pares.		
17h03				- Busca das frases da obra utilizadas no filme no livro		O professor torna a relembrar aos alunos que vão iniciar a leitura metódica de uma obra do Programa e que, durante toda a unidade didáctica serão utilizadas constantemente tecnologias educativas de diversos tipos e que, por esse motivo, as aulas passarão a decorrer naquela sala. Explica, também, a necessidade da presença dos Observadores.			
				- Conversa com os alunos sobre as primeiras impressões de leitura.		Pergunta aos alunos quem trouxe os livros e os guiões e percorre a sala confirmando.			
17h08				- Leitura, análise e comentário do prefácio		Pede, ligando o projector, que, antes de ligarem os pcs, os alunos prestem atenção ao que vai apresentar no pc principal. Pede a A7 que se cale e concentre.			Os alunos conversam entre si e reorganizam-se.
17h12						Liga o pc à Internet e explica aos alunos que nem sempre será possível realizar a ligação à Internet com a rapidez possível e que deverão ser pacientes. Mostra a página inicial do seu site (ver anexo), a página relativa aos Materiais do 8º ano e a página onde está apresentada a UD que irão trabalhar.			Os alunos voltam as cadeiras para o meio da sala.
17h14					A7 pede desculpa.	Os alunos seguem com atenção a explicação.			

17h25 17h27					<p>A professora responde que uma das regras do Regulamento da utilização da sala é precisamente não se utilizar o Msn. Lembra também que são proibidos downloads e a realização de jogos <i>online</i> ou <i>offline</i>.</p>	<p>A17 pergunta qual o trabalho dessa aula. A8 pergunta se podem ligar o Msn.</p>	
17h29					<p>Explica que, nesta primeira aula, os alunos realizarão um trabalho misto uma vez que utilizarão como recursos o computador e a internet e uma ficha de trabalho em suporte papel. A tarefa consiste em completar um texto com informações sobre a vida e obra de Jorge Amado, pesquisando a informação necessária num conjunto de ligações predefinidas e apresentadas na ficha.</p>	<p>A13 pergunta se o trabalho é individual ou em grupo.</p>	
17h32					<p>A professora explica que a tarefa deverá ser realizada a par, embora cada um dos alunos deva ter a preocupação de realizar o seu registo. A professora percorre a sala distribuindo as fichas e apoiando os alunos que iniciam a ligação dos computadores.</p>	<p>Os alunos iniciam o trabalho começando por ligar os computadores.</p>	
17h33						<p>Os grupos mudam de lugar e ligam outros pcs.</p>	<p>Alguns computadores não conseguem ser ligados.</p>
17h35				<p>3 postos de trabalho não funcionam.</p>	<p>Os alunos entusiasmados começam a pesquisa conversando cada par entre si, tomando decisões sobre o teor da informação lida os recursos consultados.</p>		
17h51				<p>Enquanto a tarefa decorre a professora percorre a sala esclarecendo pequenas dúvidas dos alunos sobre os sites indicados.</p>	<p>Os pares A2+A4 e A13+A16 dizem que já acabaram. Os outros grupos fazem os últimos registos.</p>		
17h57				<p>Pergunta à turma quem já terminou a tarefa e diz que apenas têm mais 5 minutos.</p>	<p>A4 põe o dedo no ar. A16, A8, A5 também o fazem.</p>		
18h03				<p>Pede aos alunos que se voltem para o interior da sala e pergunta quem quer começar a fazer a correcção da tarefa.</p>	<p>A aluna A13 inicia a leitura do texto. Diversos alunos vão contrapondo informação e, á vez, vão terminando a correcção da tarefa.</p>		
18h21				<p>A professora solicita aos alunos que apresentem os seus guiões e que registem a sua auto-avaliação da actividade; enquanto isso vai registando a avaliação de cada par.</p>	<p>Despedem-se da professora desejando-lhe “Boa semana”.</p>		
18h30				<p>Indica aos alunos que podem sair.</p>			

Anexo XV - Registos de avaliação formativa da última tarefa (exemplos)

8ºD
Nico Almeida Nº16 89D

Não consigo AP

- 1. Este excerto pertence ao género: b) dramático
- 2. O narrador deste texto é: c) ausente

3. Justifica a resposta que deste em 2.

O narrador é ausente porque o narrador só está a contar a história e não participa nela.

4. Por que razão se pode considerar que o excerto transcrito narra um momento importante da história de amor entre o Gato e a Andorinha? *Resposta: Não*

r.v. Porque o excerto conta as vezes que se encontraram, os passeios que eles davam pelo parque e como eles se divertiam juntos.

5. Em que estação do ano decorre a acção? Justifica a tua resposta, transcrevendo uma frase do texto.

r.v. Na Primavera, apenas quero dizer que eles conversaram durante toda a Primavera.

6. Indica o local ou os locais do parque onde o Gato e a Andorinha se encontraram. *Resposta: Não*

O local onde eles se encontraram foi no parque. *Resposta: Não*

7. Qual o processo de caracterização dos personagens usado neste texto? Justifica a tua resposta com exemplos do texto. *Resposta: Não*

O processo de caracterização dos personagens usado neste texto é física porque conta o que eles fazem, que pode voar e que pode andar. *Resposta: Não*

8.1. Identifica o recurso estilístico presente nesta frase. *Resposta: Não*

O recurso estilístico presente nesta frase é a adjectivação. *Resposta: Não*

9. Apresenta um sinónimo para cada uma das seguintes palavras do texto: "sumir", "grana", "capim" e "gradado". *Resposta: Não*

Sumir = desaparecer. *Resposta: Não*

10. Divide e classifica as frases simples que encontras na seguinte frase complexa: "Era ainda mais feio quando ficava triste." *Resposta: Não*

Era ainda mais feio é uma oração subordinada, quando ficava triste é uma oração coordenada conclusiva. *Resposta: Não*

11. Faz a análise sintáctica da frase: "Eu já terminei esta ficha." *Resposta: Não*

EU = pronome pessoal, 1ª pessoa do singular. Já = determinante terminel = verbo terminar, pretérito imperfeito, do Indicativo, esta = determinante demonstrativo, ficha = pronome comum, singular, feminino. *Resposta: Não*

esta é a avó de morfeia

eu - sujeito

já - compl. circ. de tempo

terminei esta ficha - predicado

esta ficha - complemento directo

João Rudaali 89D

Consigo AP

- 1. Este excerto pertence ao género: c) narrativo
- 2. O narrador deste texto é: c) ausente

3. Justifica a resposta que deste em 2.

O narrador é ausente porque não participa na história, ele está a contar.

4. Por que razão se pode considerar que o excerto transcrito narra um momento importante da história de amor entre o Gato e a Andorinha? *Resposta: Não*

Pode-se considerar que o excerto transcrito narra um momento importante da história de amor entre o Gato e a Andorinha porque neste excerto eles têm uma conversa mais "íntima". *Resposta: Não*

5. Em que estação do ano decorre a acção? Justifica a tua resposta, transcrevendo uma frase do texto. *Resposta: Não*

6. Decorre na primavera... apenas quero dizer que eles conversaram durante toda a Primavera... *Resposta: Não*

7. Qual o processo de caracterização dos personagens usado neste texto? Justifica a tua resposta com exemplos do texto. *Resposta: Não*

O processo de caracterização dos personagens usado neste texto é psicológica, física e directa. Aquela jovem Andorinha, apenas uma adolescente... chama-o de feio... mais culto do que toda a gente... *Resposta: Não*

8.1. Identifica o recurso estilístico presente nesta frase. *Resposta: Não*

O recurso estilístico presente nesta frase é a adjectivação. *Resposta: Não*

9. Apresenta um sinónimo para cada uma das seguintes palavras do texto: "sumir", "grana", "capim" e "gradado". *Resposta: Não*

Sumir = desaparecer. *Resposta: Não*

10. Divide e classifica as frases simples que encontras na seguinte frase complexa: "Era ainda mais feio quando ficava triste." *Resposta: Não*

Era ainda mais feio - oração subordinante quando ficava triste - oração subordinada temporal. *Resposta: Não*

11. Faz a análise sintáctica da frase: "Eu já terminei esta ficha." *Resposta: Não*

Eu - sujeito, terminei - predicado esta ficha - complemento directo. *Resposta: Não*

Atenção às respostas dadas de forma incompletas por te fazem perder logo metade da cotação.

Rita Mendonça, nº15, 8ºC

1. Este excerto pertence ao género:

c) narrativo; ✓

2. O narrador deste texto é:

c) ausente; ✓

3. Justifica a resposta que deste em 2.

O narrativo é ausente pois não entra na acção da história e esta está escrita na 3ª pessoa. ✓

4. Por que razão se pode considerar que o excerto transcrito narra um momento importante da história de amor entre o Gato e a Andorinha?

Podem considerar-se que o excerto transcrito narra um momento importante da história porque é nesta altura que eles se conhecem melhor e vivem os melhores momentos. ✓

5. Em que estação do ano decorre a acção? Justifica a tua resposta, transcrevendo uma frase do texto.

A acção decorre na Primavera, "Logo depois a Andorinha chega, fazendo círculos no ar, num voo que é improvisado e lindo bailado primavera". ✓

6. Indica o local ou os locais do parque onde o Gato e a Andorinha se encontraram.

Os locais do parque onde o Gato e a Andorinha se encontraram foram debaixo da árvore onde a Andorinha vivia e na ameixeira. ✓

7. Qual o processo de caracterização das personagens usado neste texto? Justifica a tua resposta com exemplos do texto.

Os processos de caracterização das personagens utilizados neste texto são a caracterização física e psicológica. Caracterização física: feio; linda. Caracterização psicológica: mal-educado; desrespeitoso; zangado; convencido. ✓

8. Apresenta um sinónimo para cada uma das seguintes palavras do texto: "sumir", "grama", "capim" e "grudado".

Sinónimos: sumir- desaparecer grama- relva capim- ervas grudado- colado ✓

9. Divide e classifica as frases simples que encontrares na seguinte frase complexa: "Era ainda mais feio quando ficava triste."

Divisão: 1ª frase - Era ainda mais feio 2ª frase - quando ficava triste. Classificação: 1ª frase - frase subordinativa 2ª frase - frase subordinada. ✓

10. Faz a análise sintáctica da frase: "Eu já terminei esta ficha."

Eu - sujeito já terminei esta ficha - predicado: já - Complemento circunstancial de tempo terminei - predicado esta ficha - Complemento directo ✓

Daniel Catta, 8ºC

1. Este excerto pertence ao género:

c) narrativo; ✓

2. O narrador deste texto é:

b) participante como personagem secundária; X

3. Justifica a resposta que deste em 2.

Nesta história, o narrador participa como personagem secundária porque por vezes ele interrompe a história com as suas opiniões ("Porque - eu vos digo - temos olhos de ver e olhos não ver, depende do estado do coração de cada um.") e não é principal porque as suas opiniões não modificam o rumo da história. X

4. Por que razão se pode considerar que o excerto transcrito narra um momento importante da história de amor entre o Gato e a Andorinha?

O excerto transcrito narra um momento importante da história de amor entre o Gato e a Andorinha porque eles os dois têm, neste excerto, a noção de que estão apaixonados e que é difícil existir uma amizade entre andorinhas e gatos, conhecidos por almooar andorinhas. ✓

5. Em que estação do ano decorre a acção? Justifica a tua resposta, transcrevendo uma frase do texto.

A acção decorre na Primavera, tendo em conta a frase: "Deita-se sob a ameixeira que está em flor." e a Primavera é a estação do ano em que as árvores (como a ameixeira) ficam em flor. ✓

6. Indica o local ou os locais do parque onde o Gato e a Andorinha se encontraram.

O Gato e a Andorinha encontraram-se na Ameixeira, embora depois tenham vagueado por todos os recantos do parque. ✓

7. Qual o processo de caracterização das personagens usado neste texto? Justifica a tua resposta com exemplos do texto.

Créd. Nesta texto utilizou-se a caracterização psicológica. Podemos notar isso nos seguintes exemplos: "...com sua doce voz:" "A Andorinha (...), linda adolescente dos campos, cuja juventude domina tudo em derredor:" "Estava novamente alegre." ✓

8.1. Identifica o recurso estilístico presente nesta frase.

Nesta frase está presente a adjectivação (ou uma comparação ao mundo). ✓

9. Apresenta um sinónimo para cada uma das seguintes palavras do texto: "sumir", "grama", "capim" e "grudado".

Sinónimos: Desaparecer Grama: Relva Capim/Grudado: Colado ✓

10. Divide e classifica as frases simples que encontrares na seguinte frase complexa: "Era ainda mais feio quando ficava triste."

Era ainda mais feio: Subordinada Temporal Quando ficava triste: Subordinante ✓

11. Faz a análise sintáctica da frase: "Eu já terminei esta ficha."

Eu: Sujeito Já terminei esta ficha: Predicado Já: Complemento Circunstancial de tempo Esta ficha: Complemento directo. ✓

Anexo XVI – Ambiente Virtual de Aprendizagem (Website / Webquest / Blogue.)

Página inicial do ambiente virtual (<http://profteresa.no.sapo.pt/>)

The screenshot shows the homepage of the virtual learning environment. The title is "O sitio da prof. Teresa". The navigation menu includes: Quem sou?, Materiais, A minha escola, Biblioteca, Arq. Áudio, Leituras, Fich.Form., Ligações, and Fórum. A search bar is located at the top left. The main content area features a central graphic with the text "Trabalhos de ALUNOS Visitem e comentem!" and a "Post" image. To the right, there is a "Citação do dia:" section with a quote by Churchill: "Estou sempre disposto a aprender, mas nem sempre gosto que me ensinem". Below this is a "Deixa-me um recado se precisas." section with a "Clica aqui!" button. At the bottom, there is a "materiais 8º" button and a footer with "Descarrega aqui o Adobe Reader para poderes ver e imprimir os documentos da Prof. Teresa" and "Gráficos Evolução Aprendizagem".

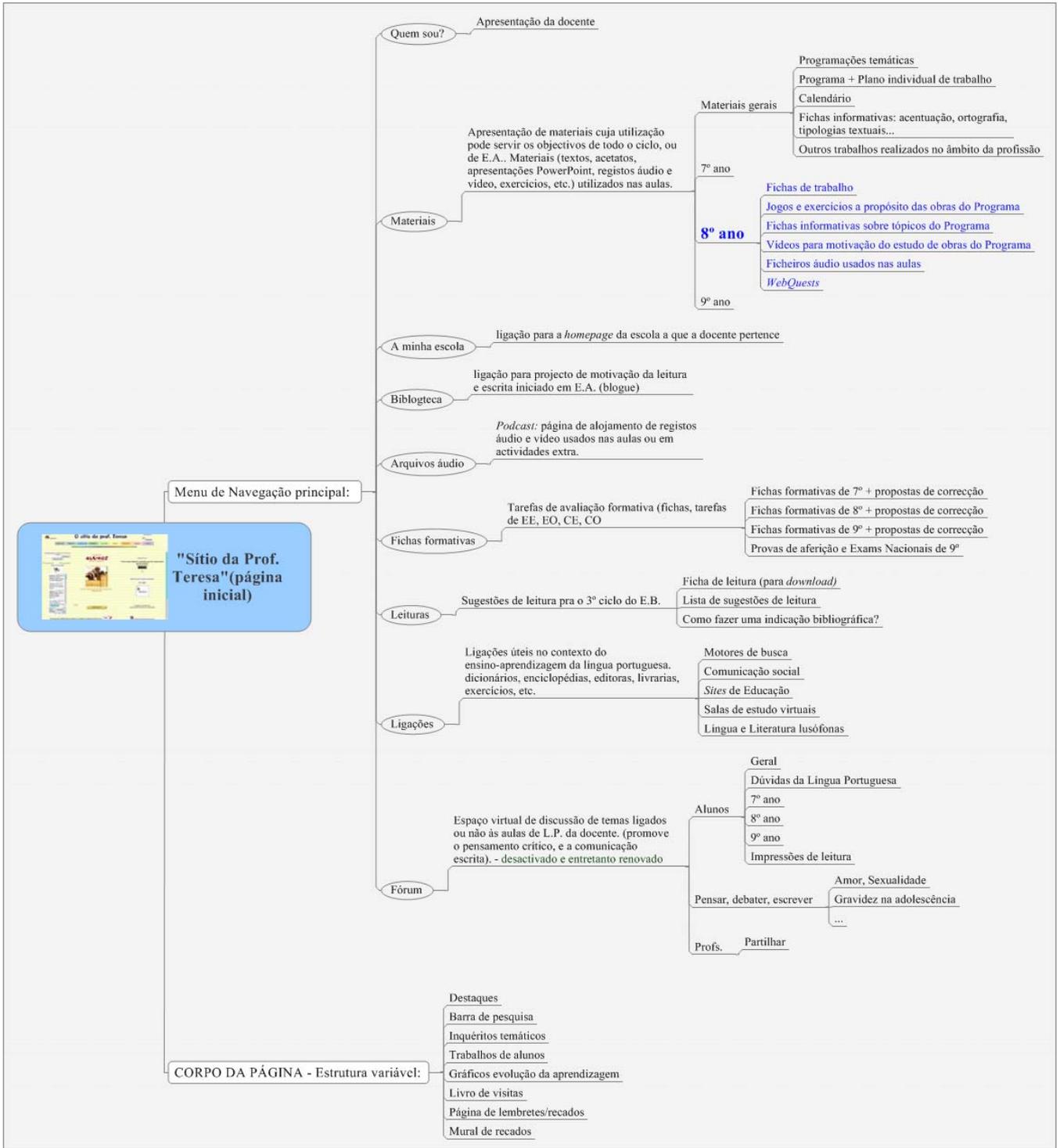
Página dos Materiais de 8º ano (http://profteresa.no.sapo.pt/mat_aulas8.htm)

The screenshot shows the "Materiais de 8º ano" page. The title is "Materiais 8. ano". The page lists several resources:

- Jogos de Língua Portuguesa (Areal Editores)
- Jogos de Língua Portuguesa (Prof. Guida Querido)
- Recursos de Estilo
- Webquest sobre Almeida Garrett (prof. Teresa Pombo)
- Ficha de Avaliação de Diagnóstico + Critérios de Correção (2005/2006)
- Teatrograma
- Pequeno dicionário de Teatro (prof. Jorge Borges)

The page also features a "zotero" logo at the bottom right and a "Concluído" status at the bottom left. The browser window shows the URL <http://profteresa.no.sapo.pt/>.

Estrutura do “Sítio da Prof.Teresa”:



Página inicial da Unidade didáctica (com informações também para os Encarregados de Educação) (<http://profteresa.no.sapo.pt/uniddidact.htm>)

Unidade Didáctica - Leitura de "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" - Mozilla Firefox

Ficheiro Editar Ver Histórico Marcadores Ferramentas Ajuda

http://profteresa.no.sapo.pt/uniddidact.htm

Bem vindo ao site da Prof. Teresa! Um percurso... Edição 15 Comunic_Blogs_TPombo_vfinal.pd... Unidade Didáctica - Leitura de "O...



JORGE AMADO
O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma História do Amor

aPrender com tecnologias

8º ano

Unidade didáctica: "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", romance de Jorge Amado

Competências específicas de Língua Portuguesa a trabalhar: **compreensão e expressão escrita.**

Competências transversais: **resolução de problemas; pesquisa e tratamento da informação; cooperação; uso das TIC.**

Enc. Educ. e profs.

OBJECTIVO GERAL:

Alunos

OBJECTIVO ESPECÍFICO:

- realizar a leitura metódica de uma obra do programa e a aprendizagem de uma técnica de escrita através do recurso às tecnologias.
- desenvolver as competências da disciplina de uma forma mais autónoma e com recurso à avaliação formativa.
- realizar o estudo de uma obra do programa através do recurso às tecnologias.
- estudar a obra de Jorge Amado
- rever as categorias da narrativa
- desenvolver a técnica de escrita do Diário.

[Ver GUIÃO](#)

RECURSOS
(de apoio às situações de aprendizagem)

COMPETÊNCIAS A TRABALHAR:

Vídeo de apoio a exercício de leitura global da obra	(1ª Aula)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão escrita - expressão oral
Ficha de trabalho sobre a vida e obra de Jorge Amado	(2ª Aula)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão escrita - pesquisa e tratamento de informação - expressão escrita
Avaliação de conhecimentos sobre Categorias da Narrativa	(3ª Aula)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão escrita
Webquest sobre "O gato Malhado e a Andorinha Sinhá" de Jorge Amado	(4ª e 5ª Aulas)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão e expressão escrita
Apoio à leitura da obra: proposta de análise (Trabalho de Lúcia Gomes, FCSH, 2002)		
Ficha formativa CEL a partir da obra	(TPC)	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimento explícito da língua
Ficha informativa sobre Técnicas e Modelos de Escrita - O DIÁRIO	(6ª Aula)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão escrita
Escrever um Diário: alguns exemplos	(6ª Aula)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão e expressão escrita
Espaço de publicação, comentário e avaliação de trabalhos: Blog - Diário do Gato Malhado	(a partir da 5ª Aula)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão e expressão escrita - compreensão e expressão oral
A propósito (letra da canção de Rita Lee, "Amor e Sexo - ouvir o trecho audio nos "Arquivos Audio") - DEBATE	(7ª Aula)	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão e expressão oral



Done zotero

Windows Liv... TESE_TPomb... Unidade Dida... PT copernic 16:33

Anexo XVII – Guião da Unidade Didáctica (http://profcruzadas.no.sapo.pt/guiao_UD_gato.pdf)

N.º aula / data	Competências	Actividades previstas	Avaliação
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral Compreensão escrita Expressão escrita 	- Ficha de avaliação formativa	8 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>

As minhas notas

~ 4 ~

EBI Charneca de Caparica
Língua Portuguesa - 8.º ano



Unidade didáctica: Conto "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá"

Guião de Apoio



O objectivo deste guião é acompanhar-te durante a próxima unidade didáctica em que irás estudar um conto do autor Jorge Amado. Utiliza-o para conheceres o que vai ser trabalhado em cada aula e fazeres uma avaliação do teu desempenho.

Recursos a utilizar: caderno diário, caneta e lápis, obra de Jorge Amado.

Os parâmetros de avaliação ser-te-ão explicados na primeira aula.

Outros recursos: <http://profcruzadas.no.sapo.pt> (materiais > materiais 8.º ano) : Site de apoio

<http://abiblogteca.blogspot.com> : Site de sugestões de leitura das turmas

<http://diariodogatomaalhado.blogspot.com> : Publicação de trabalhos

N.º aula / data	Competências	Actividades previstas	Avaliação
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral Compreensão escrita 	- Visionamento de um Vídeo; - Identificação das sequências narrativas; - Exercício de verificação de leitura.	1 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>



N.º aula / data	Competências	Actividades previstas	Avaliação
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral Compreensão escrita Expressão escrita 	- Leitura silenciosa e expressiva; - Preenchimento de texto lacunar; - Pesquisa (na Internet); - Revisão das principais categorias da narrativa.	2 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral Compreensão escrita Expressão escrita 	- Leitura metódica (Webquest); - Leitura expressiva - Caracterização das personagens.	3 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão escrita Expressão escrita 	- Conclusão e correcção das tarefas da aula anterior.	4 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>

~ 2 ~

N.º aula / data	Competências	Actividades previstas	Avaliação
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral Compreensão escrita Expressão escrita 	- Leitura e análise de ficha informativa sobre técnicas e modelos de escrita (o diário); - Leitura de alguns exemplos; - Produção escrita.	5 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral Compreensão escrita Expressão escrita 	- Aperfeiçoamento da expressão escrita; - Uso do Blogue colectivo para registo dos trabalhos produzidos.	6 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>
Aula nº ____ / ____ / 06	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral Compreensão escrita Expressão escrita 	- Apresentação e comentário dos trabalhos dos alunos.	7 Não Sat. - <input type="radio"/> Sat. pouco - <input type="radio"/> Satisfaz - <input type="radio"/> Bom - <input type="radio"/>



Anexo XVIII – Material de aprendizagem: Ficha de pesquisa

(http://proftcruzadas.no.sapo.pt/pesq_JorgeAmado.pdf)

pesq_JorgeAmado.pdf (Object application/pdf) - Mozilla Firefox

Ficheiro Editar Ver Histórico Marcadores Ferramentas Ajuda

http://proftcruzadas.no.sapo.pt/pesq_JorgeAmado.pdf Google

Bem vindo ao sítio da Prof. Teresa! Um percurso... Edição 15 Comunic_Blogs_TPombo_final.pd... pesq_JorgeAmado.pdf (Objecto a...)

1 / 1 75% Localizar

EBI 1, 2, 3 Charneca de Caparica Língua Portuguesa - 8º ano

Ficha de Trabalho nº _____

Objectivo: conhecer alguns aspectos da vida e obra do escritor Jorge Amado.

Jorge Amado

Pesquisa nas páginas Web a seguir indicadas, informações sobre o autor de *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: uma história de Amor*, de modo a completares as afirmações.

- http://www.citi.pt/cultura/literatura/romance/jorge_amado/index.html
- <http://www.estadao.com.br/ext/divirtase/jorgeamado/>
- <http://www.jorgeamado.org.br/index2.htm>
- <http://www.nilic.icmc.usp.br/nilic/literatura/jorgeamado.htm>
- http://www.releituras.com/jorgeamado_bio.asp
- <http://ibonline.terra.com.br/destaques/amado/capitao.html>
- <http://www.noolhar.com/opovo/vidaarte/24910.html>

Entre outras coisas, Jorge Amado foi _____ e _____.

Hasceu em _____ no dia _____ de _____ de _____. Começou a

Done zotero

Windows Liv... TESE TPomb... pesq_JorgeA... PT copernic 16:29

Anexo XIX – Material de aprendizagem: Página inicial da *webquest* , Tarefas de Aprendizagem e tarefas de avaliação (http://proftwebquests.no.sapo.pt/index.htm)

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window with the URL <http://proftwebquests.no.sapo.pt/index.htm>. The page features a navigation menu with tabs for INTRODUÇÃO, TAREFAS, RECURSOS, AVALIAÇÃO, and CONCLUSÕES. The main content area has a blue background with the title "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" and the sub-header "INTRODUÇÃO".

JORGE AMADO
O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma História de Amor
1ª Edição
PUBLICAÇÕES LEROUX AMÉRICA

Bem vindos a esta *webquest* sobre a obra de Jorge Amado "O gato Malhado e a Andorinha Sinhá - uma historia de Amor".

As actividades propostas deverão ser realizadas a pares e não deverá ser esquecida a avaliação final.

Bom Trabalho!

Webquest elaborada por Prof. Teresa com a ajuda de PHPWebquest

The browser's taskbar at the bottom shows several open windows, including "Windows Liv...", "TESE TPomb...", and "Webquest so...". The system tray includes icons for network, volume, and the clock showing 16:31.

Anexo XIXa – Tarefas de Aprendizagem (exemplos)

Carta informal (Tarefa incluída na WebQuest)

Como sabem a Andorinha enviou, pelo Pombo-Correio, uma carta ao Gato. Era uma carta de despedida, mas os encontros entre os dois continuaram. Porém o momento da separação definitiva chegou e a Andorinha quis dizer ao Gato tudo o que não chegara a dizer-lhe. Escreveu-lhe.

*Imaginem e redijam a **carta** que a Andorinha Sinhá enviou ao Gato Malhado pouco antes de se casar. Uma carta simples, mas emotiva; uma carta em que fala do Gato, mas sobretudo de si própria, do seu amor, dos seus sonhos, das suas mágoas, do seu futuro...*

Notícia (Tarefa apresentada no fórum)

Imaginem que irá ser lançada uma nova edição da obra. Relembrem a técnica de elaboração de uma notícia e realizem a notícia dessa publicação.

Diário (Tarefa apresentada em aula e depois publicada no blogue colectivo)

Escolham uma das personagens e realizem uma página do seu diário, procurando ser fieis aos pormenores da história lida.

Anexo XIXb – Tarefas de avaliação da Expressão escrita e conhecimento explícito da língua (exemplos)

Diário (Tarefa apresentada em aula e depois publicada no blogue colectivo)

Escolham uma das personagens e realizem uma página do seu diário, procurando ser fieis aos pormenores da história lida.

Diário 2 (Tarefa apresentada no final das Entrevistas)

Realiza a página do teu diário referente ao dia de hoje.

Exemplo de tarefas de Avaliação do Conhecimento explícito da língua (apresentadas através do AVA)

Divide e classifica as frases seguintes:

- 6.1. Quando li esta obra pensei que era uma fábula muito bonita e recomendei-a a uma amiga.*
- 6.2. A Andorinha aceitou casar com o Rouxinol uma vez que para os seus pais isso era muito importante.*
- 6.3. O Gato ou aceitava que aquela era uma paixão impossível ou viveria amargurado para sempre.*

Anexo XX – Material de aprendizagem Página inicial do Fórum (*offline* a partir de Agosto de 2006)

Data: Sun Jun 18, 2006 9:10 pm		Ler mensagens não respondidas		
Índice do Fórum da Prof. Teresa		Tópicos	Mensagens	Última mensagem
Fórum				
PENSAR... escrever... partilhar informação...SABER				
	3º CICLO... E DEPOIS ? À medida que nos aproximamos do 9º ano, vão surgindo as questões, muitas dúvidas, algumas preocupações... Este Fórum tem como objectivo partilhar informação que ajude os alunos na sua escolha. A tua participação é muito bem vinda! Obrigada! Moderador Rute_Souza	8	44	Tue Jun 13, 2006 10:26 pm Rute_Souza ➔
	PINHEIRINHO - Participa no jornal escolar Participar num jornal escolar ou outras actividades de escola é uma boa forma de descobrires as tuas capacidades. Vem daí! Moderador Rute_Souza	1	7	Mon Jun 12, 2006 7:51 pm Rute_Souza ➔
	MUNDIAL DE FUTEBOL 2006 Espaço para manifestares a tua opinião sobre o Mundial em particular e o Futebol em geral. Cuida a língua portuguesa, visita e comenta os recursos apresentados. Moderador Rute_Souza	1	15	Tue Jun 13, 2006 10:23 pm Rute_Souza ➔
Ler "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá"				
	Grupos 8°C Dúvidas sobre o funcionamento dos grupos de trabalho. Moderadores Danith , YoShiDA , Rute_Souza	2	26	Mon Jun 12, 2006 11:03 pm Rute_Souza ➔
	Grupos 8ºD Dúvidas sobre o funcionamento dos grupos de trabalho.	3	6	Tue Jun 06, 2006 4:57 pm Hugo ➔
	Pergunta da semana 2 a 5 de Maio Pequenos pormenores do estudo da obra em questão. Moderadores Danith , YoShiDA	1	21	Wed Jun 07, 2006 8:55 am Jonathan_3x ➔
	Pergunta da semana 8 a 12 de Maio Revisão de tipologias textuais - a Notícia. Aplicação de conhecimentos. Moderadores Danith , YoShiDA	1	5	Tue May 16, 2006 3:36 pm delmarado ➔
	Exercício CEL - sem. 15 a 19 de Maio Revisão de conhecimentos Moderadores Danith , YoShiDA	1	22	Tue Jun 06, 2006 5:14 pm Visitante ➔
	Publicação de trabalhos - o DIÁRIO Novas tipologias textuais - o Diário ou... uma forma diferente de publicar o que escrevemos sobre o que lemos. Moderadores Danith , YoShiDA	15	30	Tue Jun 13, 2006 10:35 pm Rute_Souza ➔
	Avaliação - semana de 22 a 26 de Maio Concluído o tempo disponível para a realização das tarefas é chegada a altura de avaliar o trabalho realizado. Foste bom leitor? Moderadores Danith , YoShiDA	1	3	Tue Jun 13, 2006 10:21 pm Rute_Souza ➔

Fórum da Prof. Teresa

Dúvidas da Língua Portuguesa, apoio aos meus alunos, trabalhos,...

[FAQ](#)
[Busca](#)
[Membros](#)
[Grupos](#)
[Perfil](#)
[Você não tem mensagens novas](#)
[Sair \[profteresa \]](#)

Mandar Sms Gratis

Personaliza o teu Telemóvel.
Toques Reais Poli e Mono. Grátis agora!

Downloads sem limites

Promoção Especial. Todos os
Conteúdos Que Queres sem Pagar Nada

Teste Grátis sua Internet

Por favor. Teste a velocidade do
seu acesso à Internet. Aqui já!

Philips SpeechMagic™

Reconhecimento de voz Criação
de relatórios mais fácil!

Aula 4 - dia 9 de Maio 2006

[novotópico](#)

[responder](#)

[Índice do Fórum da Prof. Teresa -> Grupos 8°C](#)

[Exibir tópico anterior](#) :: [Exibir próximo tópico](#)

Autor	Mensagem
<p>profteresa Site Admin</p>  <p>Registrado em: 19/01/06 Mensagens: 16 Localização: Almada, Portugal</p>	<p>Enviada: 09 May 2006 01:59 pm Assunto: Aula 4 - dia 9 de Maio 2006 citar editar ip</p> <p>Depois das tarefas de hoje, cada grupo deverá responder às seguintes questões:</p> <p>1 - Transcreve da obra uma frase ou excerto que te permita classificar o narrador como ausente. Não te esqueças de indicar a página.</p> <p>2- Dá um exemplo de situação (transcreve do texto) em que o narrador se dirige ao narratário (a alguém que ouve ou lê a narrativa).Explica a tua escolha. .</p> <p>Voltar ao topo perfil mp email www manm</p>
<p>Danith assistente</p>  <p>Registrado em: 23/01/06 Mensagens: 21 Localização: Casa</p>	<p>Enviada: 09 May 2006 03:22 pm Assunto: citar editar ip</p> <p>1 -"A Andorinha ficou calada, num silêncio de noite profunda."</p> <p>2 -"Se a narração não vos parecer bela, a culpa não é do Vento nem da Manhã, ..."</p> <p>Daniel(nº2) e Rosana (nº17), 8°C</p>  <p>Voltar ao topo</p>
<p>Visitante</p>	<p>Enviada: 09 May 2006 03:25 pm Assunto: Re: Aula 4 - dia 9 de Maio 2006 citar editar ip</p> <p>Transcreve da obra uma frase ou excerto que te permita classificar o narrador como ausente. Não te esqueças de indicar a página. "A história que a Manhã contou ao Tempo para ganhar a rosa azul foi a do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá" pág.25 😊</p> <p>Dá um exemplo de situação (transcreve do texto) em que o narrador se dirige ao narratário (a alguém que ouve ou lê a narrativa).Explica a tua escolha. "Quem não se dá conta da secreta paixão do Vento pela Manhã? Secreta? Anda na boca do mundo" pág.16 😊</p>

[Voltar ao topo](#)

Magda
caloiro

Enviada: 09 May 2006 03:30 pm Assunto: Re: Aula 4 - dia 9 de Maio 2006 [citar](#) [editar](#) [IP](#)

Registrado em: 24/01/06 Mensagens: 3 Localização: margem sul...

1- "A história que a Manhã contou ao Tempo para ganhar a rosa azul foi a do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá" pág.25 😊

2- "Quem não se dá conta da secreta paixão do Vento pela Manhã? Secreta? Anda na boca do mundo" pág.16 😊

Magda e Maria 8°C =D

[Voltar ao topo](#) [perfil](#) [mp](#) [email](#) [msnm](#)

Visitante

Enviada: 09 May 2006 03:30 pm Assunto: Re: Aula 4 - dia 9 de Maio 2006

🙄🙄🙄🙄🙄

"Quando a Primavera chegou...sentimentais"

"Quem não se dá conta da secreta paixão do Vento pela Manhã?"

João Gomes nº5 8°C
Nadine Melissa nº13 8°C

[Voltar ao topo](#)

mastermark
caloiro

Enviada: 09 May 2006 03:31 pm Assunto: Resposta [citar](#) [editar](#) [IP](#)

Registrado em: 08/05/06 Mensagens: 4

Professora, aqui estão as respostas da pergunta da semana:

1 - " De há muito, o Gato Malhado aprendera que não adianta correr atrás do Vento para dar-lhe com a pata. " , linha4, página 51

2- " Quem não se dá conta da secreta paixão do Vento pela Manhã?", linhas 12,13, página 16.

[Voltar ao topo](#) [perfil](#) [mp](#) [email](#)

Jonathan_3x
caloiro



Enviada: 09 May 2006 03:32 pm Assunto: [citar](#) [editar](#) [IP](#)

Registrado em: 24/01/06 Mensagens: 4

1- "*As maternais galinhas ensinavam aos pintos cor de ouro como evitar o Gato Malhado em cujas mãos criminosas*".

2- "*Devo dizer, para ser exato, que o Gato Malhado não tomava conhecimento do mal que falavam dele*".

[Voltar ao topo](#) [perfil](#) [mp](#) [email](#)

Rute.Sousa
caloiro

Enviada: 09 May 2006 03:32 pm Assunto: [citar](#) [editar](#) [IP](#)

Registrado em: 08/05/06 Mensagens: 4

1- " Um tanto quanto louco, decerto; não vamo esconder os defeitos do vento"... PP.17

2- "... e quanto mais se mostra menos se quer ver?..."

Escolhemos esta frase porque o narrador nesta frase faz-nos uma questão a qual necessitanso de reflectir sobre a história para podermos perceber a historia.PP.17...

Rute e Katarina

[Voltar ao topo](#) [perfil](#) [mp](#) [email](#) [msnm](#)

profteresa
Site Admin


Enviada: 09 May 2006 09:34 pm Assunto: RESULTADOS DAS RESPOSTAS - dia 9 de Maio [citar](#) [editar](#) [ip](#)

Registrado em: 19/01/06
Mensagens: 16
Localização: Almada, Portugal

Parabéns a todos os que responderam. As respostas estavam correctas, o que significa que perceberam as duas categorias da narrativa em causa: narrador e narratário. Bom trabalho!

☺

👉 NOTA 1: não se esqueçam de fazer o login quando entram no fórum e assinem as respostas.

👉 NOTA 2: o grupo Luís/Rita G., o Marco e o Frderico não responderam. Será falta de atenção?

[Voltar ao topo](#) [perfil](#) [mp](#) [email](#) [www](#) [msnm](#)

Jonathan_3x
caloiro


Enviada: 10 May 2006 08:32 am Assunto: [REDACTED]

Que bom... ☺



"IM THE BEST OF THE WORLD" HIHIHIHI

[Voltar ao topo](#) [perfil](#) [mp](#) [email](#)

Mostrar os tópicos anteriores:

[novo tópico](#)[responder](#)[Índice do Fórum da Prof. Teresa -> Grupos 8°C](#)

Todos os horários são GMT

Página 1 de 1

[Parar de observar este tópico](#)Ir para: 

Você **pode** enviar mensagens novas neste fórum
 Você **pode** responder mensagens neste fórum
 Você **pode** editar suas mensagens neste fórum
 Você **pode** excluir suas mensagens neste fórum
 Você **pode** votar em enquetes neste fórum
 Você **pode** moderar este fórum

[Ir ao painel de administração](#)

Powered by phpBB © 2001, 2005 phpBB Group
 Traduzido por [Suporte phpBB](#)

NOVO OPTIMUS




Rede Digital: [ContadorGrátis](#) | [ZipBusca](#) | [BemFacil](#) | [FastBanner](#) | [ForumGrátis](#) | [Hospedagem de Sites](#)

[Your Ad Here](#)

Anexo XXI – Material de aprendizagem Página inicial do blogue

(<http://diariodogatomalhado.blogspot.com/>)



Olá!

Eu

Post

[Domingo, Junho 18, 2006]

Webquest....alguns resultados da leitura assim realizada.

Os resultados da **Webquest** realizada pelos alunos e e todos os trabalhos de escrita e oralidade em torno da obra foi o que permitiu dar forma a este Blog. **TODOS OS ALUNOS ESTÃO DE PARABENS PELO EMPENHO MANIFESTADO. AS TAREFAS FORAM CUMPRIDAS - OU SEJA- A OBRA FOI LIDA.** Acredito que muitos se lembrarão desta leitura pela forma empenhada como a realizaram. Como professora só tenho que agradecer-lhes a alegria, o empenho, a qualidade, a motivação. Tal como a Manhã, merecem a **Rosa Azul.**

Outros dias...

- ◆ Webquest....alguns resultados da leitura assim realizada.
- ◆ mais correio.....
- ◆ Chameca de Caparica, 24 de Setembro de 2001
- ◆ 24 de Setembro de 1986
- ◆ Terceiro dia de Outono
- ◆ Chameca de Caparica, 24 de Setembro de 1893
- ◆ 9 de Agosto de 1950
- ◆ Parque da Paz, 24 de Setembro da Era 314
- ◆ Arneixeira, 18 de Outubro
- ◆ 24 de Setembro de 2002

Já arqueei

Anexo XXI b – Algumas das Mensagens publicadas no Blogue.

Data	Mensagem	Autoria
10 Abril 2006	<p>“A primeira vez... ...que eu vi aquela andorinha.... hummmm.... tanto para contar :D Escrito por Gato Malhado” ”</p>	Professor
	<p>Ufa!!! Ando cansado... sem tempo para escrever nada.... E tu? Que estás a ler?”</p>	Alunos
17 de Abril, 2006 (2 mensagens)	<p>Brevemente.... Em breve estarão aqui os meus textos. O meu diário ganha forma! A propósito, conheces a minha história? Já tenho livro de visitas. Deixa a tua mensagem!</p>	Alunos
5 de Maio de 2006	<p>Dia 5 de Maio de 2006 Meu Querido Diário... Hoje o meu dia foi um bocado aborrecido, tive Área de Projecto, Formação Cívica, História, Estudo Acompanhado e a melhor aula foi a de Português onde continuámos a fazer as nossas tarefas sobre "O Gato Malhado e Andorina Sinhá" que não tínhamos acabado na outra aula. Na continuação da aula, fizemos nós a correcção de uma ficha de avaliação que tínhamos realizado numa aula anterior. Verificámos as respostas certas e erradas e demos-lhe nota. De resto o meu dia não foi nada de especial. Até à próxima, Beijocas,</p>	Alunos
21 de Maio de 2006	<p>Novidades Esse sol e esse calor.... hummm.... este gato aqui só tem vontade de se espreguiçar ao sol ultimamente mas..... Hoje trago novidades: Amigos, querem deixar o vosso comentário áudio? Utilizem o ODEO e cliquem nesse pássaro aí do lado direito. Ele é novo aqui no Parque! Obrigada!</p>	Alunos
29 de Maio de 2006	<p>O Gato e a Andorinha estão (novamente) à solta!!! É novamente editado em Portugal o apaixonante livro d' "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", de Jorge Amado. O relançamento está previsto para o próximo dia 25 de Maio na Fnac do Colombo, e conta com a presença de alguns fãs da obra. O livro é dedicado a João Jorge (filho do autor), e foi escrito quando este tinha um ano de idade, em Paris, data de 1948, embora só tenha sido publicado depois de dado a ler por Carybé (autor das ilustrações do livro), em 1976. Anda na boca do Vento, que contou à Manhã, que contou ao Tempo, a história de amor entre um gato que todos temem e uma andorinha sorridente e feliz, embora conte também com a participação do parêntesis do Sapo Cururu e das opiniões dos outros animais. Uma história de diferenças e preconceitos, a não perder. DC</p>	Alunos
	<p>“Gato Feio” 10 de Outubro de 1987 “Gato Feio” És um horror, és feio, és mau! Pensavas que eu não sabia, andavas triste, sem falar com ninguém para terem pena de ti. Mas eu sabia, pois vieste ao pé de mim a dizer que tinhas mudado e que estavas apaixonado, para ver se me davas a volta. Ainda bem que eu não acreditei, pois quando eu menos esperasse já me tinhas dentro do estômago. Nunca te voltes a aproximar de uma andorinha, se não faço-te a folha ... eu e o meu bando! Ass. Andorinha Sinhá (João Pires, 8ºD)</p>	Alunos
	<p>Uma leitura engraçada Miaaaaauuuu.... os meus amigos do 8ºD reflectiram e avaliaram hoje a sua leitura expressiva. Há ainda umas coisas a melhorar mas... este foi o resultado do exercício. (O desafio era escolher um pequeno excerto e lê-</p>	Alunos

	<p><i>lo expressivamente).</i> <i>No caso do Francisco e do Zé do 8º D.... esperamos que os amigos do Brasil não se importem com a brincadeira. Um abraço a todos!</i></p>	
	<p><i>O Vento apresenta-se</i> <i>Apresentação da personagem VENTO:</i> <i>Gosto de apagar as lanternas, lamparinas, candeeiros, fífós para assombrar a noite e despir as árvores dos belos vestidos de folhagens. Não gosto de...</i> <i>Gosto de levantar as saias as mulheres e ajudar a Manhã nas suas tarefas diárias. Como também adoro fazer cócegas às árvores e despi-las (Sou um grande malandro!). Não gosto do que todos me chamam (velhaco!?), eu até nem sou muito velho!?</i> <i>Pelo menos é o que eu percebo. Toda a gente fala de mim, sou muito famoso!</i></p> <p><i>Apresentação da Personagem Manhã</i> <i>Sou divertida e jovem, gosto muito de piadas e de histórias, de todos os géneros. No entanto sou um pouco descuidada e por vezes arranjo confusões. Gosto muito do meu trabalho pois tenho umas actividades muito divertidas embora para isso tenha que acordar cedo.</i> <i>Sou também uma sonhadora. Um dos meus sonhos é poder acordar às onze horas, o que não posso fazer devido às minhas funções. Tenho muitos amigos, mas penso que há alguns relógios que não gostam muito de mim.</i> <i>Gosto de assustar a noite, aliás adoro! Sabem, é que ela tem medo do escuro, então eu vou e apago as lanternas, as lamparinas, os candeeiros, tudo o que lhe dê luz. Também gosto imenso de passar a noite no bosque porque quando lá passo as árvores reboam-se todas felizes pela minha breve passagem. Há quem diga que são desavergonhadas mas eu acho que são pessoas sensatas, ou seja, sabem apreciar aquilo que é bom, ou seja eu.</i> <i>E quando vejo uma mulher de saia passo com bastante força, é mesmo giro!</i></p> <p><i>13/06/2006</i> <i>Meu querido amigo,</i> <i>Olha.... nós não podemos namorar porque os teus pais não gostam que tu namores comigo e, além disso, quando, vamos dar um passeio pelo Parque, todos ficam a olhar-nos. Sim... porque eu sou linda e tu és.... feio. Eu sei que é muito difícil mas... eles não deixam e eu tenho muita pena porque não posso fazer mesmo nada.</i> <i>Nunca me vou esquecer de ti!</i> <i>Um beijo da</i> <i>Andorinha (R. 8ºC)</i></p>	Alunos
Junho 2006	<p><i>Para lembrar como tudo começou</i> <i>O início de uma história é algo muito importante.</i> <i>A história desse blog começou com uma leitura expressiva e a descoberta de uma grande figura da literatura mundial.</i> <i>Começou com este filme preparado pela prof.</i> <i>Começou com uma pesquisa orientada a partir deste lugar.</i> <i>Continuou com essas tarefas e foi continuando e crescendo neste blog.</i> <i>A história do gato malhado, essa... começou.... bem... parece que existiu sempre.... desde o tempo em que os animais falavam (um tempão, diria a minha amiga Marli!) mas, para os alunos, para os leitores, começou como uma história entre muitas que uma manhã preguiçosa ouviu de um Tempo velhinho.</i> <i>Deixo aqui o contexto (clique na imagem para ler melhor).</i></p>	Professora

	<p style="text-align: center;">Parêntesis</p> <p style="text-align: center;">A estação da Primavera</p> <p><small>(A história que a Manhã contou ao Tempo para ganhar a noção útil de o Gato Malhado e do Andorinha Sorbido, são a encarnação do Vento, suscitado com ênfática expressão e alguns suspiros — a voz plangente. Eu o transcrevo aqui por não o ter ouvido do Ilustre Sapo Cururu que vive em cima de uma pedra, em meio ao mato, nas margens de um lago de águas profundas, em paisagem idílica e desolada. Valho-me aqui do Vento, o elemento Sapo Cururu contou-me o caso para provar a irresponsabilidade do amigo: despendi-me o Vento em Jorissias em vez de utilizar as longas saias pelo estrangeiro para estudar comarcação, alívio ou acurpantes, assuntos de nobre prosa. O Sapo Cururu é Doutor em Filologia, Candidato de Linguística e Epigrama Copon, rubor de rock, membro de direito, correspondente e benemérito de Academias nacionais e estrangeiras, formado em várias línguas mortas. Se a narração não vos parecer bela, a culpa não é do Vento nem da Manhã, muito menos do sábio Sapo Cururu, doctor honoris causa. Posta em fé de gente não há história que resista e coesente o puro encanto, perdem-se a música e a poesia do Vento.)</small></p>  <p><i>Prof. Teresa</i> <i>Uma leitura engraçada</i> <i>Miaaauuuu.... os meus amigos do 8º D reflectiram e avaliaram hoje a sua leitura expressiva. Há ainda umas coisas a melhorar mas... este foi o resultado do exercício. (O desafio era escolher um pequeno excerto e lê-lo expressivamente).</i> <i>No caso do Francisco e do Zé do 8º D.... esperamos que os amigos do Brasil não se importem com a brincadeira. Um abraço a todos!</i></p>	
Junho 2006	<p><i>O Vento apresenta-se</i> <i>Não é um vento que passa... é o vento que fica. As tarefas da webquest foram aperfeiçoadas e continuamos a apresentação de alguns excertos:</i> <i>Apresentação da personagem VENTO:</i> <i>Gosto de apagar as lanternas, lamparinas, candeeiros, fífós para assombrar a noite e despir as árvores dos belos vestidos de folhagens. Não gosto de...</i> <i>Gosto de levantar as saias as mulheres e ajudar a Manhã nas suas tarefas diárias. Como também adoro fazer cócegas às árvores e despir-las (Sou um grande malandro!). Não gosto do que todos me chamam (velhaco!?), eu até nem sou muito velho!?</i> <i>Pelo menos é o que eu percebo. Toda a gente fala de mim, sou muito famoso!</i> <i>Apresentação da Personagem Manhã</i> <i>Sou divertida e jovem, gosto muito de piadas e de histórias, de todos os géneros. No entanto sou um pouco descuidada e por vezes arranjo confusões. Gosto muito do meu trabalho pois tenho umas actividades muito divertidas embora para isso tenha que acordar cedo.</i> <i>Sou também uma sonhadora. Um dos meus sonhos é poder acordar às onze horas, o que não posso fazer devido às minhas funções. Tenho muitos amigos, mas penso que há alguns relógios que não gostam muito de mim</i></p>	Alunos
Junho 2006	<p><i>E quando o fim de uma história pode ser o princípio de outra</i> <i>MIAAUU!!!! Estamos na última semana de mais um preenchido ano lectivo... estes são os últimos trabalhos produzidos por esses gatos Malhados que chegaram aqui ao meu Parque.</i> <i>Esta é, apesar de tudo, uma história com final feliz. A história de uma descoberta: novas formas de ler, de pensar, de escrever, enfim, de aprender.... espero que tenham gostado. Para o ano há mais!</i> <i>MMMIAUUUU.... vou enroscar-me na Goiabeira e dormir uma soneca!</i></p>	Professora

Anexo XXII – Material de aprendizagem Página inicial do teste de aferição de leitura
(<http://proftruzadas.no.sapo.pt/gato.htm>)

Avaliação da Leitura e análise de "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" de Jorge Amado

Questionário

Escolhe a resposta que considerares mais adequada a cada uma das perguntas. Atenção ao tempo!

Testa a tua leitura:

Responde ao questionário que se segue e verifica se estás bem preparado.
Afinal, gostaste de ler esta obra?

Ver todas as perguntas

A página em <http://proftruzadas.no.sapo.pt> diz:
Por favor, indica o teu NOME, Nº e TURMA:

OK Cancelar

A transferir dados de proftruzadas.no.sapo.pt...

zotero

Windows Liv... TESE (Pomb... Avaliação da... PT copernic 16:30

Anexo XXIII – Material de aprendizagem Páginas (ecrãs) da ficha de avaliação formativa
 (http://www.hostedsurvey.com/takesurvey.asp?c=fformjun06)

Ficha de Avaliação Formativa sobre a obra
 "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá"

(Illustration of a cat and a bird)

Competências a avaliar: compreensão e expressão escritas; conhecimento explícito da língua.

Instruções:

1. Lê com atenção o texto que se segue.
2. Clica com o botão direito do rato em "Questões" e escolhe "Abrir em nova janela".
3. Lê o texto nesta janela e responde cuidadosamente e com respostas completas às questões da segunda janela.
4. No final, revê o teu texto e clica em "Enviar"

TEXTO

Os pais de Sinhá haviam saído em busca de alimento. A Andorinha tinha visto o Gato vir vindo e o esperava sorridente. Gato Malhado pára embaixo da árvore, espia, descobre a Andorinha. Foi então que percebeu onde havia chegado, sem se dar conta. Dana-se. Que faço eu aqui? Resolve voltar rapidamente (diabo! seus pés, de tão pesados, pareciam ter chumbo grudado), mas a Andorinha falou com sua doce voz:

- Não me diz bom dia, seu mal-educado?
- Bom dia, Sinhá... - havia até certo acento harmonioso na voz cava do Gato.
- Senhorita Sinhá, faça o favor. E, como ele fizesse uma cara triste (era ainda mais feio quando ficava triste), ela concedeu:
- Vá lá... Pode me chamar de Sinhá se isso lhe dá prazer... E eu lhe chamarei de feio.
- Já lhe disse que não sou feio. - Puxa! Que convencido! É a pessoa mais feia que eu conheço. Junto de você minha madrinha Coruja é prémio de beleza...

http://arquivostese.no.sapo.pt/Comunic_Blogs_TPombo_vfinal.pdf

Hosted Survey - Mozilla Firefox

http://www.hostedsurvey.com/takesurvey.asp?c=fformjun06

(Illustration of a cat and a bird)

Ficha formativa sobre "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá"
COMPETÊNCIAS A TESTAR: Compreensão e expressão escritas; conhecimento explícito da língua.

If you are resuming this survey, please enter your return code here:

Concluído

Hosted Survey - Mozilla Firefox

Ficheiro Editar Ver Histórico Marcadores Ferramentas Ajuda

http://www.hostedsurvey.com/takesurvey.asp

Bem vindo ao site da Prof... Um percurso... Edição 15 Comunic_Blogs_TPombo... Hosted Survey Hosted Survey

Ficha formativa sobre "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá"

I. Escolhe a opção correcta:

1. Este excerto pertence ao género:

b) dramático;

a) poético;

c) narrativo;

2. O narrador deste texto é:

a) participante como personagem principal;

b) participante como personagem secundária;

c) ausente;

Enviar respostas

Concluído zotero

Hosted Survey - Mozilla Firefox

Ficheiro Editar Ver Histórico Marcadores Ferramentas Ajuda

http://www.hostedsurvey.com/takesurvey.asp

Bem vindo ao site da Prof... Um percurso... Edição 15 Comunic_Blogs_TPombo... Hosted Survey Hosted Survey

Ficha formativa sobre "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá"

II. Responde de forma completa, concisa e correcta:

3. Justifica a resposta que deste em 2.

4. Por que razão se pode considerar que o excerto transcrito narra um momento importante da história de amor entre o Gato e a Andorinha?

5. Em que estação do ano decorre a acção? Justifica a tua resposta, transcrevendo uma frase do texto.

6. Indica o local ou os locais do parque onde o Gato e a Andorinha se encontraram.

Concluído zotero

Anexo XXIV – Material de ensino-aprendizagem: Contrato Pedagógico

EB1

2006 / 2007

Língua Portuguesa - 3º ciclo

Turma: _____ Aluno: _____ Nº: _____



Ass. Enc. Educação: _____



Plano Individual de Trabalho / Avaliação

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM / TAREFAS DE AVALIAÇÃO		Auto-avaliação: CUMPRI?					
		1º Período		2º Período		3º Período	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Leitura Recreativa: uma obra (a apresentar na aula em 15m);							
Leitura Orientada: textos previstos na programação e leitura de uma obra;							
Leitura para Informação e Estudo;							
Textos orientados (segundo técnicas e modelos)	- Observação das indicações fornecidas para a sua elaboração e aperfeiçoamento;						
	- Conclusão dos trabalhos dentro do prazo.						
Fichas de avaliação formativa							
Provas de aferição integrada							
Trabalhos de Grupo:	- Empenho pessoal para uma boa relação entre os elementos do grupo;						
	- Contributo positivo, em termos de sugestões e de aplicação pessoal nos trabalhos;						
Trabalhos de casa;							
Participação na aula:	- Intervenções oportunas;						
	- Participação regular;						
	- Respeito pelos outros / saber ouvir;						
Outras tarefas de avaliação	-						
	-						
Esforço para superar as próprias dificuldades:							

Observações:

Anexo XXV – Material de ensino-aprendizagem: exemplos de trabalho de alunos com notações do professor (*feedback*).

Quando, onde, porquê e para quê foi escrito o livro?

O livro que estamos a estudar foi escrito em 1948, **este** teve como objectivo servir de prenda de aniversário ao filho do autor do livro, sublinhando que este seria o seu primeiro aniversário.

Comentário [T1]: Atenção à pontuação e também à estrutura da frase. Qual é o sujeito?

Quando foi publicado? Porque demorou tanto a ser publicado?

Este livro foi publicado em Agosto de 1976, **este livro** demorou tanto tempo a ser publicado pois o livro após ter sido colocado junto aos pertences da criança quando completou um ano de idade. O livro perdeu-se e somente foi encontrado após 28 anos, pelo filho do autor.

Comentário [T2]: ~~capítulo~~

Porque veio a sê-lo? Que alterações foram feitas ao texto original?

Este livro veio a ser publicado, pois sobre as páginas dactilografadas **desenhou** as mais belas ilustrações, tão belas que todos as desejavam admirar, por tudo isto não havia mais razão para não publicar esta sua obra, por tantos reclamada. O texto foi publicado tal e qual como foi escrito, nada se alterou desde da sua criação em Paris até à sua publicação.

Comentário [T3]: ~~quem~~ desenhou?

4.1 Assinalem todos os aspectos que considerarem importantes para a caracterização da Manhã: características físicas, actividade profissional, comportamento, gostos, hábitos, sonhos, relação com os outros, particularmente com o Vento e as suas histórias.

A Manhã todos os dias aparecia sonolenta com cerca de três quartos de hora de atraso, preguiçosa, com vontade de dormir. **Ambicionava casar com um marido rico, para poder acordar depois das onze da manhã, sonhos de uma donzela casadoira, mas a sua vida real era de uma funcionária subalterna, de rígidos horários, com isto era obrigada a acordar cedo para apagar as estrelas que a noite acendia com medo do escuro.**

Comentário [T4]: Demasiado longo

Dentro dela existia uma grande paixão pelo Vento.

Esta gostava de contar as histórias que ouvia aqui e acolá.

O trabalho mais arduo que executava era aquecer o Sol, tarefa para gigantes e não para tão delicada rapariga, porém o seu amigo Vento ajudava na concretização desta tarefa.

Fizeste uma boa apropriação da personagem e da sua história, mas o teu texto podia estar melhor. Basta um pouco mais de concentração. Atenta nas minhas anotações e.... Bom trabalho! Prof. Teresa

Meu amigo diário

25 de Setembro

Hoje recebi uma carta da andorinha a dizer que ia casar com um rouxinol e que já não podia-mos estar juntos.

Estou muito triste porque estou muito apaixonado por ela, ainda me lembro quando nos conhece-mos na Primavera nos os dois a correr por o campo fora ela estar poisada na ameixeira bons tempos mas agora vou tentar esquecer o passado.

Estou a pensar escreve-lhe uma carta para lhe desejar felicidades e que eu vou esquecer o que eles passaram juntos.

Comentário [T1]: Revê alinhamento

Comentário [T2]: Dedicatória?

Comentário [T3]: Verifica a forma verbal

Comentário [T4]: pontuação

Comentário [T5]: reparar no sinal do Word. O que quer dizer?

Comentário [T6]: "Acorrer" é diferente de "a correr". Qual queres usar?

Comentário [T7]: Então? Qual o resultado de "por+o" em português? Ai ai ai, essas faltas de atenção!!

Comentário [T8]: O texto não me parece terminado? E a ti? Revê a ficha e verifica o que falta, por favor

Anexo XXVIa - Descritivo e grelha de avaliação da competência de expressão escrita *online*.

CrITÉRIOS de Evidenciação da Competência de Expressão escrita num contexto de Aprendizagem e Avaliação Formativa *online*

[Adaptado de Bauer, J. F. e Anderson, R. (2000) "Rubrics for online assessment". Evaluating student's Written Performance in the Online Classroom. New Directions for Teaching and Learning, 84, pp. 65-71. Jossey-Bass. Disponível em http://www.emunix.emich.edu/~rbaier/ITAC2001/Courses_Workshop/ITAC_Rubric.doc]

Competência	CrITÉRIOS de Evidenciação			
	Níveis de Desempenho			
	5 (MB)	4 (B)	3 (S)	1 – 2 (NS)
Expressão escrita CONTEÚDO	Demonstra muita qualidade na apreensão dos conceitos-chave; critica o trabalho de outros; fundamenta, com evidências, as opiniões manifestadas; realiza novas interpretações do assunto em discussão.	Demonstra compreender os principais conceitos; consegue tomar posição (favorável ou desfavorável) quando solicitado; fundamenta a um nível elementar as opiniões apresentadas.	Apreende o material apenas superficialmente; raramente toma posição sobre os assuntos em discussão; apresenta níveis inadequados de fundamentação.	Não revela compreensão dos conceitos.
Expressão escrita FORMA	Usa regularmente frases gramaticalmente correctas; expressa as suas ideias com clareza, concisão e de uma forma lógica; apresenta vocabulário diversificado e raros erros de ortografia.	Em geral, as frases estão gramaticalmente correctas; as ideias percebem-se facilmente mas apresentam sinais de desorganização; a transição entre conceitos não é clara; há erros de ortografia ocasionais especialmente com homónimos não identificados.	Um uso pobre da linguagem distorce grande parte da mensagem; apenas uma ideia ocasional surge de forma clara; o discurso é incoerente; abusa das frases simples e da repetição de palavras; muitas vezes os parágrafos não se relacionam.	A sua escrita é bastante incompreensível.
Expressão escrita PARTICIPAÇÃO	Os contributos são imediatos, oportunos, relevantes e ocorrem por iniciativa própria; as participações acontecem livremente em todas as tarefas ao longo de toda a unidade; não há tentativa para dominar a conversação.	De um modo geral, acompanha a discussão; precisa de um incentivo ocasional para contribuir; pode participar mais em certas ocasiões do que noutras.	A participação é ocasional; escolhe os tópicos em que participa; apresenta participações pequenas e directas quando solicitado; toma uma iniciativa limitada.	Raramente participa de forma livre; realiza registos curtos e irrelevantes.

Anexo XXVI b – “Rubrics for online assessment” de Anderson e Bauer, 2000. (original)

Rubric for Online Content Assessment	
Points	Skills
9-10	Demonstrates excellence in grasping key concepts; critiques the work of others; provides ample evidence of support for opinions; readily offers new interpretations of discussion material.
7-8	Shows evidence of understanding most of the major concepts; is able to agree or disagree when prompted; is skilled in basic level of support for opinions; offers an occasional divergent viewpoint.
5-6	Has mostly shallow grasp of the material; rarely takes a stand on issues; offers inadequate levels of support.
1-4	Shows no significant understanding of material.

Rubric for Assessing Expression in Formal Online Postings	
Points	Skills
9-10	Student uses complex, grammatically correct sentences on a regular basis; expresses ideas clearly, concisely, congenitly, in logical fashion; uses words that demonstrate a high level of vocabulary; has rare misspellings.
7-8	Sentences are generally grammatically correct; ideas are readily understood but show signs of disorganization; some transitions between concepts are missing; there are occasional misspellings, especially with homonyms not detected with spelling checks.
5-6	Poor use of the language garbles much of the message; only an occasional idea surfaces clearly; language is disjointed; there is overuse of the simple sentence and repetition of words; paragraphs are often unrelated to each other.
1-4	Writing is largely unintelligible.

Rubric for Assessing Online Participation	
Points	Skills
9-10	Contributions are prompt, timely, relevant, self-initiated; remarks are posted freely on all assignments throughout the course; there is no attempt to dominate conversation.
7-8	Student generally keeps up with the discussion; needs an occasional prompting to contribute; might participate in some discussions more than others.
5-6	Participation is spotty; picks and chooses topics to get involved in; offers short, perfunctory postings when prompted; takes limited initiative.
1-4	Student rarely participates freely; makes short, irrelevant remarks.

Rubric for Assessing the E-Folio	
Points	Skills
9-10	Meets or exceeds required quantity of artifacts; artifacts are creatively presented and well organized; shows significant level of meaningful reflection; provides strong evidence of peer and self-assessment; shows an obvious investment of time and effort.
7-8	Meets required quantity of artifacts; shows some creativity and adequate organization; demonstrates some amount of meaningful reflection; includes evidence of peer and self-assessment; generally shows a good effort.
5-6	Less than the required number of artifacts; lacks creativity; shows little reflection on items; offers some peer and self-assessment; shows a limited effort.
1-4	Shows a poor effort to meet any of the requirements.

Source: Bauer John F, and Anderson Rebecca S. Evaluating Students’ Written Performance in the Online Classroom. In: Weiss Renee E, Knowlton Dave S, Speck Bruce W. (eds). Principles of Effective Teaching in the Online Classroom. New York, NY: Jossey-Bass, Inc., 2000.

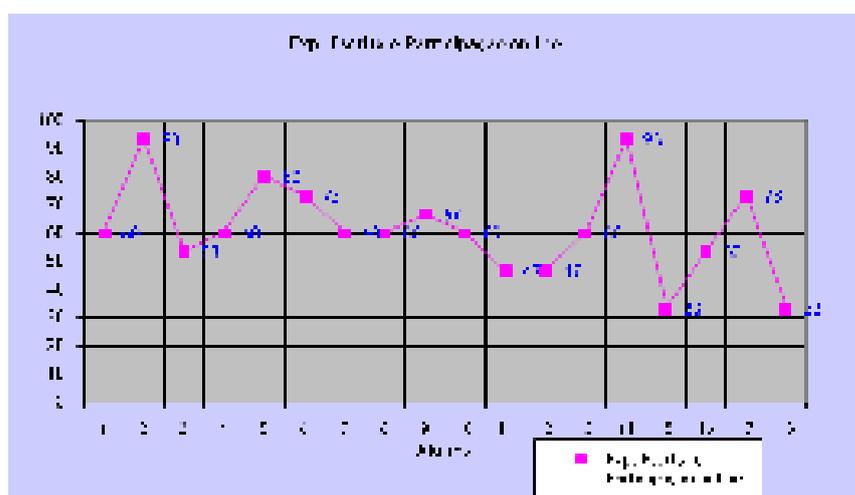
Anexo XXVII – Grelha de registo de avaliação da competência de expressão escrita *online*.

Turma: ****

Grelha de Avaliação da Expressão Escrita online

18 alunos

Competências / Espaços de participação		Frequência (nº de participações)			Expressão escrita			nº de alunos	total	
					Conteúdo	Forma	Participação			
Níveis de desempenho		Fóruns	Blog	For (forum)	1-2-3-4-5	1-2-3-4-5	1-2-3-4-5			
1	A16	4	4	3	2	4	3	9	60	S
2	A4*	46	8	0	4	5	5	14	93	MB
4	A7	3	1	0	3	2	3	8	53	SP
5	A17	9	3	1	3	3	3	9	60	S
6	A13	17	12	0	4	4	4	12	80	B
7	A12*	24	0	0	4	3	4	11	73	S
8	A9*	3	3	0	3	3	3	9	60	S
9	A14	1	2	0	3	3	3	9	60	S
10	A1	2	2	0	4	3	3	10	67	S
11	A10	3	2	3	3	3	3	9	60	S
12	A6	0	1	0	2	3	2	7	47	MB
13	A18	1	1	1	2	3	2	7	47	MB
14	A5	6	15	15	2	3	4	9	60	S
15	A2*	10	12	3	5	5	4	14	93	MB
16	A11	0	2	0	2	2	1	5	33	MB
17	A3	3	2	0	2	3	3	8	53	SP
18	A15*	22	7	4	4	2	5	11	73	S
19	A8	2	0	0	2	2	1	5	33	MB



* alunos entrevistados

Níveis de desempenho:

- 1 - 2 Não Satisfaz
- 3 Satisfaz
- 4 Bom
- 5 Muito Bom

(ver documento com descrição dos parâmetros)

Anexo XXVIII – Grelha de registo de avaliação global da U.D. observada

Turma: *** Grelha de Avaliação Global da U.D. Observada

18 alunos

Competências / Espaços de participação Níveis de desempenho	C. escrita		Expressão escrita						Ficha formativa	Conh. Expl. Língua	Participação oral	Participação online	Aval. Crt.	Aval. Final	
	Comp. Global	Webquest	Notícia		Carta		Diário								Diário (entrev.)
			1ª vez	2ª vez	1ª vez	2ª vez	1ª vez	2ª vez							
Alunos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
1 A16	85	95	50	60	65	60	70	55	60	70	65	65	60	73,0	73
2 A4*	95	100	70	80	100	75	80	85	80	90	75	70	90	90,2	90
4 A7	60	50	40	55	60	65	65	45	55	55	60	55	45	55,7	56
5 A17	70	65	50	55	70	60	70	50	55	70	85	70	50	65,3	69
6 A13	70	50	45	50	60	50	60	50	60	65	60	55	60	63,0	63
7 A12*	80	60	40	50	55	50	65	50	60	75	60	70	45	61,7	69
8 A9*	80	65	45	55	65	45	65	50	55	75	65	60	50	66,0	67
9 A14	60	50	50	60	60	55	60	50	60	65	60	70	50	59,3	60
10 A1	85	100	60	65	75	70	70	55	70	75	75	70	45	76,3	79
11 A10	80	65	40	50	60	45	55	50	65	70	60	60	55	63,0	65
12 A6 NEE	80	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	47	65
13 A18	70	65	45	55	60	50	65	55	65	65	60	65	50	47	61
14 A5	70	60	40	50	55	40	50	45	50	60	55	60	45	60,0	60
15 A2*	95	95	85	90	100	80	85	75	90	100	85	75	85	93	93
16 A11	90	60	75	80	80	60	80	60	95	95	80	70	50	63,2	69
17 A3 NEE	70	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	53	65
18 A15*	85	95	55	65	80	55	80	60	85	95	80	65	100	73	82
19 A8	60	50	45	55	50	60	55	60	60	60	55	50	45	33	51

* alunos entrevistados

Anexo XXIX – Produções finais dos alunos entrevistados

A2

Alameda, 23 de Junho 2006

Querido Diário,

hoje o dia não me correu nada bem! Foi péssimo! Começo por te contar como foi a minha manhã. Acordei 2 horas mais tarde, o despertador não tocou! Depois entornei o café no tope da sala e na minha camisa, lá tive de ir vestir outra, e ao vestir outra camisa tive de trocar as calças para condizer, tive de trocar a gravata e os sapatos. Depois, quando finalmente consegui sair de casa o pneu do carro estava furado, (realmente estes ~~gatos~~ gatos de hoje em dia só fazem e porcaria) lá fui eu trocar o pneu. Finalmente depois desta manhã atribulada consegui chegar ao ~~o~~ emprego, embora muito atrasado!

~~Até agora~~ No almoço de negócios, que está combinado à já ~~é~~ uma semana, ~~seja~~ entornei o vinho todo para cima do Dr. Alfredo Costa, o gerente do Hotel Zambujo, o qual ia fazer um ótimo negócio com ~~os~~ a nossa empresa e, por minha culpa acabou por não haver negócio ~~nenhum~~ nenhum. Fui despedido!

Espero que o dia ~~de~~ me corra melhor!

Sempre teu,

A4

Quinta-feira, 22 de Junho de 2006

Caro Diário,

Como te disse ontem, não me apetecia nada ir às actividades desportivas de hoje, mas como várias professoras me pediram resolvi ir.

Fiz a tal entrevista com a professora de português e vou entregar aquele resumo da palestra de segunda-feira à professora de ciências. Depois hei de ir ver o Telmo a jogar com a sua equipa de andebol e depois de lanchar com a Rita no São José, vou apanhar o autocarro e vou para casa jogar ao meu novo jogo, aquele que recebi por ter chegado o fim das aulas.

Cá na escola já começaram os preparativos para o Akraial, parece-me igual todos os anos.

Agora vou andando, até amanhã, já de férias,

~~Deixe-me~~ ~~deixar~~

A9

Querido diário,

~~29 de junho de 2008~~

29 de junho de 2008

Hoje acordei a pensar na entrevista que ~~eu~~ a professora de Português me vai fazer. Ela já me tinha dito que ia fazer esta entrevista e hoje finalmente chegou o dia.

Já estive a mandar uma mensagem a minha amiga Rute a perguntar como era a entrevista, ela diz que é super "fixe" e que ~~eu~~ vai ser muito engraçado.

Para dizer a verdade estou assim um pouco nervosa, eu sei que não vai ser nada de mal, mas não faço ideia das perguntas que vou ter de responder, mas tenho a certeza que vai correr tudo bem, porque nós os alunos com a professora de português estamos sempre muito à vontade.

Hoje a pouco vou-me vestir para ir para a escola para ser entrevistada. Eu sei que o assunto é sobre as aulas na informática que tive no 3º período, mas não sei quais serão as perguntas.

À tarde vou para a praia, porque hoje está sol, já ~~estive~~ fui com umas amigas ~~as~~ minhas e elas vão também levar uns brinquedos para nos divertir-mos muito.

Hoje tenho a certeza que o dia vai ser muito bom!

Espero que a entrevista corra super bem e espero ~~que~~ conseguir responder às perguntas.

Adus meu querido confidente.

20 de dezembro de
2006

Dicas,

Hoje tive uma experiência diferente, a minha professora de português fez uma entrevista.

Nessa entrevista falamos basicamente do trabalho que foi desenvolvido no 2º e no 3º período nas aulas de português, esse trabalho foi desenvolvido no sala 6, sala de informática, onde se desenvolveu um trabalho sobre o livro "gato molhado e a cadorninha sinhá". Esse trabalho consistiu numa webQuest onde tinha perguntas sobre o livro, e também participamos ~~na~~ ^{no Fórum de} professores.

A entrevista foi basicamente isso e também foi referido se eu achei as aulas motivadoras ou não, ao que eu respondi que sim e que achei que de uma forma geral está a ser trabalhado bem.

Meu querido Diário

22 de junho de 2006

Olá! Hoje foram as atividades na escola, jogamos andebol, basket, futebol e era suposto jogar hóquei!

Eu joguei basket, oh! perdemos mas foi um bom jogo um colega meu ~~perdeu~~ troceu o pé mas ele joga mesmo muito bem.

Depois fui à recepção do pinheirão ser entrevistada pela professora Teresa Pomba.

Fui para casa ver as morangos com açúcar e às 20.00 fui jantar, fui para a net falar com os meus amigos e preparar a roupa para amanhã! O arraial 2006.

Bem vou tomar banho e dormir.

Hasta*